

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

FERNANDA ABREU MARCACCI

**PERCEPÇÃO DAS DIFERENTES PESSOAS ENVOLVIDAS SOBRE A
RESERVA EXTRATIVISTA DE CASSURUBÁ, A EDUCAÇÃO
AMBIENTAL REALIZADA NESTA RESERVA E A QUESTÃO DA
DRAGAGEM DO CANAL DO TOMBA**

**SÃO MATEUS
2015**

FERNANDA ABREU MARCACCI

**PERCEPÇÃO DAS DIFERENTES PESSOAS ENVOLVIDAS SOBRE A
RESERVA EXTRATIVISTA DE CASSURUBÁ, A EDUCAÇÃO
AMBIENTAL REALIZADA NESTA RESERVA E A QUESTÃO DA
DRAGAGEM DO CANAL DO TOMBA**

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do
Cricaré para obtenção do título de Mestre
Profissional em Gestão Social, Educação e
Desenvolvimento Regional.

Área de Concentração: Gestão Social,
Educação e Desenvolvimento Regional I.

Orientador: Prof. Dr. Damián Sánchez Sánchez

São Mateus

2015

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura Fernanda Abreu Marcacci Data 11/07/2015

Catálogo da Publicação
Biblioteca
Mestrado Faculdade Vale do Cricaré

M313p

MARCACCI, Fernanda Abreu.

Percepção das diferentes pessoas envolvidas sobre a reserva extrativista de Cassurubá, a educação ambiental realizada nesta reserva e a questão da dragagem do canal do tomba. / Fernanda Abreu Marcacci. São Mateus - ES, 2015.

129.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, ES, 2015.

Orientação: Prof. Dr. Damián Sánchez Sánchez.

1. Reserva Extrativista do Cassurubá. 2. Populações Tradicionais. 3. Relações Interpessoais. 4. Desenvolvimento Sustentável. I. Título.

CDD: 577.309811

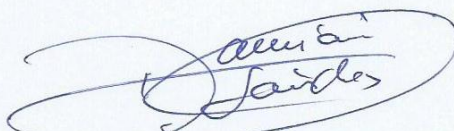
FERNANDA ABREU MARCACCI

**PERCEPÇÃO DAS DIFERENTES PESSOAS ENVOLVIDAS
SOBRE A RESERVA EXTRATIVISTA DE CASSURUBÁ, A EA
REALIZADA NESTA RESERVA E A QUESTÃO DA DRAGAGEM
DO CANAL DO TOMBA.**

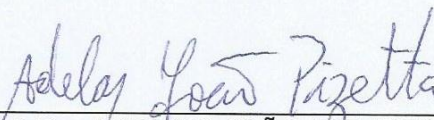
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovada em 11 de julho de 2015.

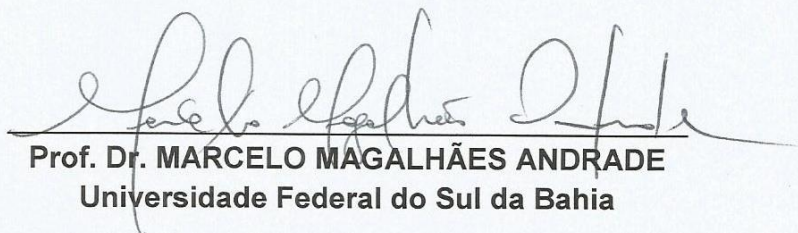
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. DAMIÁN SÁNCHEZ SÁNCHEZ
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. ADELAR JOÃO PIZETTA
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. MARCELO MAGALHÃES ANDRADE
Universidade Federal do Sul da Bahia

DEDICATÓRIA

À memória da minha mãe, Vânia Abreu Marcacci, que descobriu este programa de Mestrado. Incentivou-me e ajudou-me a participar, ficando com meu filho enquanto eu viajava para as aulas, corrigindo as atividades através da sua enorme sabedoria e experiência de professora universitária. E que, infelizmente, faleceu em fevereiro de 2014, não tendo a oportunidade de participar do momento da obtenção do NOSSO título, como merecia.

Ao meu pai, Fabi Marcacci, que virou “pai-mãe”, “vô-vó” e me apoiou em tudo.

Ao meu Théozinho, que ficou sem mãe por vários finais de semana.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Damián Sánchez Sánchez, que, além de me apresentar Foucault, orientou-me sem me ofender em nenhum momento, apenas pontuando erros e incentivando.

Ao Rodrigo Leão, que me ensinou a ser pesquisadora.

Ao Omar Nicolau que me ensinou que pesquisar pode ser uma ferramenta libertária.

À Marília Previero e Renata Pereira que me ajudaram nas traduções.

À Juliana Ferreira pelas correções ortográficas.

Às instituições que me apoiaram na pesquisa (RESEX/Cassurubá, CEPENE, CI e Secretarias Municipais de Meio Ambiente de Nova Viçosa e Caravelas).

Aos ribeirinhos e pescadores que, com toda gentileza do mundo, receberam-me em suas casas e concederam-me as entrevistas.

Ao Erley, meu parceiro em campo e meu grande amigo.

Ao Reginaldo e ao Jackson, que me acompanharam por essas estradas.

*Queremos saber
queremos viver
confiantes no futuro
por isso se faz necessário
prever qual o itinerário da ilusão
a ilusão do poder
pois se foi permitido ao homem
tantas coisas conhecer
é melhor que todos saibam
o que pode acontecer.*

(Queremos Saber - Gilberto Gil, 1976)

MARCACCI, F. A. Percepção das diferentes pessoas envolvidas sobre a Reserva Extrativista de Cassurubá, a EA realizada nesta reserva e a questão da dragagem do Canal Do Tomba. [Dissertação de Mestrado]. São Mateus: Faculdade Vale do Cricaré; 2015.

RESUMO

Sob a luz da teoria de Michel Foucault (1979) ao tocante às relações de poder, percebeu-se as relações e os sentimentos das pessoas envolvidas com a RESEX/Cassurubá, extrativistas, população tradicional, parceiros e poder público, e se houve alteração após dois anos de implantação da reserva e a realização do programa de Educação Ambiental nesta Unidade de Conservação; analisou-se ainda, como se dão as relações interpessoais, e avaliou-se se houve alteração na opinião desses atores sociais em relação à dragagem do Canal do Tomba, atividade que em muitos casos causa impacto direto nas atividades funcionais destas pessoas. Tal pesquisa realizou-se através de um estudo comparativo entre dados coletados no momento de implantação da RESEX, no início de 2012 e após dois anos de funcionamento, em 2014. O método utilizado para tal estudo em campo foi o de Pesquisa Participante, seguindo a técnica de Descrição Densa proposta por Clifford Geertz (1926). Utilizou-se como instrumentos de análise a realização de aproximadamente 50 entrevistas e a aplicação de aproximadamente 150 questionários, em cada fase da pesquisa. Utilizou-se ainda relatos da participação em reuniões do Conselho Deliberativo da RESEX e outros eventos significativos durante esse período, e a observação participante. Percebeu-se através da análise de dados que as relações de poder na RESEX ainda não encontraram sua plenitude, conselheiros ainda exercem muito discretamente o seu papel de representantes e se calam quando poderiam se expressar, associações têm poucos associados e não representam sua base, conselheiros falam por si, e não pelos seus representados, e as relações não são igualitárias no Conselho. Ações poderiam ser realizadas para aprimorar as relações interpessoais, promover o empoderamento de conselheiros e o desenvolvimento da unidade. Os técnicos e parceiros deveriam estabelecer com os extrativistas, uma escuta empática e atenta. O ICMBIO e Equipe da EA da RESEX deveriam ir mais à campo, intensificar a fiscalização e realizarem visitas mais frequentes aos extrativistas. Intensificar a comunicação com o extrativista. Realizar atividades de entrosamento e integração nas comunidades, com o intuito de minimizar conflitos interpessoais e promover a integração entre os extrativistas. A Fibria Empresa de Celulose poderia auxiliar na fiscalização do trânsito, nas estradas que abriu, para o transporte das toras de eucalipto, com o intuito de inibir os caranguejeiros que estão prejudicando o extrativista artesanal. A questão da representatividade e do associativismo precisa ser elaborada e faz-se necessário a realização de suporte e acompanhamento contínuos neste momento, para que as associações realmente exerçam o seu papel de representação. A RESEX de Cassurubá é um espaço riquíssimo de participação social e trouxe benefícios para o extrativista e para o meio ambiente. Com alguns pequenos ajustes a Unidade poderá alcançar sucesso ainda maior.

Palavras-chave: Reserva Extrativista do Cassurubá. Populações Tradicionais. Relações Interpessoais. Desenvolvimento Sustentável.

MARCACCI, F. A. **Perception of different people about the Cassurubá Extractive Reserve, the environmental education activities and Tomba channel dredging.** [Dissertação de Mestrado]. São Mateus: Faculdade Vale do Cricaré; 2015.

Abstract

Under the light of the theory of Michel Foucault (1979) related to the power relations, the aim of this research was to understand the power relationship and the feelings of the people involved with the Cassurubá Extractive Reserve (RESEX), meaning traditional peoples, stakeholders and public managers, and also verify if there are any changes after two years of the environmental education program in this Protected Area (PA). The research also aimed to consider how the interpersonal relationships happen and evaluate whether there was a change in the view of these stakeholders regarding the dredging of the Canal Tomba, activity that in many cases cause direct impact on functional activities of these people. This research was conducted through a comparative study with data collected by the time of implementation of RESEX in early 2012 and after two years of implementation, in 2014. The methodology accomplishes field study applying the participatory research, following the technique Dense Description proposed by Clifford Geertz (1926). The analytical tool was the conduction of approximately 50 interviews and approximately 150 questionnaires, in each one of the phases of the study. The attendance reports of the meetings of the management council of RESEX and other significant events during that period, and participant observation were also analyzed. Data analysis showed that the power relations in RESEX have not yet found its plenitude, the members of the council still exert very quietly their role as representatives and remain in silent when they could express themselves; associations have few members and do not represent their bases, counselors speak by themselves, not by their constituents, and relations are not equalitarian in the council. Several actions can be taken to improve interpersonal relations, to promote the empowerment of councilors and the development of unit. Technical staff and partners should establish an empathic and attentive listening with the extractive people. The staff of Chico Mendes Institute for the Biodiversity (ICMBio) and environmental education program should be more present in the field, intensifying enforcement and conducting more frequent visits to the extractive community. Communication with the extractive community could be more effective using radio, strengthening the role of the counselors and having more presence *in loco*. Integration activities should be hold in the communities, aiming to reduce interpersonal conflicts. Fibria Cellulose Company could assist in traffic surveillance in the roads opened by the company for eucalyptus logs transportation of in order to inhibit the mangrove crabbers who are damaging the artisanal exploitation. The issue of representativeness and the associativism need to be improved and continuous support and is necessary at this point, to aloud the associations actually exercise their role of representativity. The RESEX Cassurubá is a rich space for social participation and brought benefits for the extractive community and for the environment. With a few minor adjustments the unit can achieve even greater success.

Key words: Cassurubá Extractive Reserve. Traditional population. Interpersonal relations. Sustainable development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APESCA	Associação dos Pescadores de Caravelas
CEPENE	Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste
CI	Conservação Internacional
EA	Educação Ambiental
FVC	Faculdade Vale do Cricaré
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IBJ	Instituto Baleia Jubarte
MMA	Ministério do Meio Ambiente
ONG	Organização Não-Governamental
PaNaM dos Abolhos	Parque Nacional Marinho dos Abrolhos
RESEX	Reserva Extrativista
SISBio	Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade
SISNAMA	Sistema Nacional do Meio Ambiente
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UC	Unidade de Conservação
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 ESTUDOS E PESQUISAS CORRELATOS	17
2 COMPREENDENDO POPULAÇÕES TRADICIONAIS E SUAS ESPECIFICIDADES	21
3 A RESERVA EXTRATIVISTA DE CASSURUBÁ NO MOMENTO DE SUA IMPLANTAÇÃO E APÓS DOIS ANOS DE FUNCIONAMENTO	24
3.1 3.1 DADOS QUANTITATIVOS REFERENTES A 2012 E A 2014.....	25
3.2 ANÁLISE QUALITATIVA COMPARATIVA DAS ENTREVISTAS REALIZADAS EM 2012 E 2014	41
3.4.1 QUESTÕES QUE NÃO ESTÃO CLARAS OU AFLIGEM EXTRATIVISTAS E PARCEIROS DEVIDO À CONTRAINFORMAÇÃO OU À FALTA DE INFORMAÇÃO ADEQUADA.....	58
3.5 SUGESTÕES FEITAS EM 2012 PARA MELHORIA DA COMUNICAÇÃO NA RESEX/CASSURUBÁ.....	58
4 EMPODERAMENTO E RELAÇÕES DE PODER NA RESEX/CASSURUBÁ	49
5 A QUESTÃO DA REPRESENTATIVIDADE NA RESERVA EXTRATIVISTA DE CASSURUBÁ	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	61
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE A - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ENVOLVIDOS EM RELAÇÃO À RESEX CASSURUBÁ E DRAGAGEM DO CANAL DO TOMBA ..	68
APÊNDICE B - APÊNDICE B - RELATÓRIO DE PESQUISA 2014	81

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Sobre a necessidade da RESEX para o extrativista	25
Gráfico 2 O que é a RESEX para o extrativista.....	27
Gráfico 3 Se sente bem Informado sobre a RESEX?.....	28
Gráfico 4 Sobre a administração da RESEX.....	30
Gráfico 5 Participação do extrativista em instituições representativas.....	31
Gráfico 6 Avaliação do extrativista em relação ao seu conselheiro	32
Gráfico 7 Sentimento de participação do extrativista na RESEX.....	32
Gráfico 8 Sobre a influência da RESEX na vida do extrativista.....	33
Gráfico 9 Sobre a participação do entrevistado na comunidade após a criação da RESEX.....	34
Gráfico 10 Relacionamento interpessoal do entrevistado na comunidade após a RESEX.....	35
Gráfico 11 Sobre a preservação do meio ambiente após a RESEX.....	35
Gráfico 12 Sobre o conhecimento em relação à dragagem do canal do Tomba.....	36
Gráfico 13 Se a dragagem afeta o trabalho dos extrativistas.....	37
Gráfico 14 Grau de informação do extrativista sobre a dragagem.....	38
Gráfico 15 Sobre a participação em palestras sobre a dragagem.....	39
Gráfico 16 Sobre a permissão para jogar rede na área dragada.....	39
Gráfico 17 Relação entre comunidade e Fíbria após a RESEX.....	40

INTRODUÇÃO

O objeto desta dissertação se consistiu na investigação e na descrição das relações de poder que permearam a implementação e o desenvolvimento da Reserva Extrativista de Cassurubá. Assim como, a percepção dos extrativistas em relação à existência da Reserva e a dragagem do Canal do Tomba. A primeira fase desta pesquisa, em 2012, possibilitou, através da aplicação de entrevistas e de questionários aos extrativistas, que se fizesse um diagnóstico detalhado sobre as condições de vida e de trabalho deles.

A segunda fase consistiu em um levantamento similar ao de 2012, desta vez, feito em 2014, com a finalidade de comparar os resultados obtidos na primeira fase, com as aquisições e frustrações dos extrativistas após os dois anos de funcionamento da Reserva.

O Governo Federal tem priorizado a política de implantação de unidades de conservação e de reservas ambientais por todo o Território Nacional. Em 18 de fevereiro de 2000, criou a Lei nº 9.985/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, doravante SNUC. Esse órgão tem como finalidade criar, implantar e gerir as Unidades de Conservação - UCs no Brasil. A sua meta consiste em conservar os ecossistemas e a biodiversidade, assim como o desenvolvimento sustentável do Brasil e das “populações ou comunidades tradicionais”. Isso porque, o governo brasileiro compreendeu que poderia ter as comunidades tradicionais como aliadas nos processos de conservação ambiental e escolheu incluir estas pessoas, em algumas modalidades de Unidades de Conservação - UCs.

O Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais - CNPT, órgão criado através da Portaria IBAMA Nº 22, de 10/02/92, tinha como um dos seus principais programas a criação de Reservas Extrativistas. Após a criação do Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade – ICMBio, em 7 de agosto de 2007, o Centro Nacional de Populações Tradicionais – CNPT passou por reformulações. Através da Portaria 78/2009, foram criados os Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação do Instituto. Esses Centros passaram a ter como atribuições principais promover pesquisas científicas sobre manejo e conservação nas áreas utilizadas por povos e comunidades tradicionais. A atribuição de criação de RESEXs a partir de então passa a ser distribuída por diversas instâncias do Instituto.

Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, reservas extrativistas são: “Áreas utilizadas por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte.” Nesta definição enquadrou-se a região em que hoje está situada a RESEX de Cassurubá, que tinha a sua área composta por manguezais em sua maior parte e por ilhas ocupadas por comunidades tradicionais que viviam dos recursos naturais dali extraídos.

Nos últimos anos foram criadas várias UCs no Brasil, contabilizando um total de 728 unidades. Dentre estas, foi criada no dia 5 de junho de 2009, a Reserva Extrativista do Cassurubá nos municípios de Caravelas, Alcobaça e Nova Viçosa, no extremo-sul baiano.

Nessa área, há a reprodução de várias espécies de peixes, tais como mero e badejo, que habitam o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. O bioma marinho costeiro está situado em região de estuários, mangues e restingas. Os moradores das ilhas que compõem a RESEX sempre viveram de mariscagem, agricultura, pesca e artesanato. Em harmonia com a região, que ainda apresenta resquícios bem preservados da Mata Atlântica.

Durante as reuniões da Comissão de Acompanhamento da RESEX/Cassurubá, formada por associações comunitárias, instituições públicas e privadas e ONGs de apoio à Reserva Extrativista de Cassurubá, nasceu a proposta da realização de um diagnóstico que avaliasse quais eram as dificuldades e as expectativas que habitavam o imaginário dos atores envolvidos no processo.

Para atender a uma das atividades do Programa de Educação Ambiental e Comunicação da RESEX de Cassurubá e dragagem do Canal do Tomba, elaborado durante oficinas realizadas no ano de 2011 e monitoradas pela Comissão de Acompanhamento, realizou-se, como parte de um estudo comparativo, a primeira fase desta pesquisa.

O objetivo inicial era diagnosticar o grau de conhecimento que os indivíduos envolvidos diretamente na RESEX/Cassurubá possuíam sobre a dragagem do Canal do Tomba, avaliando a opinião dos atores em relação ao conceito e à dinâmica da RESEX/Cassurubá e à dragagem do Canal do Tomba. Entre fevereiro e abril/2012, foram aplicados questionários e feitas entrevistas com pescadores que atuam na área, com extrativistas que residem na área, com gestores, com o poder público,

com legisladores e parceiros etc., em zonas ribeirinhas, localizadas na RESEX/Cassurubá, e nas zonas urbanas de Caravelas, de Nova Viçosa e de Alcobaça. Esses municípios estão localizados no entorno da Unidade de Conservação (UC).

A elaboração dos questionários aplicados foi acompanhada pela Comissão de Acompanhamento do Programa de Educação Ambiental e Comunicação da RESEX do Cassurubá e Dragagem do Canal do Tomba e pelo gestor da UC, à época, Joaquim Neto. Os resultados da pesquisa foram apresentados ao ICMBio no mês de maio de 2012.

A atividade de dragagem do Canal do Tomba é realizada anualmente para permitir a navegação dos navios barcaças no Canal. Tal atividade é contratada pela Fibria Celulose, empresa responsável pelo transporte de toras de eucalipto do terminal portuário em Caravelas/BA, para a fábrica em Aracruz no Espírito Santo. Apesar de não haver comprovação do impacto ambiental, o financiamento do Programa de Educação Ambiental da RESEX/Cassurubá tornou-se uma condicionante da dragagem, proporcionada pela Fibria.

A partir do primeiro relatório apresentado em 2012, que caracterizava a reserva, apresentava o nível de conhecimento da comunidade ribeirinha envolvida na RESEX/Cassurubá sobre tal reserva e investigava a percepção destes sobre o impacto causado pela dragagem do Canal do Tomba, observou-se a necessidade de dar continuidade à pesquisa. Desta vez, em 2014, o foco estava na percepção do extrativista sobre a RESEX, na participação dos extrativistas na UC, bem como na questão da representatividade e do empoderamento deles durante a implantação da Unidade de Conservação.

A RESEX é gerida pelo Conselho Deliberativo formado por representantes de: associações de moradores, entidades de pesca, ONGs que visam à conservação ambiental e o poder público. Tal Conselho é um espaço democrático de participação social e de representatividade, quando não é utilizado de maneira ideal, não cumpre seu papel e não promove a participação social como deveria. O Conselho Deliberativo tem relativamente pouco tempo de funcionamento e os seus conselheiros ainda estão, provavelmente, em processo de aprendizagem em relação à sua atuação.

A partir desses problemas e questionamentos, o objetivo geral da pesquisa foi conhecer o entendimento das pessoas envolvidas sobre a RESEX/Cassurubá em

seu período de implantação e após dois anos de funcionamento e em relação à dragagem do Canal do Tomba. Os objetivos específicos buscaram, identificar a percepção das pessoas envolvidas no momento da implantação, descrever os mecanismos e atividades realizadas na estruturação da RESEX, estimar se a visão dos envolvidos com a RESEX/Cassurubá se alterou, comparando 2012 com 2014 e detectar as possíveis causas das alterações encontradas, avaliar os resultados obtidos pelo Programa de Educação Ambiental realizado nessa RESEX durante esse período; avaliar se a opinião das pessoas se alterou em relação aos impactos causados pela dragagem do Canal do Tomba e realizar a análise da conjuntura e das relações de poder na UC.

Problematizaram-se questões tais como: as possíveis causas da desarticulação dos integrantes do Conselho Deliberativo da RESEX/Cassurubá; as forças que atuavam sobre uma conjuntura local específica, considerando os atores sociais envolvidos como protagonistas de sua história; a articulação dos jogos de interesses entre os envolvidos; o imaginário que permeava as relações de poder por parte dos extrativistas, apontando as causas da falta de representatividade real na RESEX; e por último, os conflitos que fazem parte do dia-a-dia da Reserva Ambiental.

Inicialmente, trabalhou-se com a hipótese de que as ações desenvolvidas nos dois anos de funcionamento da RESEX somadas às atividades do Programa de Educação Ambiental, nesta Unidade de Conservação alteraram o entendimento dos atores sociais em relação à RESEX/Cassurubá e à dragagem do Canal do Tomba. Para checar tal hipótese foram utilizadas como variável independente as atividades desenvolvidas na Reserva durante o período e como variável dependente o entendimento das pessoas sobre a RESEX.

Esta pesquisa traz contribuições para a construção de um projeto funcional de comunicação e de educação para UCs, através do conhecimento dos conflitos e entraves mais presentes no processo de implantação e funcionamento da RESEX/Cassurubá. Através dos resultados, gestores de outras Unidades poderão se planejar para enfrentar situações similares. Os resultados positivos em relação ao Programa de Educação Ambiental, poderão ser adotados por outras UCs. Em relação à resultados insatisfatórios, o Programa poderá ser ajustado para a busca de melhorias.

Esta dissertação é apresentada da seguinte forma. Nos capítulos de 1 a 3, apresenta-se a revisão de bibliografia, o referencial teórico e a descrição da metodologia, bem como as características da RESEX/Cassurubá. O quarto capítulo apresenta a análise comparativa sobre a alteração no entendimento dos envolvidos sobre a RESEX/Cassurubá no momento de sua implantação e após dois anos de funcionamento e demonstra a funcionalidade e o impacto do programa de Educação Ambiental sobre o entendimento dos envolvidos e a percepção destes em relação à dragagem do Canal do Tomba. No quinto capítulo, trata-se da questão do “empoderamento” e das relações de poder na RESEX, de como se dão estas relações dentre os extrativistas, destes com seus respectivos conselheiros e destes com a Chefia da Unidade. O sexto capítulo aborda a questão da representatividade: o papel e a efetividade das associações e outros órgãos representativos e sua atuação na RESEX. No sétimo capítulo são apresentadas as considerações finais e as sugestões para melhorias na gestão da unidade e nas relações interpessoais.

1 ESTUDOS E PESQUISAS CORRELATOS

De forma geral, esta seção possui dois objetivos. O primeiro consiste em oferecer uma revisão bibliográfica acerca do tema proposto, descrevendo os trabalhos motivadores e/ou mais relevantes para esta pesquisa. O segundo objetivo é apresentar o referencial teórico-metodológico escolhido para basear a pesquisa.

Para que isso fosse possível, recorreu-se a pesquisas, projetos, dissertações e artigos que abordavam a implementação de outras RESEXs no Brasil, observando a natureza das pesquisas, métodos utilizados e possíveis semelhanças com esta pesquisa. Alguns estudos estavam mais relacionados à questão das Reservas Extrativistas como um todo e à caracterização da região da RESEX, outros cumpriam muito mais a função de levantar questionamentos sociais, econômicos, ambientais ou metodológicos que afetavam a implementação e “convívio” nessas reservas.

Do ponto de vista antropológico e social, em *Ambientalismo e carcinicultura*, Nicolau (2006) investigou as disputas entre as “verdades” e os conflitos instaurados socialmente no extremo sul da Bahia. Sua dissertação aborda o dissenso que existia até mesmo antes de a RESEX/Cassurubá entrar em atividade. O estudo foi realizado entre 2002 e 2006, época em que empresários e poder público planejavam a possível implantação de um megaprojeto de carcinicultura na zona ribeirinha de Caravelas e de Nova Viçosa. Ao mesmo tempo as instituições ambientalistas atuantes na localidade discutiam sobre a possível implantação da Unidade de Conservação na região. Nicolau (2006) apresentou as diversas versões e pontos de vista das pessoas da comunidade ribeirinha e das instituições relacionadas à região e demonstrou seu posicionamento sobre a implantação do empreendimento. Realizou tais análises a partir da participação nas manifestações e nas discussões sobre o tema. Esse movimento popular gerou a implantação da RESEX de Cassurubá e tal fonte serviu então como registro histórico para embasar esta pesquisa. Devido ao fato de ter sido acompanhado de perto, devido à proximidade entre pesquisadores, serviu ainda como fonte de inspiração para análise da conjuntura em que se fundou a RESEX de Cassurubá e de como se constituíram as relações de poder em tal unidade de conservação.

Outro projeto fundamental foi a pesquisa de Nogueira (2009). *Conflitos em áreas de Conservação Ambiental*, tal trabalho investigou o caso de Caravelas e do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Bahia. Essa dissertação de mestrado trouxe importantes contribuições sobre os conflitos interpessoais na região. Este também foi um projeto possível de ser acompanhado de perto, possibilitando, por sua vez, que despertasse o interesse em saber mais sobre o que a comunidade sentia e pensava em relação ao movimento ambientalista e à implantação da RESEX Cassurubá na região. Este trabalho apresentou o conflito que se dava entre os pescadores e instituições ambientalistas locais, devido ao fato do aumento da população de baleias na área de pesca e os incidentes que ocorriam entre pescadores e estes cetáceos. O conflito entre pescadores e instituições que iniciava-se em tal ocasião tem se intensificado e o discurso acalorado de alguns representantes do setor pesqueiro, que pode se observar atualmente nas reuniões do Conselho Deliberativo da RESEX/Cassurubá, começou e se instituir em tal ocasião.

Ainda possuindo como objeto de pesquisa a RESEX/Cassurubá, Gligio e Freitas (2013) fizeram um estudo sobre a caracterização da pesca artesanal com rede de camboa na Reserva. Abordaram a questão da sobrepesca de algumas espécies de peixe devido ao uso da rede de camboa. Alguns dados de caracterização da Reserva e mesmo a discussão sobre questões de regulamentação da pesca também foram abordados no artigo. A leitura da obra auxiliou na compreensão das discussões nas reuniões da RESEX, quando são abordados temas como acordo de pesca e a realização de pesquisas na unidade. Na reunião do Conselho Deliberativo realizada em maio de 2015 alguns Conselheiros representantes do setor pesqueiro se colocaram contrários à realização de pesquisas na região, argumentando que uma pesquisa recente, realizada junto aos pescadores da região, em relação à pesca do peixe conhecido como budião, levou o governo a decretar um tipo de restrição da captura de tal espécie.

Considerando o processo de implementação de outras RESEXs, o trabalho de Bucci (2009), cujo *locus* de pesquisa é a Reserva Extrativista de Corumbau, consiste na investigação das mudanças sócio-culturais que ocorreram na Reserva Extrativista de Corumbau, durante o processo de implementação desta. O interesse nessa pesquisa é legítimo, já que a RESEX/Corumbau, implantada primeiro, é uma

espécie de modelo para a RESEX/Cassurubá; ambas possuem vários parceiros em comum, incluindo o próprio Bucci.

O referencial teórico teve como base, textos de autores que buscam caminhos para o Desenvolvimento Sustentável do Brasil e a compreensão do papel das pessoas neste processo. Tais como Diegues (2001), autor que cunhou o termo “populações tradicionais” e trouxe elucidacões importantes sobre a população investigada. Utiliza-se, ainda, Brandão (2011), que pesquisa e produz literatura sobre a questão do crescimento regional do país de maneira equilibrada, ambientalmente falando. Recorre-se também há Dias, Soares e Neffa (2012), Junqueira e Neiman (2007), que tratam de questões como Unidades de Conservação, RESEXs, Populações Tradicionais e ocupação territorial.

Para basear a análise das relações de poder, utilizou-se como principal teórico Michel Foucault (1979), valendo-se de questionamentos foucaultianos como: “A quem pertence o poder?” Ou então, “como um ato de justiça pode alcançar a plenitude, sem que sua significação seja politicamente elucidada?”. Apesar de sua obra ser vasta, focaliza-se *Microfísica do Poder*, uma vez que a análise de tal obra ampliou o olhar para as relações intrínsecas e extrínsecas do poder nesta Unidade de Conservação e em suas correlações. Segundo Foucault as relações de poder constituem os saberes, os saberes são políticos, sendo assim para compreender os posicionamentos de Conselheiros e demais envolvidos com a RESEX de Cassurubá necessitamos compreender como se deram as práticas políticas disciplinares na vida destes sujeitos. Compreender, portanto, a influência das práticas coronelistas que conduziram as relações políticas na região, até bem pouco tempo, e compreender as relações políticas imbricadas utilizadas pelo atual governo do país.

O tipo de pesquisa utilizado foi prioritariamente a Pesquisa Participante, realizada através da aplicação de questionários e de entrevistas, participação em reuniões, análise bibliográfica e de documentos etc. No processo de aplicação dessa metodologia na comunidade investigada, bem como no processo de levantamento de dados da pesquisa, consideraram-se as contribuições de Geertz (1926) e seu conceito de Descrição Densa, o qual procura ver o ponto de vista do nativo, articulando o detalhe mais específico, desde um lugar mais simples até o mais global das estruturas. O método etnográfico foi utilizado em ambas as fases, através da aplicação de questionários com extrativistas e aplicação de entrevistas semiestruturadas com conselheiros, lideranças e governantes. Outro método

utilizado para a coleta de dados foi a observação participativa nas reuniões ordinárias do Conselho Deliberativo com registro em caderno de campo e catalogação das atas. Tal metodologia é descrita em seus pormenores nos apêndices.

Dessa forma, na análise dos dados, consideram-se a subjetividade dos nativos, desde a aplicação dos questionários e entrevistas, onde pesquisador e pesquisado estavam ambos dispostos a conversar e a se compreenderem mutuamente, até a análise posterior desses dados coletados. Portanto, a perspectiva que se assume é a de que o pesquisador não precisa se tornar um nativo, mas precisa decifrar o código de significados do nativo e articular esta dimensão local do discurso do extrativista com a dimensão teórica do cientista.

2 COMPREENDENDO POPULAÇÕES TRADICIONAIS E SUAS ESPECIFICIDADES

O objetivo desta seção é descrever a metodologia utilizada na pesquisa e a aplicação da técnica de Descrição Densa, cunhada por Geertz (1926), considerando as facilidades e dificuldades encontradas na comunidade ribeirinha relativa à RESEX/Cassurubá. Dessa forma, realizou-se observações sobre as peculiaridades da população investigada, tais como linguagem, dinâmica de vida, hábitos e dificuldades enfrentadas na coleta dos dados.

A técnica de Descrição Densa defendida por Geertz (1926) foi instrumento de grande valia na pesquisa realizada com populações tradicionais, considerando que a maioria das pessoas pesquisadas se trata de ribeirinhos ou pescadores. Dessa maneira, a escuta foi cuidadosa e necessitou de muita articulação entre os interlocutores, para que não houvessem equívocos interpretativos por parte do pesquisador.

“Na concepção mítica das sociedades primitivas e tradicionais existe uma simbiose entre o homem e a natureza, tanto no campo das atividades do fazer, das técnicas e da produção, quanto no campo simbólico.”(DIEGUES, 2001, p. 63).

Fez-se necessário que o pesquisador compreendesse os sentidos que o pesquisado atribuía às coisas do seu dia-a-dia. As palavras e expressões usadas pelo pesquisador e pelos indivíduos pesquisados poderiam ter sentidos diferentes como, por exemplo, “vou distrair o dente” (extrair um dente) ou “sempre fiz roça na minha terra” (sempre derrubei a mata, queimei e plantei no lugar). Poderiam surgir palavras novas para o pesquisador como: somos “roçalianos¹”.

O pesquisador teve, portanto, que adentrar no cotidiano do pesquisado com o intuito de compreender seu vocabulário, de maneira similar ao que ocorre com o leitor ao ler as primeiras páginas da obra *Grande Sertão: Veredas* de Guimarães Rosa.

Conhecer a dinâmica de vida do extrativista ajudou a realizar a pesquisa com mais legitimidade; saber que não adianta ir à zona ribeirinha no sábado pela manhã porque é dia de feira e a maioria dos extrativistas deixam suas casas para irem à cidade. Descobrir o melhor horário de encontrar os pescadores na beira do

¹ Expressão amplamente utilizada por extrativistas. Significa: aqueles que vivem na roça, agricultores.

porto, que, neste caso, é quatro horas da tarde ou em “dias de vento sul”. Tudo isso são exemplos de conhecimentos úteis à pesquisa, fáceis de adquirir pelo pesquisador, se este estiver disposto a investigar a dinâmica do pesquisado, considerando cada comunidade com suas peculiaridades e não como aquele que vai a campo esperando que a comunidade pesquisada se adeque ao seu cronograma pré-determinado.

Um dos problemas que se enfrentou é que em várias situações, os entrevistados apresentaram resistência em participar das entrevistas ou em responder os questionários. O conhecimento prévio adquirido sobre a forma de vida da comunidade ribeirinha foi fundamental, pois serviu como instrumento para a quebra de resistências.

Outro problema observado foi que, na primeira fase das pesquisas, a embarcação utilizada para a locomoção até os entrevistados foi a lancha do ICMBio e os extrativistas já apresentavam certas resistências ao verem tal embarcação se aproximando. Nicolau (2006) relata ter passado pelo mesmo problema em sua pesquisa: era como se os nativos dissessem nas entrelinhas: “Ei, moço você vem nos barcos deles, você pergunta tal como eles perguntam, você fala igual a eles, você é amigo deles, você é um deles!”.

Estar nesta posição e ser pesquisador imparcial tornou-se um desafio. Como separar as coisas? Como provar para eles que a intenção ali era dar voz aos seus pensamentos? A tática utilizada foi ter como ferramenta a escuta terapêutica. Ouvir para acalmar os ânimos sem interrupção até poder instaurar o diálogo e iniciar a entrevista. Nesse momento, ser psicóloga e ter atuado no CAPS de Caravelas durante três anos como coordenadora e psicóloga auxiliou no desenvolvimento do tom de voz ideal, do olhar, da aceitação incondicional e incongruência para estabelecer o tipo de comunicação que acalma a quem perde o controle de suas emoções. Tais ferramentas da Psicologia ajudam a ouvir pessoas que se veem como oprimidas.

O levantamento dos dados foi dividido em duas etapas. A primeira foi realizada em 2012, através de consultoria solicitada pelo ICMBio (MARCACCI, 2012, 2014). Essa etapa foi desenvolvida, durante o período de implantação da Reserva, na época em que o Conselho Deliberativo estava sendo empossado. Neste momento, seguiu-se os métodos fornecidos na especialização em Gestão Ambiental, sob a orientação do Dr. Rodrigo Leão de Moura.

As pesquisas de campo e as visitas à Unidade foram feitas; realizou-se também uma participação processual durante todo o período de janeiro de 2012 até janeiro de 2015 com a presença, na maior parte das reuniões, do Conselho Deliberativo. Observações foram realizadas nesse período com conversas informais e escuta atenta em todos os momentos em que o assunto RESEX vinha à tona. Conversou-se também com moradores locais ou pesquisadores e ambientalistas que residem ou visitavam a localidade de maneira informal. Os registros dessas atividades foram feitos em uma espécie de diário de bordo.

A segunda etapa da pesquisa foi parte de um segundo momento desse projeto de consultoria e a coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2014, devidamente solicitada junto ao SISBio e recebida autorização e prorrogação por um ano do prazo final de apresentação do relatório final. O relatório final foi enviado para o SISBIO em 28 de janeiro de 2015.

A segunda fase da pesquisa seguiu o mesmo modelo da primeira fase. O método utilizado na primeira fase da pesquisa, ou na fase denominada como Marco Zero, foi quantitativo e qualitativo. Na pesquisa quantitativa foram aplicados 254 questionários com os extrativistas. Para a pesquisa qualitativa, utilizou-se de entrevistas estruturadas com representantes de todas as esferas envolvidas. Foram realizadas 45 entrevistas. Na segunda fase, foram aplicados 145 questionários e 20 entrevistas.

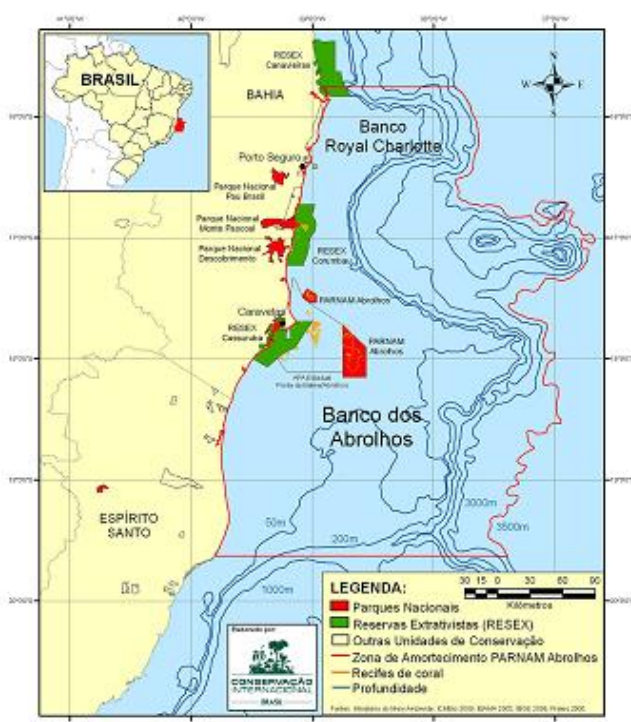
Em última análise, ressalta-se que este trabalho, apesar de apresentar dois momentos da RESEX Cassurubá, ou seja, o verão de 2012 e o verão de 2014, não teve a possibilidade nem a intenção de apresentar os fatos que ocorriam nesse período de maneira cronológica, pois não se tratou de um documento histórico. A intenção foi muito mais a de compreender o processo e as relações interpessoais envolvidas no processo.

3 A RESERVA EXTRATIVISTA DE CASSURUBÁ NO MOMENTO DE SUA IMPLANTAÇÃO E APÓS DOIS ANOS DE FUNCIONAMENTO

Do período de 2009, ano em que a RESEX foi decretada, até 2012 a equipe operacional e gestora foi formada e o Conselho Deliberativo foi nomeado. Por isso, foi importante a primeira fase desta pesquisa ter sido realizada no início de 2012, momento em que a RESEX/Cassurubá começou efetivamente a funcionar.

A segunda fase da pesquisa foi realizada em 2014 com o intuito de analisar os dois primeiros anos de funcionamento efetivo da Unidade e as ações do Conselho. O relatório desta primeira fase foi útil para a Unidade, pois apresentou a avaliação dos conselheiros pelo extrativistas. O relatório também trouxe a análise da evolução da Unidade e informações importantes sobre o seu funcionamento e sobre seus problemas. O fato desse relatório já estar em poder do novo chefe da UC, transforma tal documento em uma ferramenta de gestão.

Mapa da Reserva Extrativista de Cassurubá



FONTE: Conservação Internacional do Brasil

Dia 25 de fevereiro de 2015 houve na Comunidade das Perobas, em Nova Viçosa, a reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da RESEX/Cassurubá para a

cerimônia de posse da segunda configuração do Conselho, com a nomeação de novos conselheiros e manutenção de alguns ex-conselheiros. Em tal evento também, se apresentou Marcelo Lopes como o novo chefe da Unidade, para quem já foram oferecidos os relatórios da pesquisa de 2012 e de 2014 e os principais resultados desta análise comparativa, para que utilizasse em suas atividades.

A realização da análise comparativa entre as duas fases da pesquisa foi de grande importância, devido ao fato, de a pesquisa quantitativa realizada em 2012 ter como um de seus objetivos caracterizar o público envolvido, considerando que a RESEX/Cassurubá iria iniciar as suas atividades a partir daquele momento. Sendo assim, em tal data, tornou-se necessário fazer a pesquisa separando extrativistas e pescadores.

Em 2014, como as atividades já estavam consolidadas, com o Conselho Deliberativo já trabalhando, representando os diversos atores envolvidos, entendeu-se que a segunda fase da pesquisa deveria ser realizada percebendo o público da pesquisa como extrativistas. Sendo assim a pesquisa quantitativa foi unificada. Para a comparação de dados foi necessário concluir a média dos resultados da primeira fase para, posteriormente, compará-los e analisá-los com os dados da segunda fase. Para melhor entendimento, concluiu-se a necessidade de disponibilizar em anexo os relatórios resumidos da primeira e da segunda fase da pesquisa.

3.1 DADOS QUANTITATIVOS REFERENTES A 2012 E A 2014

O objetivo desta subseção é apresentar o resultado das respostas, levantadas por meio de questionário aplicado aleatoriamente aos ribeirinhos e pescadores, extrativistas da RESEX/Cassurubá.

A porcentagem de pessoas que participaram de reuniões com o ICMBio se manteve em 58%, de acordo análise comparativa das pesquisas realizadas em 2012 e 2014. Esse resultado demonstra que as ações em campo da Equipe de Educação Ambiental ainda não atingiram grande número de extrativistas. Muitos extrativistas não tiveram contato direto com a equipe da RESEX. A presença dos técnicos e o seu contato direto com o extrativista poderia contribuir para o esclarecimento de dúvidas dessas pessoas em relações à RESEX bem como poderia auxiliar na

conservação ambiental, inibindo práticas nocivas ao ambiente natural como caçadas, queimadas criminosas e atividades irregulares de pesca e mariscagem.

Em relação à pergunta “pra que serve a RESEX?”, foram dados os seguintes níveis de resposta em 2012 e em 2014. Aumentou de 31% para 44% a porcentagem de pessoas que acreditam que a RESEX é prioritariamente para cuidar da natureza, diminuiu de 62% para 45% a porcentagem de pessoas que acreditam que a RESEX serve para cuidar dos extrativistas. Aumentou de 7% para 11% o número de pessoas que acreditam que a RESEX não serve pra nada.

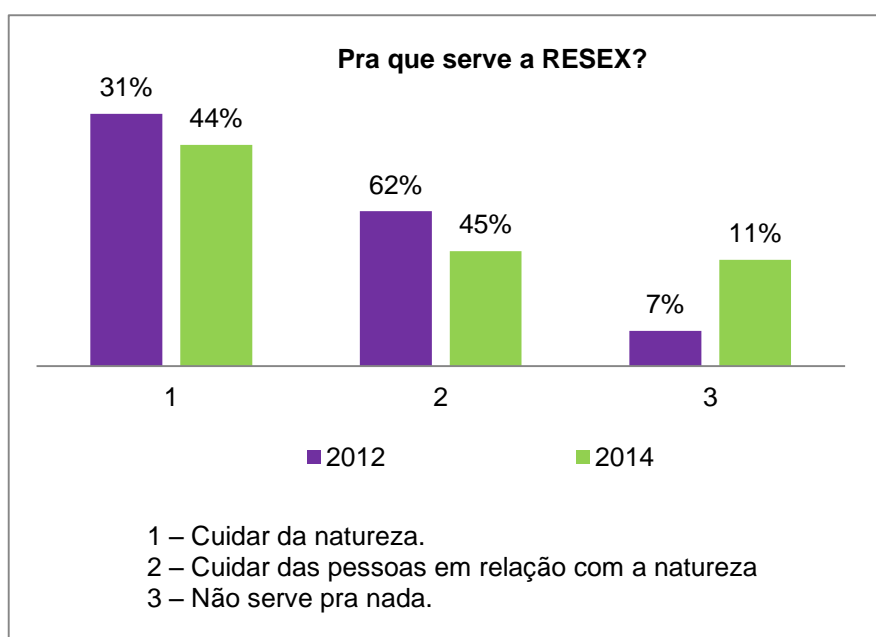


Gráfico 1 – Sobre a utilidade da RESEX para os entrevistados

Fonte: Marcacci (2012, 2014).

Segundo o gráfico 01, as pessoas não viram ações efetivas de melhoria de suas condições de vida. Relacionaram à morosidade na implantação de projetos pelo governo federal ou por falta de ação das associações, na confecção de projetos, ou impossibilidade legal de viabilizarem tais projetos e políticas públicas que beneficiem o extrativista. Por outro lado, viram ações de fiscalização se intensificar nesses dois anos, o que provavelmente, passou para o extrativista, essa imagem de que a Unidade é restritiva e não tem como foco as pessoas, mas o meio ambiente. Em algumas localidades, as pessoas afirmaram que a fiscalização está insuficiente, principalmente em relação à caça e à mariscagem em larga escala, realizada por pessoas que não são moradoras da localidade.

A RESEX é uma modalidade de unidade de conservação que deveria funcionar através da gestão compartilhada. O fato dos extrativistas não perceberem ações da Unidade mostra a morosidade para a efetivação de projetos. No entanto, deve ser considerado que tais projetos poderiam ser realizados pelas instituições que compõem o Conselho, algumas destas instituições são representantes de extrativistas e ainda não construíram projetos. Sendo assim, conclui-se que, devido à falta de informação e participação social, estes extrativistas estão insatisfeitos com seus representantes, ou seja, consigo. No entanto, pessoas que não têm a prática de exercício da participação social não conseguem vislumbrar que a atitude de transformação social pode emanar delas mesmas. A RESEX pertence a elas, e elas poderiam intervir na Reserva.

Após o longo período em que o povo brasileiro permaneceu alheio à participação política, é natural que as pessoas nem saibam mais que podem fazer as mudanças acontecerem. Como mostra Foucault (1979), suas mentes e até mesmos seus corpos estão sujeitados a obedecer e não a criar.

Conforme observou-se no gráfico 02, quando questionados sobre o que é a RESEX, o número de pessoas que compreendiam a Unidade de Conservação como uma Reserva Extrativista diminuiu de 58% em 2012, para 45% em 2014. Realizando uma análise mais aprofundada, percebe-se que de fato houve aumento de compreensão, fruto da Educação Ambiental e das informações trazidas pelos conselheiros, pois aumentou muito o número de pessoas que veem a RESEX como sua casa ou seu local de pesca. Tanto assim que diminuiu de 27% em 2012 para 19% em 2014 a porcentagem de pessoas que percebia a RESEX/Cassurubá como sendo um Parque Nacional.

Como foi percebido durante a realização da pesquisa, o processo de implantação e de pleno funcionamento de uma RESEX demanda tempo, pois necessita da compreensão da comunidade sobre tal processo. O aumento de compreensão está começando a acontecer na base.

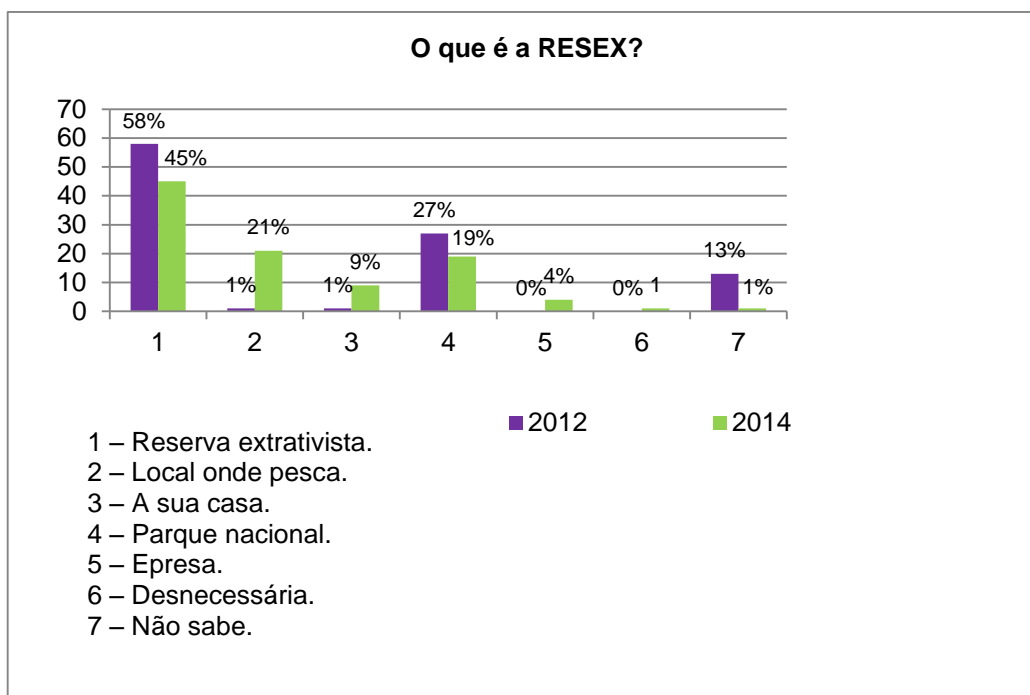


Gráfico 2 – O que é a RESEX para o extrativista

Fonte: Marcacci (2012, 2014).

De acordo com a análise deste gráfico, perceberam-se duas coisas. Em primeiro lugar, as pessoas estão mais bem informadas sobre a Unidade. Em segundo lugar, aumentou o entendimento de que a RESEX/Cassurubá pertence a essas pessoas, pois aumentou o número de extrativistas que reconhece a UC como sendo a sua casa ou o seu local de pesca. A relação de pertencimento dessas pessoas com a Unidade, se bem trabalhada, pode trazer bons frutos para a RESEX.

O próximo resultado demonstrou que um número maior de pessoas está se sentindo mais esclarecida sobre o processo. Em 2012, 57% dos entrevistados se sentiam mal informados sobre a RESEX. Em 2014, 50% dos entrevistados se sentiam mal informados em relação à UC. Em 2012, 35% das pessoas acreditavam ter um conhecimento razoável sobre a RESEX em 2014 esse número caiu para 26%. Em 2012, apenas 8% das pessoas acreditavam estar bem informadas sobre a UC. Em 2014, o número aumentou para 24%, como podemos observar no gráfico 3.

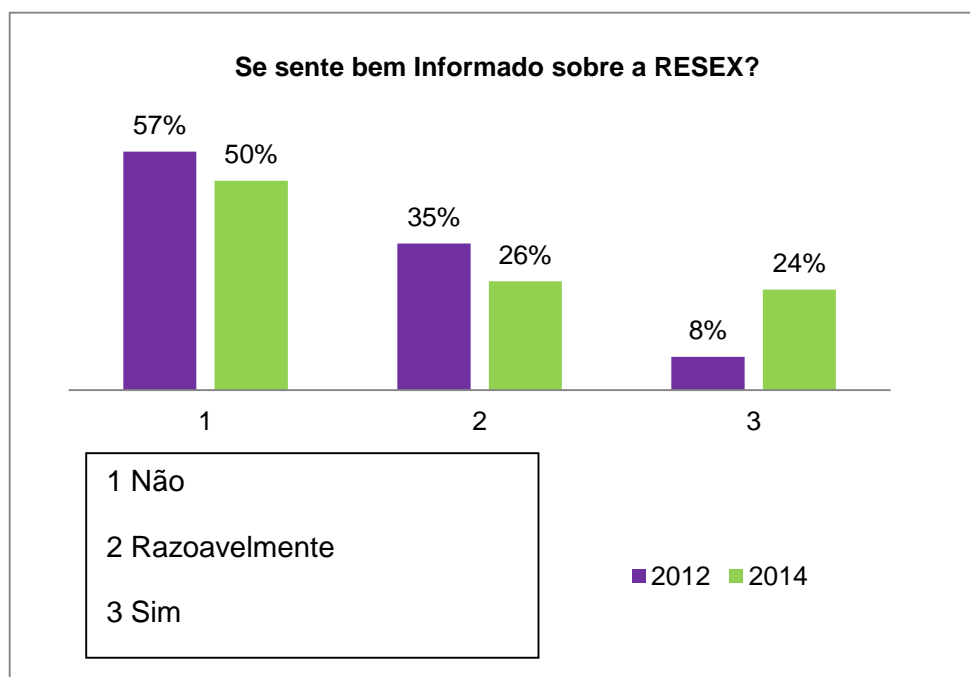


Gráfico 3 - Se o extrativista é bem informado sobre a RESEX/ Cassurubá

Fonte: Marcacci (2012, 2014)

Por meio da análise do gráfico, conclui-se que, apesar do nível de esclarecimento das pessoas ter melhorado, ainda existem pessoas que não se sentem bem informadas sobre a RESEX. Se considerar a exclusão social pela qual esses ribeirinhos e pescadores passaram durante as suas histórias de vida, deve-se atentar para a importância de eles estarem muito bem informados, sobre a Unidade de Conservação em quem vivem, para se “empoderarem” da UC. Essas pessoas, excluídas, para que possam se inserir socialmente, faz-se necessário que tenham mais acesso às informações. No entanto, na maioria das circunstâncias de suas vidas, não eram ouvidas nem tinham o direito de falar. Nas entrevistas, muitos ribeirinhos disseram, por exemplo, que os políticos iam até as suas casas nas vésperas das eleições. Esses políticos chegavam, faziam várias promessas, iam embora e nunca mais voltavam.

A questão sobre a quem pertence a responsabilidade de gerir a RESEX, no gráfico 04, demonstra a falta de entendimento dos extrativistas sobre a gestão da RESEX e sobre o processo de representatividade na UC. Aumentou de 40% para 45% o número de pessoas que acreditam que a responsabilidade pela gestão da Unidade é atribuição exclusiva do ICMBio. Apesar disso, diminuíram de 20% para 14% aqueles que acreditam que esta gestão é especificamente de responsabilidade do Governo. Também diminuiu de 30% em 2012 para 26% o número de pessoas

que achavam que era responsabilidade dos extrativistas. Aumentou de 3% para 6% as pessoas que atribuem a gestão da RESEX às ONGs e aumentou a porcentagem de 7% para 9%, os entrevistados que não responderam.

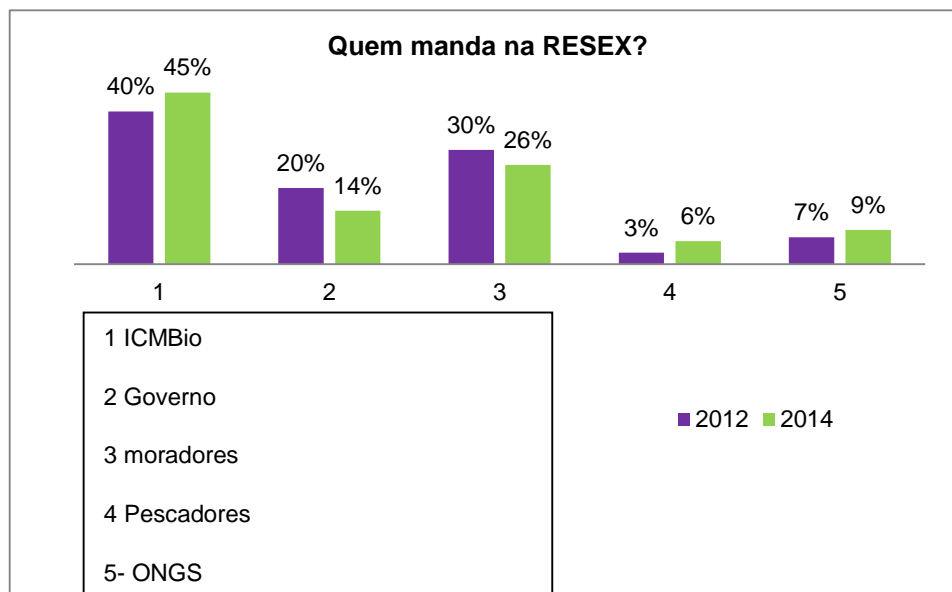


Gráfico 4 - Sobre a administração da RESEX/Cassurubá
Fonte: Marcacci (2012, 2014).

Esta questão, abordada no gráfico 04, demonstra que os extrativistas não compreendem bem que a RESEX/Cassurubá é gerida por um Conselho Deliberativo e que eles têm representantes diretos no conselho. Representantes que têm poder equitativo de decisão ao poder do ICMBio. Só com esta clareza será possível “empoderar” o Conselho Deliberativo e as localidades se fazerem presentes nas reuniões deste Conselho, através de seus representantes. Tal esclarecimento também seria útil para que o extrativista parasse de esperar passivamente por ações do Governo e passasse a se organizar para construir projetos junto às suas associações.

A próxima pergunta só foi feita na pesquisa de 2014, pois em 2012 o conselho ainda estava se constituindo. O gráfico 5 trata sobre a questão do associativismo, questionando se a pessoa é associada e de qual associação participa. As respostas foram alarmantes, pois 45% das pessoas não participam de nenhuma associação, 47% são colonizados nas colônias de pesca de Caravelas e Nova Viçosa e apenas 2% das pessoas participam de outras associações.

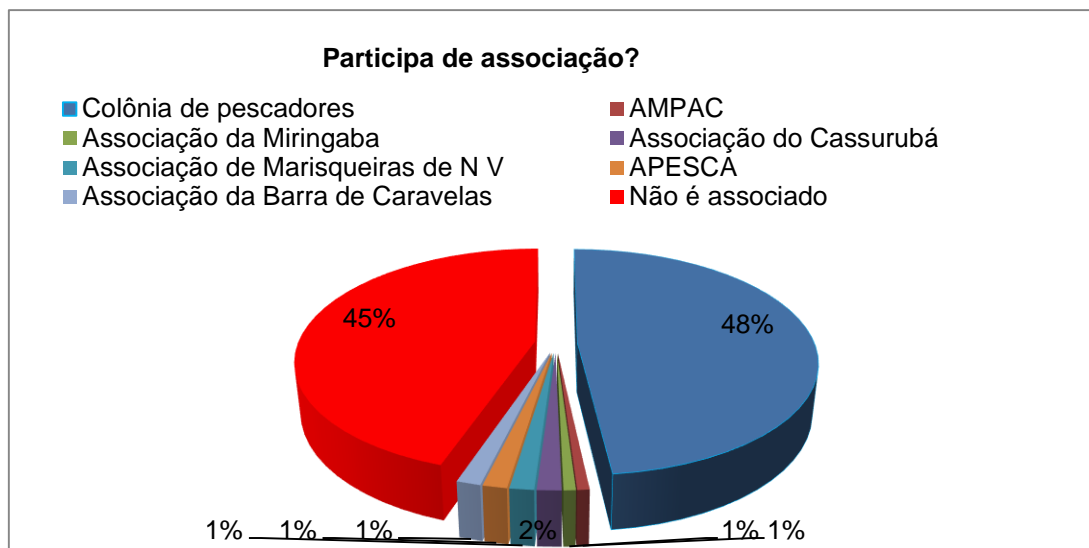


Gráfico 5 – Participação do extrativista em instituições representativas
Fonte: Marcacci (2014).

É preciso observar quem os líderes de associações estão representando em suas bases e se nelas existe um número condizente de associados atuantes. Os dados demonstram que 45% dos extrativistas entrevistados não são associados e 48% participam apenas da colônia; apenas 7% dos entrevistados afirmaram participar de alguma associação.

Esta pergunta, conforme os dados do gráfico 06, assim como a demonstrada no gráfico 5, foi feita apenas em 2014, devido ao fato do Conselho Deliberativo ainda estar em processo de implantação em 2012 e já se encontrar em pleno funcionamento em 2014 e os conselheiros estarem no cargo há dois anos. Questão esta que averiguava se os extrativistas se sentiam bem representados por seus conselheiros: 72% dos extrativistas responderam que não se sentiam bem representados, 25% das pessoas se sentiam bem representadas e 3% das pessoas se sentiam regularmente representadas.

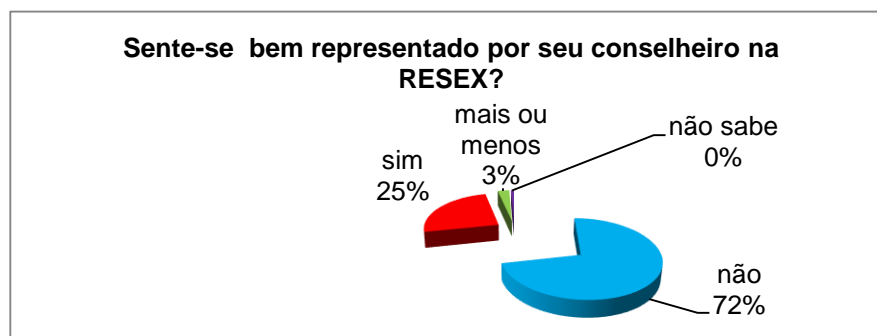


Gráfico 6 – Avaliação do extrativista em relação ao seu conselheiro na RESEX
Fonte: Marcacci (2014).

De acordo com os comentários e com as entrevistas, os extrativistas acreditam que seus conselheiros têm apenas o papel de informar para a comunidade o assunto citado nas reuniões. Têm um papel passivo no Conselho.

Outra pergunta relacionada à representatividade através do Conselho e que, portanto, só foi feita em 2014, foi em relação ao sentimento do extrativista de estar ou não participando das decisões da RESEX. Apenas 31% das pessoas afirmaram se sentirem participantes, enquanto 67% dos entrevistados afirmaram que não sentiam que participavam das decisões da RESEX, 1% sente que participava às vezes e 1% não sabia.

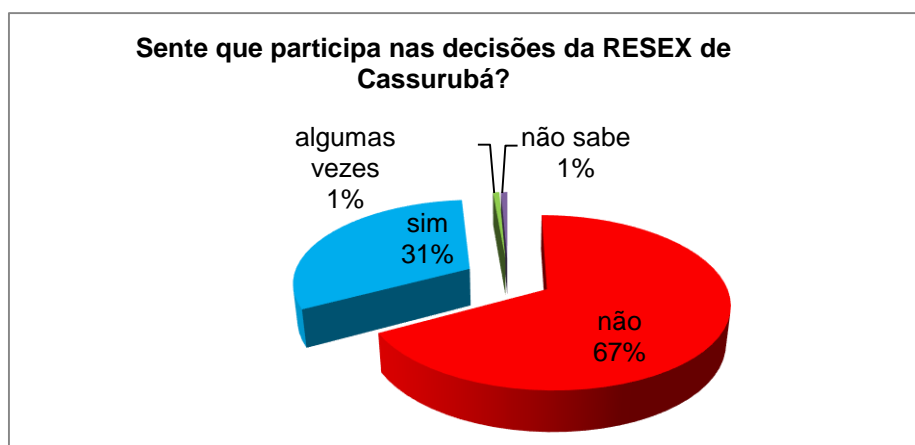


Gráfico 7 - Sentimento de participação do extrativista na RESEX/Cassurubá

Fonte: Marcacci (2014).

No caso de uma RESEX como a Cassurubá, que tem um Conselho Deliberativo, composto por representantes de grande parte das localidades da sua extensão, uma das funções principais do Conselho deveria ser a representatividade, mas isso parece não estar ocorrendo. Nas reuniões do Conselho é possível observar que alguns conselheiros falam por si, sem consultar a base previamente. Um conselheiro até se retirou do conselho por ter votado contrariamente ao desejo de sua base. Gerando conflitos e fazendo com que ele pedisse o seu afastamento da função de conselheiro.

Devemos considerar, no entanto, que o processo de aprendizagem em relação à representatividade está no início. Nem os extrativistas sabem agir por representatividade nem os conselheiros sabem representar da forma ideal; é a primeira vez que ambos representam esses papéis em uma RESEX.

Em relação à influência da criação da RESEX na vida dos extrativistas em 2012, 40% das pessoas afirmaram que a RESEX as ajudava. Em 2014, 27% das pessoas disseram que a RESEX as ajudava. Em 2012 18% dos entrevistados falaram que a RESEX atrapalha as suas vidas. Em 2014, 19% afirmaram que a RESEX atrapalha. Em 2012, 35% dos entrevistados responderam que a RESEX não alterou as suas vidas e em 2014 50% dos entrevistados disseram que a RESEX não influenciou as suas vidas. Em 2012, 3% dos entrevistados não responderam e em 2014 4%. Em 2012, 4% das pessoas afirmaram não saber a resposta em 2014 todos sabiam.

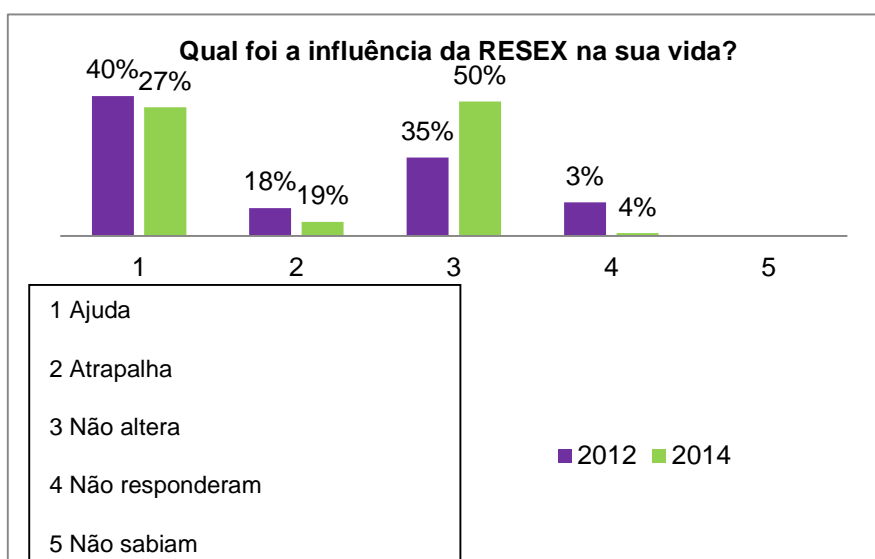


Gráfico 8 – Sobre a influência da RESEX na vida do extrativista

Fonte: Marcacci (2012, 2014).

Essa questão corrobora o fato de que os extrativistas não estão vendo ações efetivas da RESEX em suas vidas até o momento, o que tem gerado certo descrédito em relação à Unidade. Tal quadro provavelmente se alterou após o cadastramento no qual uma equipe foi contratada e treinada pela unidade e realizou o cadastramento dos usuários da RESEX/Cassurubá. A presença destes cadastradores na residência dos extrativistas provavelmente deu mais visibilidade às ações da unidade, no entanto este cadastramento ocorreu após à coleta de dados desta pesquisa. Faz-se necessário realizarem-se pesquisas contínuas para compreender com mais profundidade a relação do extrativista com a UC; o que se realiza aqui é apenas um recorte. Analisou-se apenas o momento de implantação e consolidação da RESEX, mas o processo é dinâmico e contínuo. As percepções

feitas aqui não podem ser tomadas de forma determinista; elas apenas demonstram que o processo existe e perpassa por diversos momentos e acontecimentos.

A participação dos entrevistados na comunidade após a RESEX em 2014, segundo o gráfico 09 demonstra, aumentou em 19%, diminuiu em 11%, está igual em 69% e 1% não respondeu a tal pergunta.

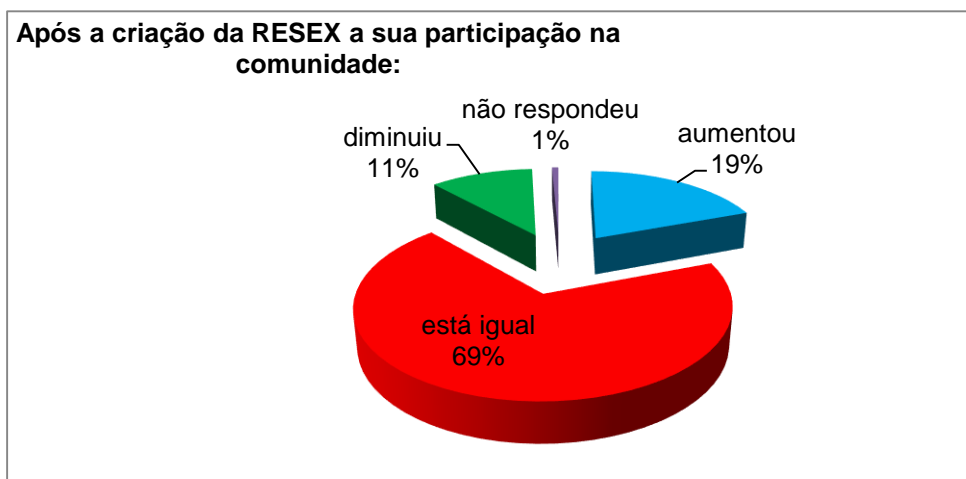


Gráfico 9 – Sobre a participação do entrevistado na comunidade após a criação da RESEX

Fonte: Marcacci (2014)

A RESEX não tem realizado muitas ações nas comunidades até o momento, então, é natural que os extrativistas não percebam as ações da Unidade de Conservação como promotoras de entrosamento ou participação social. Segundo entrevista com o atual chefe da RESEX/Cassurubá, o Sr. Marcelo Lopes, existe de sua parte a intenção de descentralizar as atividades da Unidade de Conservação. Ele afirmou que as próximas reuniões do Conselho irão ocorrer nas comunidades ribeirinhas, o que já começou a acontecer tendo em vista que a penúltima reunião aconteceu na comunidade das Perobas e a última no povoado da Barra de Caravelas.

A partir da análise do gráfico 10, após os dois anos de funcionamento da RESEX, o relacionamento dos extrativistas com seus comunitários: é bom, segundo 92% dos extrativistas, ruim, para 7% e 1% não respondeu. Os maiores focos de conflito são em Barra Velha e em Calabouço, de acordo com o que foi dito pelos entrevistados os conflitos se dão prioritariamente devido à questões passionais ou familiares.



Gráfico 10 – Relacionamento interpessoal do entrevistado na comunidade após à RESEX

Fonte: Marcacci (2014).

A relação interpessoal na Unidade em geral é boa, fato que favorece a integração. Alguns conflitos históricos ainda se apresentam, como é o caso dos conflitos entre alguns pescadores de Nova viçosa, Caravelas e Alcobaça. Bem como, conflitos em algumas comunidades já citadas. No entanto, os processos de comunicação são favoráveis e nas reuniões do Conselho Deliberativo, apesar da pequena participação e alguns desentendimentos momentâneos devido a divergências de posicionamentos em algumas questões, tem se atingido o consenso nas decisões. Acredita-se que com a prática os processos de comunicação se aperfeiçoem.

Após a criação da RESEX, de acordo com o gráfico 11, o meio ambiente corre o mesmo risco para 66% dos entrevistados e está mais preservado para apenas 34% dos entrevistados.

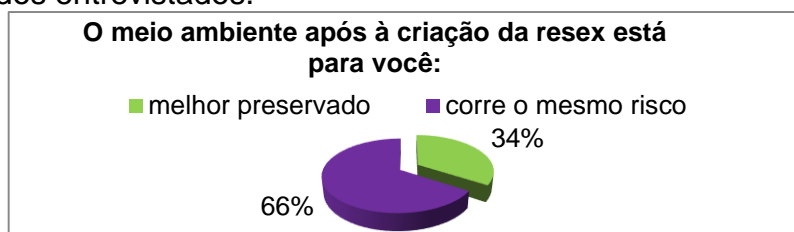


Gráfico 11- Sobre a preservação do meio ambiente após a RESEX

Fonte: Marcacci (2014).

A questão proposta no gráfico 11, atenta para a importância de se intensificar a fiscalização na Unidade. As ações de fiscalização não eram suficientes. Muitos extrativistas denunciaram práticas nocivas ao ambiente natural. Esses extrativistas reivindicam mais atuação da fiscalização na Unidade. Eles afirmam que foram favoráveis à implantação da UC, vislumbrando que o ambiente em que vivem se tornaria menos invadido por caçadores, pescadores e marisqueiros. No entanto,

esta realidade não se alterou muito até o momento em que esta pesquisa foi realizada.

Anualmente é realizada no a operação de dragagem do canal de Tomba que dá acesso do Rio Caravelas ao mar. Este canal é utilizado para o transporte fluvial das toras de eucalipto através de navios barcaças do porto em Ponta de Areia até a fábrica de celulose em Aracruz no Espírito Santo. As toras, após a colheita no campo são descascadas e conduzidas em carretas treminhões até ponta de areia onde são embarcadas nos navios barcaças e conduzidas pelo mar até o Espírito Santo. Como o canal é rezo tornou-se necessário draga-lo anualmente, no entanto a a lama dragada é descartada em uma área onde era um pesqueiro afetando assim a atividade funcional de muitos pescadores que ali trabalhavam. Em relação ao conhecimento sobre a dragagem, em 2012, 82% dos extrativistas disseram que sabiam sobre a dragagem, em 2014 baixou para 76% a porcentagem de extrativistas que conheciam sobre a dragagem. Em 2012, 27% das pessoas não sabiam sobre a dragagem e em 2014, 21% dos entrevistados não tinham conhecimento sobre a dragagem. Em 2012, 1% não respondeu e em 2014, 3% não responderam.

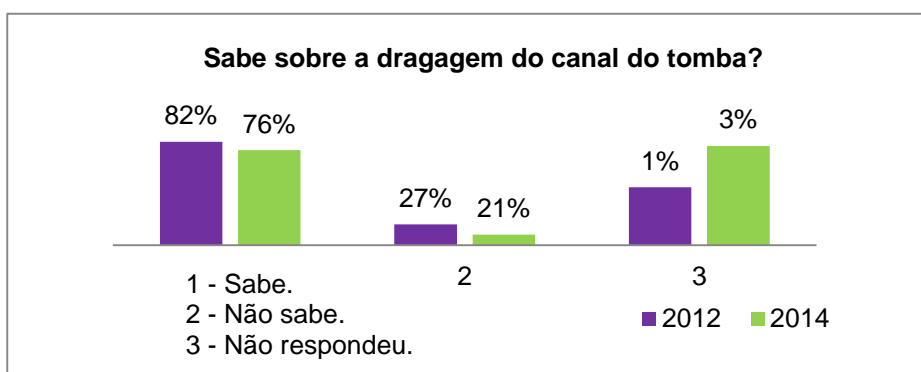


Gráfico 12- Sobre o conhecimento em relação à dragagem do Canal do Tomba

Fonte: Marcacci (2012, 2014).

O fato de a porcentagem de pessoas, com pouca informação sobre a dragagem, ter aumentado em 2014, pode ter ocorrido porque em 2014 foram entrevistados mais ribeirinhos e menos pescadores do que em 2012. No entanto, ainda é grande o número de pessoas que não sabem sobre a dragagem. Faz-se necessário que se realizem mais debates sobre o assunto, nas localidades, para que as pessoas fiquem mais informadas.

Quando questionados se a dragagem afetava em seu trabalho, em 2012, 50% dos extrativistas afirmaram que sim. Em 2014, 46% dos entrevistados

afirmaram que afeta. Em 2012, 10% dos entrevistados não sabiam dar esta resposta; em 2014, 5% não sabiam responder. Em 2012, 28% dos entrevistados acreditavam que a dragagem do Canal do Tomba não afetava o seu trabalho. Em 2014, 48% dos entrevistados afirmaram que a dragagem não afetava o seu trabalho. Na análise desta resposta, referente ao gráfico 13, faz-se necessário ponderar que, na segunda fase da pesquisa, foram entrevistados mais ribeirinhos e menos pescadores e são os pescadores quem afirmaram que a dragagem afetava mais o seu trabalho.

Em 2012, 12% dos entrevistados não responderam em 2014 apenas 1% não respondeu.

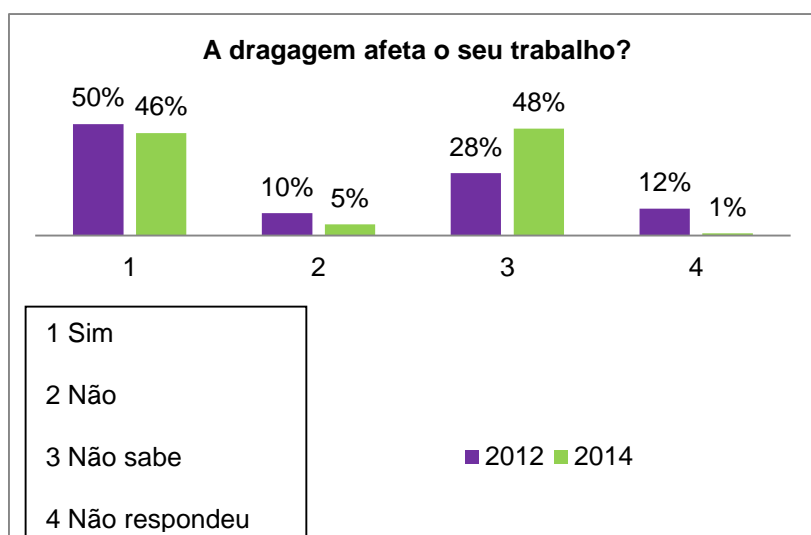


Gráfico 13 – Se a dragagem afeta o trabalho dos extrativistas

Fonte: Marcacci (2012, 2014).

Em relação ao entrevistado se sentir bem informado sobre a dragagem, conforme gráfico 14, em 2012, 75% dos entrevistados não acreditam ser bem informados; em 2014, 69% não se acham bem informados. Em 2012, 10% se sentem bem informados, em 2014, 12% pensam ser bem informados. Em 2012, 12% se consideram relativamente bem informados e em 2014, 18% se sentiam relativamente bem informados. Em 2012, 3% não responderam e em 2014, 1% não respondeu.

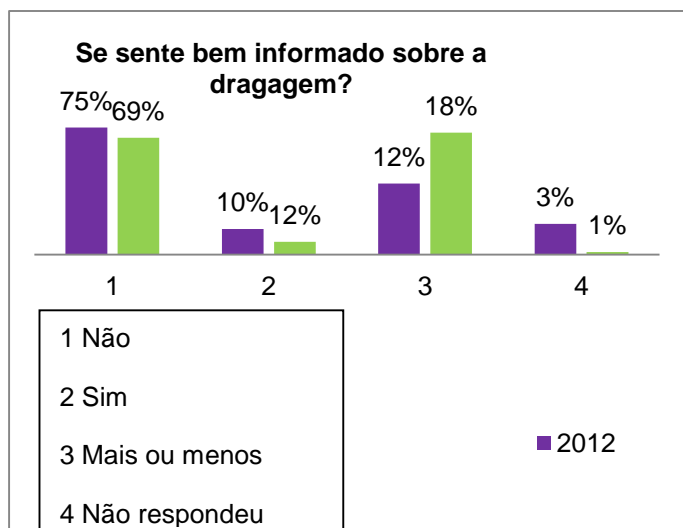


Gráfico 14 – Grau de informação do entrevistado sobre a dragagem

Fonte: Marcacci (2012, 2014).

Muitas pessoas ainda não se sentem bem informadas sobre a dragagem, tal dado aponta para a necessidade da empresa ampliar os seus canais de comunicação com a população.

Quando questionadas se já haviam participado de palestra sobre a dragagem, de acordo com o gráfico 15, em 2012, 10% das pessoas disseram que sim; em 2014, 20 % disseram que sim. Em 2012, 62% disseram que não e em 2012, 46% disseram que não. Em 2012, 28% não responderam e em 2014, 48% não responderam.

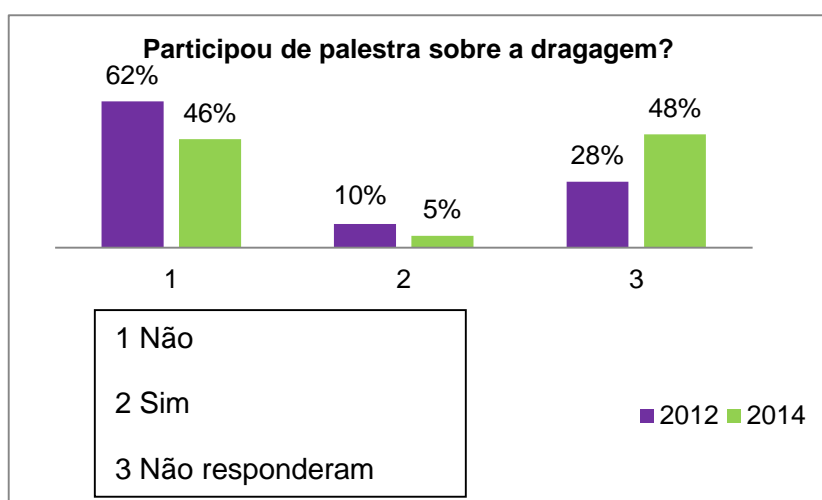


Gráfico 15 – Sobre a participação em palestras sobre a dragagem

Fonte: Marcacci (2012, 2014).

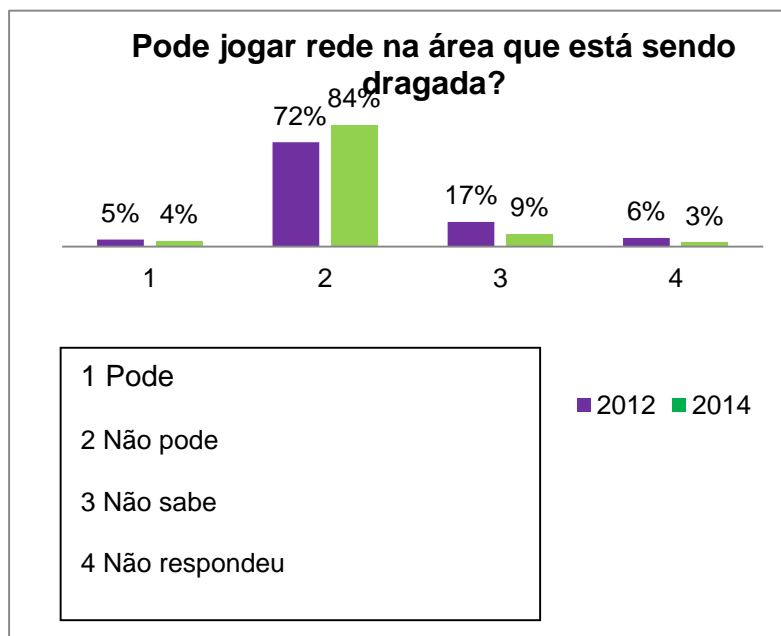


Gráfico 16- Sobre a permissão de jogar rede na área dragada.

Fonte: Marcacci (2012, 2014).

Em relação à permissão de jogar rede de pesca na área dragada, enquanto a draga está operando, segundo o gráfico 16, em 2012, 5% dos entrevistados disseram que pode e em 2014, 4% disseram que pode. Em 2012, 72% disseram que não e em 2014, 84% disseram que não. Em 2012, 17% não sabiam responder e em 2014, 9% não sabiam responder. Em 2012, 6% não responderam em 2014, 3% não responderam.

As duas questões anteriores (gráfico 15 e 16) apresentam dados que demonstram claramente como a informação ainda é falha em relação à comunicação das normas e procedimentos da dragagem do Canal do Tomba. Os pescadores e extrativistas não têm clareza sobre os riscos de tal operação. Isso demonstra como, na verdade, eles não sabem direito o que é a dragagem. A empresa deveria esclarecer melhor os pescadores sobre tal empreendimento. Ainda há um distanciamento entre estes dois públicos: empresa e comunidade pesqueira, o que alimenta conflitos e desentendimentos. Os pescadores não costumam participar de reuniões e a maioria afirmou que o melhor canal de comunicação com eles seriam programas de rádio no início da manhã.

Em relação ao relacionamento da comunidade com a Fíbria, após a criação da RESEX, foram encontrados os seguintes resultados conforme demonstramos no gráfico 17.

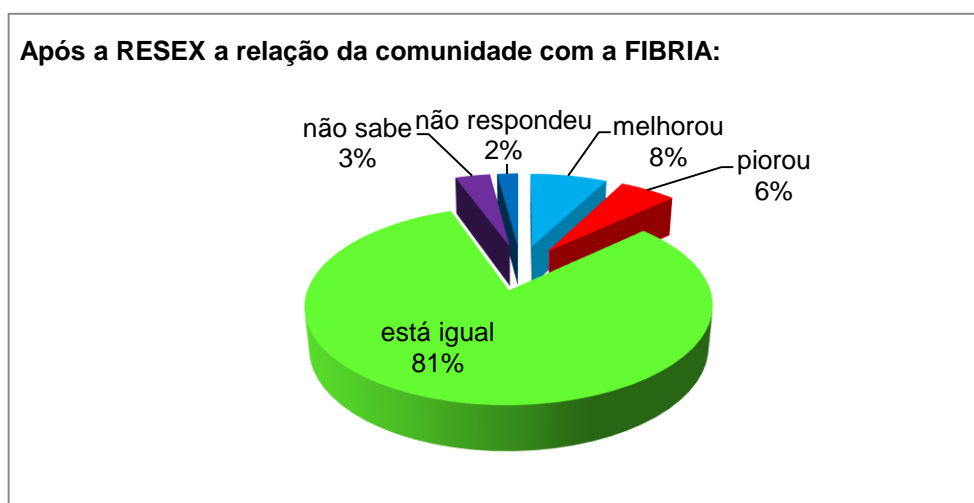


Gráfico 17 – Relação entre comunidade e a Fíbria após a RESEX

Fonte: Marcacci (2014).

Após a RESEX, a relação com a Fíbria “melhorou” para 8% dos entrevistados, “está igual” para 81%, “piorou” para 6%. 3% não sabem e 2% não responderam. Para os extrativistas, a RESEX parece não ter alterado a relação da comunidade com a empresa. Há de se considerar que nestes dois anos, muitas coisas aconteceram neste sentido.

A Comissão de Dragagem da RESEX, que é uma comissão formada por Conselheiros que tem a atribuição de acompanharem o processo de dragagem e repassarem informações para os demais integrantes do conselho, vem promovendo a articulação entre a dragagem e o Conselho. A Fábrica de gelo que era um anseio antigo dos pescadores se concretizou e atualmente funciona e é gerida por uma parceria entre a Colônia de pescadores de Caravelas – Z25, a Associação de marisqueiros e pescadores de Ponta de Areia - AMPAC e a Associação de Pescadores de caravelas APESCA. No entanto, apesar de todos esses avanços, a população não visualiza avanços na comunicação entre empresa e comunidade. Pode-se inferir, portanto, que a comunicação entre a empresa Fíbria Celulose e a comunidade ainda não esteja satisfatória, bem como a comunicação entre a RESEX e o extrativista. Os canais de comunicação podem ser ampliados através do Programa de educação ambiental e comunicação da RESEX, com maior atuação dos conselheiros neste sentido e dos agentes comunicadores da RESEX.

Em relação à pesquisa quantitativa: as entrevistas mostraram que os extrativistas estão mais “desesperançosos” em relação à RESEX, pois dois anos se passaram e segundo eles, pouca coisa aconteceu em suas vidas.

Muitos pescadores acreditam que a dragagem afetou o seu trabalho. Alguns ribeirinhos perceberam alterações no ambiente devido à dragagem. Os técnicos dizem que precisa haver mais pesquisas para comprovar que a dragagem alterou o ambiente; alguns atribuem a outros fatores essas alterações.

3.2 ANÁLISE QUALITATIVA COMPARATIVA DAS ENTREVISTAS REALIZADAS EM 2012 E 2014

O objetivo desta subseção é apresentar o resultado das entrevistas feitas com os formadores de opinião da RESEX/Cassurubá: conselheiros, lideranças e representantes de instituições parceiras ou do poder público. Muitas entrevistas contaram como foi o histórico de formação da RESEX. Em relação a pesquisa quantitativa as entrevistas apontaram os seguintes resultados:

3.2.1 CONCEITO DE RESEX SOB O PONTO DE VISTA DOS ENTREVISTADOS:

Visão dos pescadores: a RESEX ajuda a controlar a pesca (já está ocorrendo a escassez de pescados) e impedir o uso inadequado por pescadores de outras localidades (pescadores de outros municípios vêm pescar na região e eles possuem utensílios de pesca mais elaborados, que capturam uma quantidade maior de pescados).

Visão dos moradores da área da RESEX: a UC serve para reservar a natureza para o futuro; para proteger a natureza; para legalizar a presença do extrativista e o “empoderar”; ela cerceia as ações dos extrativistas e a preservação do meio ambiente é prioridade.

Visão do governo local (Prefeitura Municipal de Caravelas e Prefeitura Municipal de Nova Viçosa e suas respectivas Secretarias de Meio Ambiente): a Unidade protege a natureza e a vida das comunidades tradicionais.

Visão dos formadores de opinião e do gestor, que participaram da implantação da RESEX: segundo servidores do ICMBio, a UC protege o modo de

vida tradicional dos extrativistas; a preservação da vida dos extrativistas é prioridade; do ponto de vista das organizações não governamentais (ONGs), a RESEX preserva o manguezal, preserva o modo de vida tradicional e insere o comunismo real na governança do Brasil.

3.2.2 DESAFIOS ENCONTRADOS POR GESTORES, PARCEIROS E CONSELHEIROS PARA A CONSOLIDAÇÃO DA RESEX CASSURUBÁ.

Segundo ICMBio, ONGs e poder público: há baixa organização social, grande parte da comunidade extrativista não é unida e não funciona como grupo. O ICMBio demorou a reconhecer o Conselho Deliberativo da RESEX com o argumento de que faltava um membro da Secretaria Estadual de Meio Ambiente no Conselho. No entanto, a secretaria não é atuante na localidade e sua participação no Conselho não é uma exigência legal.

Segundo informação da Coordenadora de EA da RESEX Cassurubá, na época, Tatiana Gomes, na reunião do dia 19/04/2012, os conselheiros decidiram incluir a SEMA no Conselho para que o ICMBio reconheça imediatamente o Conselho, para que se possa construir o Plano de Manejo e a RESEX comece a funcionar.

Até o fim da pesquisa, em maio de 2012, o Conselho havia sido reconhecido, mas ainda não havia tomado posse e a posse estava prevista para o início de junho.

Neste momento da RESEX, tudo era muito novo e tanto extrativistas quanto conselheiros estavam tentando compreender quais eram os seus papéis na UC e como deveriam desempenhá-los. As pessoas pareciam estar acostumadas a serem sujeitadas e não serem sujeitos ativos no processo de gestão do seu espaço e de suas vidas.

3.2.3 EXPECTATIVAS DOS ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO À RESEX DE CASSURUBÁ

Moradores da área da RESEX: A Unidade deveria disponibilizar mais oportunidades de trabalho; transporte fluvial e arado ou trator pra lavoura nas ilhas; construção de casas, posto de saúde, lancha para socorrer quem precisa; melhorar o fornecimento de energia elétrica; construção e melhoria dos portos e auxílio na regulamentação da aposentadoria dos extrativistas.

Pescadores: a Unidade deveria viabilizar fábrica de gelo, diesel mais barato e linha de crédito para a compra de embarcação e apetrechos de pesca; a RESEX deveria regulamentar a pesca.

Envolvidos na implantação da RESEX, ICMBio e gestores municipais: esperam da RESEX maior resolutividade; melhoria da comunicação.

Em geral, as expectativas demonstraram como os extrativistas esperavam da Unidade uma relação assistencialista e não se viam como gestores e atores do processo.

3.2.4 TEMORES DOS EXTRATIVISTAS EM RELAÇÃO À RESEX/CASSURUBÁ

Devido às informações irreais que receberam, no tempo entre o decreto da RESEX e o início de suas atividades e a falta de protagonismo dos extrativistas, estão se criando vários mitos na RESEX e estes mitos cresceram e aterrorizaram alguns extrativistas menos participativos e informados, que temiam: não poder mais fazer roça (cortar a mata, queimar e plantar lavoura); criar gado; pegar madeira para reformar casa e cercas; não pescar e mariscar; acabar o pescado; não ser dono de suas terras, afirmando que não podem mais vendê-las.

Os temores apresentados também demonstraram como esses extrativistas não se viam como atores no processo, como temiam ser injustiçados pelo outro e não sabiam que um dos papéis do seu representante no Conselho seria o de defender no Conselho a manutenção das condições de vida dessas pessoas.

3.2.5 PROBLEMAS ENFRENTADOS ATUALMENTE POR EXTRATIVISTAS MORADORES DA RESEX E PESCADORES ATUANTES NA RESEX/CASSURUBÁ

A vida dos extrativistas da RESEX/Cassurubá é de muita luta: dificuldade de acesso a algumas localidades, falta de opções de trabalho, condições inadequadas de moradia etc. O pescador da RESEX também encontra várias dificuldades para executar o seu trabalho, com a diminuição do pescado, preço defasado, falta de linhas de crédito para aquisição de equipamentos etc.

Com a criação da RESEX, surgiu uma grande expectativa nos extrativistas de que estas questões seriam resolvidas. A trajetória histórica do Brasil, colonialista, escravocrata, ditatorial, bem como as práticas assistencialistas adotadas na Bahia no passado deixaram resquícios na cultura local. Faz-se necessário trabalhar a emancipação política do cidadão promovendo capacitações em relação ao

associativismo, a mobilização social, a autonomia e o poder de ação do cidadão. Essas características podem ser conquistadas através da participação em cursos, oficinas, laboratórios vivenciais e outras práticas que habilitem os extrativistas a serem os próprios agentes de suas conquistas.

As principais dificuldades encontradas em 2012 para os pescadores são: conseguir tirar documentos, carteira de habilitação e documento do barco, pois a sede da Marinha mais próxima fica em Porto Seguro e eles não podem deixar de pescar pra ir até lá, por causa do prejuízo; os custos dessa viagem são altos pra eles; o preço do diesel principalmente para os pescadores da Barra estava muito alto à época da entrevista: R\$ 2,40 o litro; o preço do gelo era inacessível, pois era comprado em Alcobaça ou Nova Viçosa, em Caravelas não tinha fábrica de gelo; os pescadores não tinham linhas de crédito para aquisição de barco e apetrechos de pesca; a quantidade de pescados estava reduzida; a pesca não era monitorada e regulamentada na região; a vinda de pescadores de outras localidades na RESEX; as baleias que destruíam redes.

As principais dificuldades encontradas em 2012 para os moradores da RESEX/Cassurubá eram: as condições inadequadas de moradia (casas de adobe); a baixa qualidade da água potável em várias localidades, em algumas ilhas os moradores tinham, que carregar água por longas distâncias; os caçadores iam com cachorros e invadiam os sítios; as placas de iluminação solar estragavam e a COELBA demorava muito para dar a manutenção e eles pagavam mensalmente a taxa de manutenção. A potência das placas era baixa e não dava pra ligar geladeira e *freezer* que são essenciais para atividades de pesca e mariscagem.

Outras dificuldades consistiam no fato de que em algumas localidades as crianças têm que percorrer longas distâncias a pé para estudarem (principalmente nas Perobas e no Calabouço). Muitos adultos gostariam de se alfabetizarem, mas não têm muita energia física, pois seu trabalho é pesado e cansa muito, nem têm muita disponibilidade de horário, por isso solicitaram que a alfabetização ocorresse nas próprias localidades no fim da tarde, horário quando muitos chegam da lavoura, mariscagem ou pescaria.

O deslocamento da feira da Rua do Porto para o Bairro Novo prejudicou enormemente os ribeirinhos, que não têm como transportar seus produtos da beira do porto até o mercado; muitos reivindicam a volta da feira dos ribeirinhos para a Tarifa e Rua do Porto.

A desvalorização do produto da agricultura familiar devido à concorrência com produtos do CEASA de Vitória, não orgânicos e com melhor aparência.

3.3 GRAU DE CONHECIMENTO E AS OPINIÕES DOS EXTRATIVISTAS, GESTORES E PARCEIROS EM RELAÇÃO À DRAGAGEM DO CANAL DO TOMBA

Em 2012 as opiniões eram divergentes, de acordo com o contato que a pessoa tinha com a empresa. Aqueles que se encontram em contato com a empresa afirmavam que ela estava aberta às negociações e a cumprir com o que lhe fosse imposto no sentido de compensação ambiental.

Por outro lado, os pescadores da base, principalmente aqueles que vivem da pesca, mas não são lideranças, bem como a maioria das lideranças de pesca afirmam estarem sofrendo profundamente com os impactos causados pelo descarte de sedimentos da dragagem no principal pesqueiro que eles utilizavam, desacreditam em relação à empresa lhes compensar pelo prejuízo que causou. Afirmam que as negociações são muito morosas e que o processo não tem resolutividade; a empresa tem gasto mais dinheiro com as empresas de consultoria do que com os pescadores.

Ponto de vista dos pescadores: causa grande impacto ambiental, acabou com o principal pesqueiro de camarão (Barra Nova) e fechou a Boca da Barra de Nova Viçosa; diminui os pescados; os pescadores perdem vários instrumentos de pesca na localidade.

Moradores da área da RESEX: os que moram próximo a Nova Viçosa e não pescam não sabem muito a respeito; em relação ao impacto ambiental causado pela operação de dragagem da empresa os que moram perto do Tomba e de Caravelas sabem da dragagem, mas não pescam, não têm certeza sobre; os que moram perto da área dragada acreditam que causa e que a Barra Nova encheu de lama.

Gestores municipais: causa impacto e este deve ser compensado; causa, mas não é a única causa.

Ponto de vista do ICMBio: causa impacto, mas atualmente está buscando compensar; causa, mas compensa.

3.4 PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO NA RESEX/CASSURUBÁ: CONTRA-INFORMAÇÃO, DESINFORMAÇÃO, EQUÍVOCOS E CONFLITOS NA RESEX/CASSURUBÁ

Os conflitos interpessoais que ocorrem na RESEX, na maioria das vezes, são causados por problemas de comunicação, informações errôneas ou precipitadas, por posicionamentos influenciados por questões políticas ou por questões pessoais e não coletivas. Como ocorreu no caso dos proprietários de terra que incutiram nos extrativistas a ideia de que a RESEX iria ser danosa para suas vidas ou no caso dos boatos sobre as restrições que seriam impostas antes da construção do Plano de Manejo, que é o documento construído coletivamente e que cria a legislação da unidade. O Plano de Manejo começou a ser construído apenas em maio de 2015, portanto ainda não haviam regras delimitadas na unidade em 2014 e muito menos em 2012, o que havia era o Código Ambiental Brasileiro, que sempre houve mesmo antes da criação da reserva. Para possibilitar que as atividades da RESEX/Cassurubá ocorram sem a interferência dessas informações errôneas veiculadas dentre os extrativistas, faz-se necessário trabalhar os conflitos, utilizando ferramentas adequadas e contínuas de comunicação e informação.

Também é necessário incentivar a participação social através da realização de fóruns como o Acordo de Pesca, realizado nos dias 24 e 25 de abril de 2012 que atingiu plenamente o objetivo de firmar acordos de forma democrática e participativa entre os extrativistas que atuam na pesca em todas as localidades da RESEX/Cassurubá. E o Plano de Manejo em construção durante o ano de 2015.

Incentivar continuamente ações desse caráter é a forma mais adequada de minimizar conflitos e acabar com falsas ideias. Comunicação apropriada e contínua e gestão participativa são as melhores ações a serem adotadas para o bom funcionamento da Unidade neste sentido.

3.4.1 QUESTÕES QUE NÃO ESTÃO CLARAS OU AFLIGEM EXTRATIVISTAS E PARCEIROS DEVIDO À CONTRAINFORMAÇÃO OU À FALTA DE INFORMAÇÃO ADEQUADA

A terra sempre pertenceu à família daquele ribeirão e, com a criação da RESEX/Cassurubá, ela não poderá mais ser vendida.

Aproximar da comunidade com favorecimentos e assistencialismo traz prejuízos ao processo.

3.5 SUGESTÕES FEITAS EM 2012 PARA MELHORIA DA COMUNICAÇÃO NA RESEX/CASSURUBÁ

A comunicação interpessoal é uma questão primordial a ser tratada na construção da RESEX/Cassurubá, através de uma boa comunicação, pode-se unir pessoas, fazer com que elas se tornem poderosas e ativas em benefício próprio e do seu grupo.

Através do conhecimento que a comunicação pode lhes oferecer, elas podem compreender o que está acontecendo a sua volta e podem agir da forma que melhor lhes convir, decidindo o seu caminho que antes era decidido pelo outro. É uma bela forma de curar a cegueira social.

Em relação à comunicação entre a RESEX e a comunidade, deve-se falar a língua deles. Uma parceria para os processos de comunicação e EA da RESEX/Cassurubá com professores que atuam na área da RESEX também seria útil e válido.

É preciso antes que se reconstitua a identidade de ribeirinho do morador da RESEX/Cassurubá para que depois, com orgulho de ser extrativista, ele se torne um defensor daquilo que lhe pertence. Comunicar ao extrativista quem ele é e o que lhe pertence pode ser de grande importância no processo de comunicação da RESEX. Com a autoestima elevada, ele terá mais força para participar.

Sobre a comunicação entre a Fíbria e a comunidade, em relação à dragagem, a empresa precisa tirar as dúvidas da população de forma clara e objetiva, revendo o formato de comunicação em relação à dragagem.

A forma de comunicação que mais chega às pessoas, segundo os resultados obtidos nesta pesquisa, são reuniões nas localidades com extrativistas e nos portos, colônias ou associações de pesca com pescadores no fim da tarde ou aos domingos.

Outras ações e sugestões importantes consistem em: ir de casa em casa (pode-se solicitar a parceria do Agente Comunitário para tanto); exercer a comunicação também através do Radio FM (Teixeira de Freitas e Mucuri); de rádio comunicação e das lideranças.

Uma outra ação que poderia auxiliar nos processos de comunicação na RESEX seria criar parcerias com as Universidades e Faculdades da região para que estas promovessem capacitações para agentes comunicadores das diversas localidades da RESEX de Cassurubá, jovens da comunidade que se tornassem um elo entre a RESEX e a sua comunidade.

4 EMPODERAMENTO E RELAÇÕES DE PODER NA RESEX/CASSURUBÁ

Uma das causas da desarticulação dos conselheiros na RESEX/Cassurubá pode estar relacionada à forma como a Unidade de Conservação foi instituída e à história de sua formação. Segundo entrevista realizada em 2012 com o antropólogo Omar Nicolau, que, na época, realizava na região a sua pesquisa para o doutoramento, a história da RESEX/Cassurubá tem início com a insatisfação dos moradores da região com a invasão de comerciantes de mariscos de Canavieiras. Eles vinham à região e levavam embora quase todo o caranguejo que havia ali.

Dessa insatisfação nasceu uma mobilização de extrativistas que procuraram o CEPENE para ver a possibilidade de pararem esses forasteiros. O que lhes foi informado pelo representante do CEPENE é que a expulsão não era possível, mas que poderiam articular a criação de uma reserva de uso sustentável para assegurar o direito dos extrativistas. A articulação ocorreu, mas a instituição da UC não foi levada a cabo por ter esbarrado em diversas burocracias e entraves.

Apenas tempos depois, nos anos de 2008-2009, voltou-se a articular a criação de uma UC na região. Nesse período, estava ocorrendo a articulação de empresários que tinham o intuito de instalar na área de amortecimento da localidade, onde hoje é a RESEX, o empreendimento COOPEX, que seria a maior fazenda de criação de camarão da América Latina.

Como medida de enfrentamento à implantação de tal empreendimento, renasce o debate em relação à implantação de uma Unidade de Conservação que protegesse a área da implantação de um empreendimento de tal monta que, com certeza, traria grandes impactos ambientais para o frágil ecossistema em questão.

O debate se inicia principalmente dentre as ONGs de conservação ambiental que atuavam na região e o IBAMA. Posteriormente, os extrativistas são convidados a participarem do tal movimento pró-RESEX.

Havia ocorrido, portanto, um início de mobilização dos extrativistas em prol da criação de uma UC no passado. Essa mobilização esmorecera e na época da implantação da RESEX, os extrativistas não estavam bem articulados. Muitos preferiam a implantação da fazenda de camarão, pois vislumbravam uma possibilidade de emprego. Ainda assim, a RESEX foi implantada, principalmente,

devido ao interesse das instituições ambientalistas que visavam defender o ambiente natural.

Todo esse processo foi esmiuçado por Nicolau (2006), apresentando o panorama do conflito e as duas forças que se opunham na época da criação da RESEX. De um lado estavam os ambientalistas apoiando a criação da reserva – Instituto Baleia Jubarte, Conservação Internacional do Brasil, Patrulha Ecológica, CEPENE Projeto Manguezal, ParNam Abrolhos, AMPAC, lideranças do Conselho Deliberativo da RESEX/Corumbau e da RESEX/Canavieiras, Ecomar, pescadores da Barra de Caravelas e pessoas da comunidade, como Nicolau, que, nessa época, morava em Caravelas, e esta pesquisadora que também já era moradora da localidade. Os opositores eram os Gestores da Prefeitura Municipal de Caravelas da época, o Rotary Clube de Caravelas, a Colônia de Pescadores Z-25, Associações classistas e de bairro, grupos formalizados e CRA.

No entanto, a RESEX foi implantada, principalmente, devido ao interesse das instituições ambientalistas que visavam defender o ambiente natural que é de grande importância tanto para o local em si, quanto para o ParNam Abrolhos, berçário de diversas espécies marinhas que habitam o Parque.

Os extrativistas foram convencidos pelas ONGs a participarem das manifestações pró-RESEX, mas a iniciativa não surgiu por parte dos extrativistas neste momento; esse pode ser um dos motivos da alienação de muitos deles em relação à UC na atualidade.

A redemocratização do governo brasileiro completou pouco mais de trinta anos, mas a herança do período ditatorial ainda interfere na dinâmica das relações de poder no país. Os brasileiros ainda preferem manter, mesmo que inconscientemente, um distanciamento em relação ao Governo.

Durante os anos “de chumbo” da ditadura brasileira, pessoas desapareceram e foram assassinadas só por expor opinião divergente em relação às ações governamentais dos militares. E esse distanciamento e receio em participar das decisões políticas permanecem na mentalidade da população, até mesmo dentre aqueles que recebem a função de falar pelos outros, representativamente, como é o caso dos Conselheiros de RESEX.

No caso da Bahia, a situação é ainda pior. Além da herança do medo, deixada pelos governos militares, existe ainda a herança coronelista. O coronelismo

surgiu na época do “federalismo implantado pela República em substituição ao centralismo imperial” (CARVALHO, 1997). O coronelismo foi:

Um sistema político nacional, baseado em barganhas entre o governo e os coronéis. O governo estadual garante, para baixo, o poder do coronel sobre seus dependentes e seus rivais, sobretudo cedendo-lhe o controle dos cargos públicos, desde o delegado de polícia até a professora primária. O coronel hipoteca seu apoio ao governo, sobretudo na forma de votos (CARVALHO, 1997).

No interior da Bahia é bem comum presenciar-se a dinâmica coronelista. Na cidade de Caravelas, que abrange a maior área da RESEX/Cassurubá, o último concurso público foi cancelado por três vezes, devido à fraudes no processo, que favoreceriam parentes diretos do prefeito da época e de seus “coronéis” ou correligionários como são chamados na atualidade.

Devido à herança coronelista, é comum cidadãos recorrerem aos governantes para pedir favores pessoais e quando têm as suas demandas atendidas passam a “dever favor” para tais governantes, passando a não se verem mais no direito de questionarem as atitudes desses governantes. Trocam a sua cidadania pelo pagamento de uma conta, uma botija de gás ou um emprego para o irmão.

Apropriando-se das relações interindividuais propostas pela biologia, pode-se dizer que as relações entre cidadão e governante na Bahia segue o modelo comensal. Esse tipo de relação arcaica instituiu a subserviência entre população e Governo. A cristalização desse tipo de relação entre povo e governante dificulta os extrativistas de se verem como iguais aos representantes do ICMBio (Governo), quando assumem uma cadeira no Conselho Deliberativo da RESEX. Nos “bastidores” da RESEX, na hora do lanche, é comum ouvir dos extrativistas a frase: “Prefiro não falar”.

Darcy Ribeiro, célebre Antropólogo e um dos maiores intelectuais brasileiros, dizia que o nosso maior problema é:

...o modo de ordenação da sociedade, estruturada contra os interesses da população, desde sempre sangrada para servir aos desígnios alheios e opostos aos seus. Não há, nunca houve aqui um povo livre, regendo seu destino na busca de sua própria prosperidade. O que houve e há é uma massa de trabalhadores explorada, humilhada e ofendida por uma minoria dominante, espantosamente eficaz na formulação e manutenção de seu próprio projeto de prosperidade, sempre pronta a esmagar qualquer ameaça de reforma da ordem social vigente (NEPOMUCENO; RIBEIRO, 2001, p171).

O fato de o Brasil ter saído a pouco desta configuração de relação de poder, dificulta o “empoderamento” da população ribeirinha e dos pescadores, de uma localidade tão distante dos centros de poder, como é o extremo-sul baiano. Lugar onde o tempo passa arrastado e as novidades chegam depois. Tal panorama prejudica essas pessoas de descobrirem que essa realidade está se alterando e que as relações de poder no país estão se transformando.

Para que essas pessoas se “empoderem” de seu lugar de extrativista em uma RESEX, para que elas compreendam que podem gerir o local em que vivem e as suas próprias atitudes e as do grupo em que estão inseridas, faz-se necessário todo um processo. Elas precisam compreender bem o que o Governo quer ao distribuir o poder democraticamente.

Os funcionários do Governo que fazem parte desse grupo também necessitam compreender melhor o que o Governo quer ao distribuir o poder equitativamente, ao abrir mão do papel de administrador unilateral das Unidades de Conservação e distribuir ao poder decisório, através da constituição do Conselho Deliberativo. O ICMBio, os técnicos de tal órgão, deixam de ter o papel exclusivamente de administradores e passam a ter a função de realocar e distribuir o poder, para posteriormente administrar conjuntamente com estes extrativistas.

Um dos problemas identificados em relação à participação do extrativista foi o fato de a participação dos atores sociais envolvidos (extrativistas e conselheiros) na Unidade estivesse prejudicada pela falta de conhecimento dessas pessoas em relação ao seu papel social nesta conjuntura. Tanto nos casos em que a liderança deixou de ser exercida, quanto nos casos em que era exercida de maneira autoritária e com centralização de poder, que deveria ser democratizado, em se tratando de um Conselho Deliberativo.

Observou-se, que, em algumas reuniões, os Conselheiros que representavam os extrativistas ficavam em silêncio durante a reunião. No entanto, na hora do lanche faziam análises aprofundadas do que ocorria e em alguns momentos até apresentaram opiniões contrárias às que aceitaram enquanto Conselheiros. Por isso, entende-se que eles não estavam alheios ao que ocorria, estavam conscientemente abstando-se de envolverem-se profundamente no papel que lhes cabia, de questionarem o que não concordavam. Não o faziam por não se verem no papel de tomadores de decisão, pareciam acreditar que estavam ali só para desempenhar um papel ilusório. Na verdade, parece que não acreditavam que

eles, enquanto povo, podiam realmente ter o poder de decidir algo e acabavam acatando as decisões provindas do ICMBio.

Augusto Boal (1980), que foi bem mais que um mero diretor teatral, foi um pensador da cultura brasileira, um delator das relações opressivas em que este país estava imerso e foi ainda um emancipador do povo brasileiro e das pessoas de vários países do planeta, através da disseminação de suas técnicas teatrais de “empoderamento”, disse sobre a natureza dos diálogos interpessoais:

“[...] Um diálogo supõe a intermitência: cada interlocutor emite enquanto que o outro recebe, e recebe enquanto o outro emite. A cada momento de um diálogo, um dos interlocutores é ator e o outro, espectador. No momento seguinte, o ator se transforma em espectador e vice e versa.

Nesse diálogo, a palavra espectador não é obscena: significa um dos momentos necessários ao diálogo. Seria impensável um diálogo no qual os dois interlocutores falassem constantemente ao mesmo tempo, emitissem mensagens sem recebê-las.

A obscenidade começa quando o diálogo se transforma em monólogo, quando um dos interlocutores se especializa em falar e o outro em ouvir, um se especializa em emitir mensagens e o outro em recebê-las e em obedecer-lhes, um se transforma em sujeito e o outro em objeto (BOAL, 1980, p26).

Resta saber se esses técnicos estão preparados para abrir mão deste lugar de poder e se estão prontos para “empoderar” o extrativista.

Após compreenderem e aceitarem que a divisão de poder é necessária para o funcionamento da Unidade, esses técnicos precisam apresentar aceitação incondicional em relação aos posicionamentos dos extrativistas (ROGERS, 1972). Ou seja, devem estar completamente abertos a ouvir o que o extrativista diz, compreender essa fala e respeitá-la. Só depois de compreenderem profundamente o sentido atribuído à fala e analisarem-na, se for necessário, podem argumentar contra.

Para tanto, é necessário colocar-se no lugar do outro, analisar o seu contexto. As pessoas que não têm o hábito de falar em público não têm obrigação de falar bem sobre aquilo, mas através da prática, mesmo sem dominar o conteúdo de tal fala, aprendem a apresentar suas ideias, aprendem a expor os seus pontos de vista.

A princípio, essas pessoas que até então foram constantemente excluídas do processo democrático neste país não têm que apresentar uma fala bem

encadeada e com conteúdo elaborado, só precisam, a princípio, falar no grupo e perceberem que a sua fala é respeitada.

A fala organiza o pensamento. A Teoria de Henri Wallon (FERREIRA, A. L.; ACIOLY-REGIER, N. M., 2010) da Psicologia do Desenvolvimento apresenta a seguinte questão: crianças que aprendem a falar costumam narrar as suas atividades e com a elaboração do pensamento passam a planejar suas ações através da fala. O pensamento, que antes acompanhava a ação, passa a precedê-la, passa a ser responsável por planejá-las. Passa do tipo de fala: “Ana toma sorvete” para “Ana quer sorvete”. Pessoas que adentram no mundo da política, da apresentação de ideias e na defesa dessas ideias como é o caso das reuniões do Conselho da RESEX/Cassurubá vão passar por um processo similar de desenvolvimento da participação política.

Nas primeiras reuniões em que participam falam pouco e ouvem mais e progressivamente começam a participar. É plausível chegarem a um ponto em que se sentem bem em falar e queiram participar mais, mesmo que suas ideias ainda não estejam completamente organizadas para tanto. Isso faz parte do processo de aprendizagem do povo brasileiro, até então tão sem direito de expor suas ideias. Na penúltima Conferência Nacional de Saúde que aconteceu em Brasília em 2010, um senhor pediu para falar e disse que não sabe se as propostas apresentadas pela população brasileira naquela Conferência iriam se concretizar, mas, pelo menos, ele podia falar o que pensava ali. Trinta anos antes, se ele falasse o que pensava em um espaço público como aquele, iria preso.

Segundo Foucault (1979), as relações de poder não têm um papel restritamente repressor; elas também têm o papel regulador. Segundo essa lógica, percebe-se que se sujeitar ao poder não é sempre uma atitude passiva. Um extrativista, Conselheiro da RESEX, em uma reunião Ordinária do Conselho, percebendo que a fala de um dos gestores ou de outro conselheiro não ia de encontro aos interesses dos extrativistas, preferiu se calar na reunião, mas comentou isso com os colegas na hora do cafezinho. Nesse caso, o sujeito não está tendo a atitude de enfrentamento, nem de defesa de sua classe na plenária, mas está tendo a atitude de análise, de checar com o colega se seu ponto de vista está correto, de “empoderar-se” através da concordância do colega.

Em algumas situações, os técnicos do ICMBlo vão ter que analisar os seus posicionamentos para decidirem de que lado irão ficar, se do lado dos extrativistas ou do lado do Governo, já que são conselheiros e Governo simultaneamente.

Alguns entrevistados questionaram o fato de ser uma exigência que a presidência do Conselho seja atribuída ao ICMBio. Observou-se, por exemplo, uma pauta que gerou instabilidade quanto ao posicionamento do ICMBlo: a questão de onde seria realizado o descarte da água tratada pela embasa na RESEX. O ICMBio pertence ao Governo e alguns assuntos são de interesse do Governo, como por exemplo, em que localidade será realizado o descarte da água tratada pela EMBASA. Por isso, podem ter sido apresentadas opiniões tendenciosas nas reuniões do Conselho em uma tentativa de direcionar os conselheiros a adotarem a decisão que melhor convém ao Governo e não a eles próprios.

Partindo da análise das relações de poder proposta por Michel Foucault (1979), o poder pode ser gerido de forma racional e até tornar-se instrumento de “empoderamento”. Se o poder existe, mas não é percebido, está no imaginário das pessoas. Elas não se dão conta disso e por não se darem conta são conduzidas pelas relações de poder involuntariamente.

Segundo Foucault (1979), as relações de poder quando não estão delimitadas podem ser mais opressoras que as relações capitalistas. Quando o poder é delimitado pode levar à sua análise e este processo pode dinamizar as relações de poder.

Quando as relações de poder adotam a função disciplinar, se apoderam, de acordo com Foucault (1979, p. XVII), de “métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que asseguram a sujeição constante de suas forças e lhes impõe uma relação de docilidade – utilidade”, tal colocação pôde ser observada na pesquisa através da fala de um pescador, por exemplo, que ao ser questionado sobre quem seria a melhor pessoa para lhe representá-lo, afirmou ser o atravessador de pescados, o dono de frigorífico, porque ele sabia se expressar melhor.

Segundo a opinião dele, eles, pescadores, não saberiam entender direito o que estava sendo falado nas reuniões e poderiam ser “enrolados”. Considerando que tal atravessador fica com a maior parte da lucratividade do pescado, que os pescadores que arriscam as vidas para pescar no mar, parece um pouco estranho que o pescador compreenda esse atravessador como sua liderança. O pescador,

um profissional autônomo parece, nesta situação, precisar de patrão, indicando o atravessador como seu representante, como sua liderança. Afinal, no imaginário do pescador é o atravessador quem paga o seu “salário”.

A relação de papéis de poder de quem manda e de quem obedece está no imaginário dos pescadores, profissionais autônomos, da mesma maneira que na vida de um funcionário. Ele se vê com capacidade intelectual inferior ao atravessador só porque este é quem o paga; o atravessador é quem manda e ele só recebe e obedece.

Essa relação não difere muito da relação entre o ribeirinho que passa a se apropriar do discurso do proprietário de terra na área da RESEX. O proprietário, de acordo com seus interesses, divulga a informação de que a RESEX é prejudicial ao extrativista, que antes ele podia vender a terra e agora não pode mais.

Para o proprietário de terra, a terra é um “negócio”; para o extrativista é seu meio de sobrevivência. A possibilidade de venda da terra ou a impossibilidade dessa venda só interessa ao proprietário, porque o extrativista nasceu e foi criado ali e nunca pensou em vender a terra.

O ribeirinho só passa a pensar na possibilidade de vender a terra, quando é impedido de fazê-lo. Ele acredita que o fazendeiro é bem informado e que, portanto, sabe o que está dizendo. Ele se vê como “fraco”, como alguém sem informação. Neste caso, devemos ainda considerar que, na verdade, a terra nunca foi, nem do “proprietário” nem do extrativista. A área da RESEX é área de marinha e pertence e sempre pertenceu à União. Após a instituição da RESEX, o extrativista passou a ter o seu direito de uso da terra assegurado e o “proprietário” passou a ter que se sujeitar às normas da RESEX, criadas pelo Conselho Deliberativo composto por representantes de todas as localidades da RESEX e de instituições afins. Sendo assim, o extrativista passa a ser beneficiado pela RESEX e o “proprietário” passaria a ser “prejudicado” pela RESEX, devido ao fato de ter suas atividades limitadas. No entanto, alguns extrativistas continuam pensando que a RESEX veio para prejudicá-los devido ao seu “entendimento” das relações de poder: o fazendeiro “ajuda” e o Governo “só rouba”.

As pautas das assembleias são sempre definidas e apresentadas pelo ICMBio. Tais reuniões são sempre coordenadas e conduzidas pelos servidores do ICMBio. Em uma reunião do Conselho Deliberativo, a maioria dos extrativistas não havia se pronunciado, mas em um dado momento houve certa agitação das pessoas

devido ao assunto apresentado ser gerador de polêmica. O coordenador da reunião utilizou como medida disciplinar a seguinte frase: “Se vocês não pararem de conversar eu vou ter que gritar!”. Diante de posicionamentos como esses, nasce o questionamento sobre a questão da divisão do poder na UC. Se esse poder está sendo realmente compartilhado como prega os princípios de uma RESEX ou se ele continua sob o domínio do ICMBio ou do IBAMA, como se apresentou no imaginário dos extrativistas em ambas as fases da pesquisa.

Quando os extrativistas foram questionados na pesquisa sobre quem coordena a RESEX, a resposta foi majoritariamente: o IBAMA. Tais posicionamentos levam ao questionamento, de que pode ser necessário que o papel decisório do Conselho seja reavaliado. Os conselheiros talvez ainda precisem compreender o poder que possuem e tomar para si este poder que lhes é de direito.

Por outro lado, inserindo-se numa análise foucaultiana das relações de poder, deve-se ponderar que as relações de poder estruturam e são estruturantes, levando à individuação. Cada pessoa tem o seu papel definido e se define neste papel. Sendo assim, qualquer mudança nas relações de poder poderia trazer questionamentos em relação à identidade. Qual será o meu papel neste novo contexto que antes era a minha terra e agora é uma reserva? Qual será a minha participação? Até hoje me coloquei como dono da minha terra (mesmo sem ser), minha família dizia: “Na roça do meu pai é assim”. “E agora como vou me definir?”. “Vou deixar de ser dono da minha terra para ser mais um extrativista na RESEX?”. “Como vão me respeitar?”.

5 A QUESTÃO DA REPRESENTATIVIDADE NA RESERVA EXTRATIVISTA DE CASSURUBÁ

A administração da RESEX/Cassurubá é atribuída ao Conselho Deliberativo. O Conselho funciona por representatividade, através das associações que indicam suas lideranças para fazerem parte do Conselho.

A questão é que as associações ainda não estão devidamente estruturadas como deveriam. Na pesquisa quantitativa realizada em 2014, detectou-se um número muito pequeno de extrativistas que participam de associações. A questão sobre a representatividade e o associativismo é a seguinte: como associações com poucos associados e com a gestão desarticulada, podem falar por um grande número de extrativistas? Esta representação é legítima ou ela é apenas ilusão, um embuste que serve para o Governo fingir para o povo, que está dividindo o poder de forma igualitária? Ou o “empoderamento” é um processo e as pessoas ainda não entenderam o quanto é necessário e importante para as suas vidas participarem de associações e lutarem por seus direitos? Estas questões ainda não encontraram respostas, mas provavelmente fazem parte do processo de constituição da RESEX de Cassurubá.

Nas entrevistas, detectou-se que existem conflitos entre os gestores das associações, tendo ocorrido até mesmo uma discussão muito intensa entre o presidente da Associação Mãe e o Secretário em uma Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da RESEX/Cassurubá. A discussão foi relatada em entrevista pelo Secretário dessa Associação para esta pesquisa em meados de 2014.

Outra questão a ser analisada é o fato de algumas lideranças terem trabalhado muito tempo em ONGs e no Governo. Faz-se necessário perceber se esse fato, não levou as pessoas a se apropriarem mais do discurso dos parceiros do que do discurso de sua base. É possível representar um público ao qual não se pertence mais? Essa representatividade é legítima? Ponderando as circunstâncias e analisando o panorama encontrado, percebe-se que, em certa medida, sim, em outra, não. Por um lado, o filho do extrativista que estuda ou vai trabalhar em ONGs, no IBAMA, ICMBio ou em órgãos do Governo, traz consigo o conhecimento da vida de extrativista e pode, através deste contato, apropriar-se também do discurso mais elaborado e do conhecimento sobre políticas públicas e gestão da Unidade de

Conservação, necessários a um Conselheiro. Por outro lado, a falta de vivência diária da vida extrativista e as vivências em outros meios, podem levar essas pessoas a outros interesses e prioridades, diferentes daquelas essenciais às pessoas a quem eles e elas representam.

Tais questionamentos não têm respostas objetivas nem respostas absolutas. Funcionar por representatividade mais direta como é a representatividade através de Conselho Deliberativo em uma RESEX é um processo relativamente novo em gestão de Unidade de Conservação, mas também é um processo novo na dinâmica democrática do Brasil.

O povo brasileiro ainda está em um processo de aprendizagem em relação à eleição de seus candidatos na (macro) política. O país tem pouco tempo de redemocratização; a sua população está reaprendendo a viver democraticamente.

O Conselho Deliberativo de uma RESEX é um espaço extremo de participação social. O povo Brasileiro tão tolhido de seus direitos, tão habituado a calar-se e a aceitar resignadamente, precisa primeiro perceber que agora pode falar mais, para depois aprender a falar mais. Esse processo está acontecendo agora.

A repressão social deixou de acontecer em um maior grau na política brasileira, mas não se extinguiu. Ainda existem perseguições e outras formas veladas de controle e imposição de poder a quem expressa pensamentos muito revolucionários. Esse tipo de relação de poder, provavelmente ainda é uma demanda do próprio povo brasileiro, que talvez ainda não se sinta seguro de si para tomar as rédeas do seu destino.

Até então, representatividade, na mente do brasileiro, é votar em um candidato, e esquecer que votou nele; é dar plenos poderes para que alguém faça o que bem entender com o poder de representatividade que lhe foi concedido. Pode-se dizer que isso era a representatividade por procuração. Participação social é um conceito muito novo na mente do cidadão brasileiro, por isso, esse conceito ainda necessita ser consolidado.

Foucault (1979, p.8) defende que o poder não tem apenas caráter repressivo, porque se o poder não fizesse outra coisa a não ser dizer não, as pessoas não o obedeceriam. O que faz com que o poder se mantenha e seja aceito é que ele não pesa só como uma força que diz não, mas pelo fato dele permear as relações, produzir coisas, induzir ao prazer, formar saberes e produzir discursos. O poder pode ser visto como uma rede produtiva que atravessa todo corpo social,

muito mais do que uma instância negativa que tem a função de reprimir. Nas relações de poder, indivíduos de esferas distintas se relacionam e nas relações ocorrem trocas de conhecimentos e produção de novos saberes, que, quando exercidos, provocam mudanças nas pessoas envolvidas.

Estas ocorrências puderam ser observadas dentre os conselheiros extrativistas que já incorporaram fragmentos e expressões do discurso dos analistas do ICMBio. Os analistas do ICMBio também incorporaram em seu discurso expressões do discurso dos extrativistas. Outro exemplo da influência que o contato interpessoal causou nas relações de poder entre os ribeirinhos, é que vários relatos apontam para sentimentos de ciúmes e inveja entre as pessoas. Ribeirinhos criticam Conselheiros por terem se tornado Conselheiros e terem ficado “metidos a besta”, bem como pescadores acusam seus Conselheiros pelo mesmo motivo.

As relações desses ribeirinhos com a representatividade foi quase inexistente até então. Eles não tinham representatividade nas políticas locais. Alguns políticos os visitavam em época de campanha política, mas depois das eleições não ouviam mais falar desses candidatos e muito menos de políticas públicas que os favorecessem. Eles obtinham mais ajuda do pastor de sua Igreja do que seus representantes políticos. Era o pastor quem ajudava a construir a cacimba para pegarem água e não o político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de implantação da RESEX de Cassurubá, segundo análise, se deu em tempos distintos para o extrativista e para a equipe gestora da unidade, para os extrativistas o processo é moroso e visualizaram poucos avanços até então, para os gestores esta RESEX tem avançado muito e conquistado avanços que RESEX mais antigas ainda não alcançaram. Pode-se dizer que “o tempo” do extrativista é diferente “do tempo” dos gestores. O extrativista tem urgência em melhorar as suas condições de vida, enquanto os gestores, através de sua experiência, sabem que o processo de implantação e funcionamento de uma Unidade de Conservação, que depende de ações governamentais, é lento e complexo.

O processo entre o anseio da criação da unidade e seu decreto pela Presidência da República, a nomeação dos gestores e técnicos, a criação e nomeação legal do Conselho Deliberativo, a construção do Acordo de Pesca e do Plano de Manejo, são processos lentos e demandam a mobilização de muitas pessoas com interesses distintos.

Percebeu-se que nesses cinco anos de RESEX a visão das pessoas se alterou em relação à unidade, extrativistas estão mais empoderados e entenderam o que é uma RESEX, os medos diminuíram, mas infelizmente as esperanças também. Provavelmente a desesperança se deu, devido ao fato da morosidade do processo e à incongruência de alguns gestores e parceiros componentes do Conselho (ONGs, governo, empresa) ao se pronunciarem, fato que causou certa desconfiança nos extrativistas. Outro fator que pode ter atrapalhado o pleno desenvolvimento da unidade foi a falta de infraestrutura no início e as dificuldades encontradas pela equipe gestora para atender as demandas dos extrativistas. Questão esta que já foi solucionada, tendo em vista que atualmente a RESEX está bem equipada e com um bom número de técnicos do ICMBio em seu quadro. Outra questão foi o tempo naturalmente necessário para que ocorresse o entendimento e o empoderamento por parte dos extrativistas.

A comunicação é uma questão importante e difícil de ser resolvida nas RESEXs, devido ao fato de envolver diferentes atores com diferentes interesses. No caso da RESEX/Cassurubá, o problema é ainda maior por causa da distância entre as localidades e devido aos conflitos interpessoais existentes entre os extrativistas e entre as instituições que deveriam ser parceiras. Uma possível solução para essa

questão seria promover uma maior aproximação com os formadores de opinião que atuam na RESEX, transformando essas pessoas em parceiros e multiplicadores. Algumas ações já foram realizadas nesse sentido e devem ser continuadas.

Atualmente, as funções de comunicação e informação são atribuídas aos conselheiros e à equipe de Educação Ambiental. Apesar disso, outras figuras-chave não vêm sendo incorporadas ao processo. Os professores que atuam nas escolas da zona ribeirinha de Caravelas e de Nova Viçosa e os agentes comunitários da zona ribeirinha dos dois municípios são pessoas que participam do dia-a-dia dessas comunidades e transitam entre a cidade e a zona ribeirinha dos dois municípios. Esse transitar capacita naturalmente essas pessoas a serem ótimos transmissores de informação intercultural.

Outra interlocução que, caso fosse realizada, traria bons frutos para os extrativistas da RESEX, seria a aproximação da RESEX com os organizadores da Feirinha Orgânica, considerando que esta feira é um bom espaço para comercialização dos produtos dos extrativistas e considerando ainda que a Marina, uma Conselheira suplente, é uma das organizadoras de tal evento. Ela representa na RESEX a Associação de Moradores e Pescadores da Barra.

Faz-se necessária a realização de um Fórum Ambiental que aconteça pelo menos anualmente, para que instituições apresentem o seu campo de atuação e suas diretrizes de ação e pesquisadores apresentem o resultado de suas pesquisas para os extrativistas e parceiros da RESEX. Tal Fórum poderia ser realizado em parceria com universidades e faculdades da região.

Nas reuniões do Conselho é necessário que se abram mais espaços para a discussão das propostas. Temas polêmicos devem ser discutidos em grupos menores, antes que se abra a proposta para a votação para que o extrativista esteja firme de seus posicionamentos na hora de votar. Cinco minutos de debate em alguns momentos da reunião não atrapalhariam a dinâmica e seriam muito válidos para o processo de “empoderamento” do extrativista.

A FIBRIA e a Bahia-Sul abriram estradas para colheita do eucalipto e essas estradas estão sendo usadas por caranguejeiros que vêm e levam uma grande quantidade de marisco embora. É necessário que essas empresas controlem o fluxo nessas estradas e que o ICMBio intensifique a fiscalização.

A equipe técnica da RESEX e a Equipe de Educação e Comunicação Ambiental necessitam ir mais a campo e, se possível, fazer algumas visitas

esporádicas às residências dos extrativistas. A equipe de Educação Ambiental poderia rever o seu planejamento e incluir mais ações de Educação e Informação Ambiental direcionada aos adultos. Realizar rodas de conversa com os pescadores na beira dos portos, e na ilhas com os extrativistas. Realizar ações direcionadas às mulheres e aos adolescentes, ações educativas e oficinas de geração de renda.

Detectou-se que muitas pessoas não vão às reuniões, por não acreditarem que reuniões são importantes, participar de reuniões não faz parte de sua cultura, algumas pessoas alegam não terem tempo. Outras pessoas não vão às reuniões por terem inimidades que poderiam estar presentes. Alguns extrativistas, em diferentes localidades, disseram que as únicas pessoas relacionadas à RESEX com quem eles tiveram contato durante o período de realização da pesquisa nestes dois anos foi com esta equipe de pesquisadores.

É necessário que o Conselho seja mais bem elucidado em relação ao que é representar uma associação e é necessário que os extrativistas compreendam melhor o papel do Conselheiro. Ações de entrosamento e “empoderamento” devem ser realizadas por gestores e parceiros.

A implantação de uma RESEX é uma vitória tanto para o povo brasileiro que conquista, através desta modalidade de Unidade de Conservação, um espaço privilegiado de participação social e é uma vitória para o ambiente natural, que pode ficar muito mais protegido por quem sempre viveu ali e sabe transitar melhor do que qualquer brigada de incêndio bem treinada. A parceria entre extrativista, ICMBio e ONGs amplia as possibilidades de proteção do ambiente pelo extrativista que sempre cuidou desses espaços. Em muitos casos, esses ambientes ainda abrigam espécies nativas de fauna e flora, devido aos cuidados dessas pessoas.

O fato de o Governo permitir a presença dos extrativistas nessas Unidades de Conservação apresenta um avanço da relação entre o governo brasileiro e o povo brasileiro. Este avanço não pode ser atribuído ao partido que está no poder, mas há diversas pessoas que ocuparam os cargos de governança ligados às questões ambientais, à atuação de diversas ONGs e às pessoas que trabalham para essas organizações. Bem como a atuação de pessoas que auxiliaram no processo, como é o caso dos extrativistas da RESEX/Canavieiras, que apoiaram e serviram de exemplo para as RESEXs do Sul da Bahia, implantadas posteriormente.

REFERÊNCIAS

BOAL, A. **STOP: c'est magique**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

BRANDÃO, C. A busca da utopia do planejamento regional. **Revista Paraense de Desenvolvimento**, n.120, 2011, p.17-37.

BUCCI, T. M. Implementação da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau- BA: relações de atores e processos de mudanças. 2009. Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus.

CARVALHO, J. M. Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual. **Dados on line**, v. 40, n.2, 1997. Disponível em:< Scielo.org/q=coronelismo%20&where=ORG> Acesso em: 24 jan. 2015.

DIAS, H. M.; SOARES, M.L.G.; NEFFA, E. Conflitos socioambientais: o caso da carcinicultura no complexo estuarino Caravelas - Nova Viçosa/Bahia-Brasil. **Ambient. Soc**, v.15, n.1, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-753X2012000100008>> Acesso em 24 jan 2015.

DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. 3. ed. São Paulo: Hucirec: Núcleo de Apoio à Pesquisa Sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2001.

FADIGAS, A. B.; GARCIA, L. G. Uma análise do processo participativo para a conservação do ambiente na criação da Reserva Extrativista Acaú-Goiana. Programa de pós-graduação e desenvolvimento e meio ambiente de Uberlândia, v. 22, n. 3, 2010, p. 561-576.

FREUD, Sigmund. **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 2009.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**.- Rio de Janeiro : LTC, 1926.

GLIGIO, V.J.; FREITAS, M.O. Caracterização da pesca artesanal com rede de camboa na Reserva Extrativista do Cassurubá, Bahia. **Biotemas** , v. 26 , n. 2, 2013, p 249-259 .

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-REGIER, N. M. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar**, n. 36, 2010, p. 21-38.

FOCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

BRASIL. Lei nº 9985, de 18 de junho de 2000. Regulamenta o art.225§, incisos I,II,III,IV da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htmAcesso em 24 fev. 2013.

_____. Decreto: Dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista de Cassurubá, nos Municípios de Caravelas, Alcobaça e Nova Viosa, no Estado da Bahia http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-010/2009/Dnn/Dnn12058.htm. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/dnn/dnn12058.htm > Acesso em 24 fev 2013.

JUNQUEIRA, V.; NEIMAN, Z. (Orgs.). **Educação ambiental e conservação da biodiversidade**. Baueri: Manole, 2007.

LERNER, L. C. **Políticas públicas de implementação da convenção da diversidade biológica no Brasil: o caso do Baixo Juruá**. São Paulo: Ciência Ambiental, USP, 2008.

MACHADO, I. et Alii. A integração da pesquisa ao conhecimento ecológico local no subsídio ao manejo: variações no estoque natural da ostra de mangue *crassostrea spp.* na Reserva Extrativista do Mandira, Cananéia-SP, Brasil. **Ambiente e sociedade**, v. 14, n.1, 2011. p.1-22.

MARCACCI, F. A. A percepção da população de Caravelas em relação às instituições ambientalistas atuantes no município. **Segmentos**, Faculdade de Teixeira de Freitas. Núcleo de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão, v. 1, n.1, 2008, p. 28-40.

_____. Pesquisa Marco Zero Reserva Extrativista de Cassurubá ICMBIO/RESEX de Cassurubá. Caravelas, 2012.

_____. Relatório de Pesquisa: Descrição do modo como as diferentes pessoas envolvidas pensam sobre a RESEX Cassurubá, sobre a EA nesta RESEX e sobre a Dragagem do canal do Tomba. SISBIO Número: 39900-1 ICMBio/RESEX de Cassurubá. Caravelas, 2014.

MENEZES, D. S.; RODRÍGUEZ, T. D. M.; SIENA, O. **Ambientalismo e concepções de RESEX extrativismo e conhecimento no ICMBio na Amazônia legal**. Revista Eletrônica de Administração, Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010.

NEPOMUCENO, E. (Org); RIBEIRO, D. **Somos todos culpados**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

NICOLAU, Omar Souza. **Ambientalismo e Carcinicultura: disputas de “verdades” e conflito no extremo sul da Bahia**. 2006. Dissertação (Curso de pós-graduação em desenvolvimento Agricultura e Sociedade)- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

NOGUEIRA, F.S. **Conflitos em área de conservação: o caso de Caravelas e do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Bahia**. 2009. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1972.

_____; ROSEMBERG, R. L. **A pessoa como centro**. São Paulo: EPU, 1977.

_____. **Sobre o poder pessoal.** São Paulo: Martins Fontes, 1978.

_____; STEVENS, B. **De pessoa para pessoa:** o problema do ser humano. 2. ed.
São Paulo: Novos Ubrais, 1978.

.

APÊNDICES

APÊNDICE A - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ENVOLVIDOS EM RELAÇÃO À RESEX CASSURUBÁ E DRAGAGEM DO CANAL DO TOMBA

Fernanda Abreu Marcacci

Caravelas 2012

APRESENTAÇÃO

- ▶ Fernanda Abreu Marcacci e Erley Cruz de Jesus realizaram todas as etapas desta pesquisa.
- ▶ Na pesquisa qualitativa foram realizadas 45 entrevistas:
- ▶ 15 representantes do setor pesqueiro sendo: 3 pescadores da Barra de Caravelas, 1 pescador de Ponta de Areia, de Caravelas 1 pescador e lideranças sendo 1 presidente da Colônia de Pesca de Caravelas, 1 Presidente da APESCA e 1 representante da AMPAC, 3 pescadores e 1 Marisqueira e 2 representantes da Colônia de Pescadores de Nova Viçosa (o Presidente que só explicou porque não daria a entrevista e o vice presidente) e 1 Vice Presidente da Colônia de pesca de Alcobaça.
- ▶ 18 extrativistas moradores da área da RESEX sendo 16 homens e 2 mulheres.
- ▶ 1 vereador que representa a Zona ribeirinha de Caravelas e tem propriedade no Caribê.
- ▶ 1 professora de Nova Viçosa que leciona na escola da Barra Velha.
- ▶ 1 Vereadora de Nova Viçosa.
- ▶ 1 Técnica da Secretaria de Meio Ambiente de Nova Viçosa.
- ▶ 1 Secretário de Turismo, Esportes e Meio Ambiente de Caravelas.
- ▶ 1 Secretário de Educação de Caravelas
- ▶ 1 chefe de divisão da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Caravelas
- ▶ 2 gestores da ONG CI Brasil
- ▶ 1 representante da ONG Artemanha
- ▶ 1 Antropólogo
- ▶ 1 Gestor do ICMBio

Histórico da RESEX

- ▶ Histórico do processo de constituição da RESEX Cassurubá, através dos depoimentos de diversos atores envolvidos neste processo.
- ▶ Antropólogo Omar Nicolau: em um primeiro esboço era de RDS, proposta pelo Projeto Manguezal, por sugestão da comunidade com o intuito de frear os atravessadores.
- ▶ Silvio do IBJ e Lixinha mapeiam a área e colhem assinaturas solicitando a criação da RESEX junto ao CNPT e IBAMA.
- ▶ AMPAC solicita por volta de dois mil e dois junto a Câmara de Vereadores a criação de uma UC para proteger o mangue.
- ▶ Na reunião de apresentação das condicionantes da Aracruz unem-se os atores, organizados pela CI para a conquista de uma UC para preservar o manguezal.
- ▶ Alexandre Cordeiro, chefe do CNPT (Centro nacional de Populações tradicionais) indica que RESEX é a melhor opção.
- ▶ Dó Galdino é contratado pelo CNPT para fazer a consulta pública em relação à criação da RESEX
- ▶ Omar pela CI com o apoio de Selmo e Priscilla Cibien pelo Projeto Manguezal vão à campo conscientizar sobre RESEX.
- ▶ Os extrativistas eram resistentes pois só recebiam a visita de político em véspera de eleição.
- ▶ A audiência da COOPEX impulsionou a criação da RESEX.
- ▶ As Audiências Públicas foram na Barra Velha e no sítio do Sr. Silvano no Rio do Macaco a terceira que seria no CV foi cancelada juridicamente através de solicitação da Coopex pra um juiz de plantão.
- ▶ A AMPAC realiza a última audiência.
- ▶ A Ex Ministra de MA Marina Silva apoia e surge a conversa de que Lula assinara a RESEX em dezembro de dois mil e seis, mas não é publicada.
- ▶ Só em dois ml e nove Lula vem e assina e a RESEX é criada.
- ▶ Começam as reuniões públicas para a formação do Conselho Deliberativo.
- ▶ Com o Conselho Deliberativo formado, começa o processo de reconhecimento deste Conselho que só ocorre em 2012.

PESQUISA QUALITATIVA

(Resultado das entrevistas)

O CONCEITO DE RESEX CASSURUBÁ

Pescadores:

- ▶ Vai ajudar controlar a pesca e impedir o uso inadequado por pescadores de outras localidades.

Moradores da área da RESEX:

- ▶ Serve para reservar a natureza para o futuro
- ▶ Serve para proteger a natureza
- ▶ Legaliza a presença do extrativista e o empodera.
- ▶ Cerceia as ações dos extrativistas.
- ▶ A preservação do meio ambiente é prioridade.

Governo Local:

- ▶ Proteger a natureza e a vida das comunidades tradicionais

Formadores de Opinião e gestor que participaram da implantação da RESEX:

ICMBio:

- ▶ Proteger o modo de vida tradicional dos extrativistas
- ▶ A preservação das populações tradicionais é prioridade.

ONGs:

- ▶ Preservar o manguezal
- ▶ Preservar o modo de vida tradicional
- ▶ Inserir o comunismo real na governança do Brasil

MAIORES DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO, FUNCIONAMENTO E GESTÃO DA RESEX CASSURUBÁ.

Segundo ICMBio, ONGs e poder público:

- ▶ Baixa organização social, grande parte da comunidade extrativista não é unida e não funciona como grupo.
- ▶ A RESEX é grande e tem localidades de difícil acesso.
- ▶ Falta de estrutura por parte do ICMBio.
- ▶ A demora para o reconhecimento do Conselho Deliberativo, travou as resoluções e ações da RESEX

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À RESEX CASSURUBÁ

Pescadores:

- ▶ Mais oportunidades de trabalho
- ▶ Fábrica de gelo, diesel mais barato e linha de crédito para compra de embarcação e apetrechos de pesca:
- ▶ Espera que a RESEX regule a pesca.
- ▶ Moradores da área da RESEX:
- ▶ Transporte fluvial e arado ou trator pra lavoura nas ilhas.
- ▶ Não espera mais nada, mas se vier que venha dinheiro pra comprar gado e uma casa “na rua” em Caravelas.
- ▶ Construção de casas, posto de saúde, lancha para socorrer quem precisa.
- ▶ Melhorar o fornecimento de energia elétrica e construção e melhoria dos portos. A RESEX auxiliar na regulamentação da aposentadoria dos extrativistas.

Poder público e Formadores de Opinião que participaram da implantação da RESEX:

ICMBio:

Gestores Municipais:

- ▶ Maior resolutividade
- ▶ Melhoria da Comunicação

MAIORES MEDOS DOS EXTRATIVISTAS EM RELAÇÃO À IMPLANTAÇÃO DA RESEX CASSURUBÁ

- ▶ Temem não poderem mais fazer roça (cortar a mata, queimar e plantar lavoura).
- ▶ Temem não poderem mais criar gado.

- ▶ Temem não poderem mais pegar madeira para reformar casa e cercas.
- ▶ Temem ser impedidos de pescar e mariscar.
- ▶ Temem acabar o pescado.
- ▶ Temem não serem mais donos de suas terras afirmando que não podem mais vendê-las.

PROBLEMAS ENFRENTADOS ATUALMENTE POR EXTRATIVISTAS MORADORES DA RESEX E PESCADORES ATUANTES NA RESEX CASSURUBÁ

- ▶ As principais dificuldades encontradas atualmente são:

Para os pescadores:

- ▶ Conseguir tirar documentos
- ▶ O preço do diesel
- ▶ O gelo muito caro.
- ▶ Muitos pescadores solicitaram a disponibilidade de Não lhes são disponibilizadas linhas de crédito para aquisição de barco e apetrechos de pesca.
- ▶ A quantidade de pescados está reduzida.
- ▶ Controlar a pesca, monitorar e regulamentar.
- ▶ Controlar a vinda de pescadores de outras localidades na RESEX.
- ▶ Baleias que arrebetam redes.

Para os moradores da RESEX Cassurubá:

- ▶ Condições inadequadas de moradia (casas de adobe).
- ▶ Baixa qualidade da água potável
- ▶ As placas de iluminação solar estragam e a COELBA demora muito para dar a manutenção A potência das placas é baixa
- ▶ Em algumas localidades as crianças tem que percorrer longas distâncias a pé para irem estudar (Principalmente nas Perobas e no Calabouço).
- ▶ Muitos adultos gostariam de se alfabetizar mas não tem muita energia física, o trabalho é muito pesado, solicitaram que a alfabetização ocorresse nas próprias localidades no fim da tarde, quando chegam da lavoura, mariscagem e pescaria.

- ▶ O deslocamento da feira da Rua do Porto para o Bairro novo prejudicou enormemente os ribeirinhos que não tem como transportar seus produtos da beira do porto até o mercado, muitos reivindicam a volta da feira dos ribeirinhos para a Tarifa e Rua do Porto.
- ▶ A desvalorização do produto da agricultura familiar devido à concorrência com produtos do CEASA de Vitória, não orgânicos e com melhor aparência.
- ▶ Os caçadores que vão com cachorros e invadem os sítios.

IMAGINÁRIO EM RELAÇÃO À DRAGAGEM DO CANAL DO TOMBA

Pescadores:

- ▶ Causa grande impacto ambiental: acabou com o principal pesqueiro de camarão (Barra Nova) e fechou a boca da barra de Nova Viçosa
- ▶ Diminui os pescados
- ▶ Perdem vários instrumentos de pesca na localidade.

Moradores da área da RESEX:

- ▶ Os que moram próximo a Nova Viçosa e não pescam não sabem muito a respeito.

Gestores Municipais:

- ▶ Causa impacto e este impacto deve ser compensado
- ▶ Causa impacto mas não é a única causa

ICMBio:

- ▶ Causa impacto, mas atualmente está buscando compensar

Vereador:

Causa impacto, mas compensa

DESINFORMAÇÃO, CONTRA-INFORMAÇÕES, EQUÍVOCOS E CONFLITOS NA RESEX CASSURUBÁ

- ▶ A desinformação na RESEX Cassurubá.
- ▶ A contra-informação no processo de implantação da RESEX Cassurubá.
- ▶ Conflitos interpessoais:
- ▶ Questões que não estão claras ou afligem extrativistas e parceiros devido à contra-informação ou falta de informação adequada:

- ▶ Que a terra sempre pertenceu à família daquele ribeirinho e que com a criação da RESEX Cassurubá ela não poderá mais ser vendida.
- ▶ Aproximar da comunidade com favorecimentos e assistencialismo traz prejuízos ao processo.

COMUNICAÇÃO NA RESEX

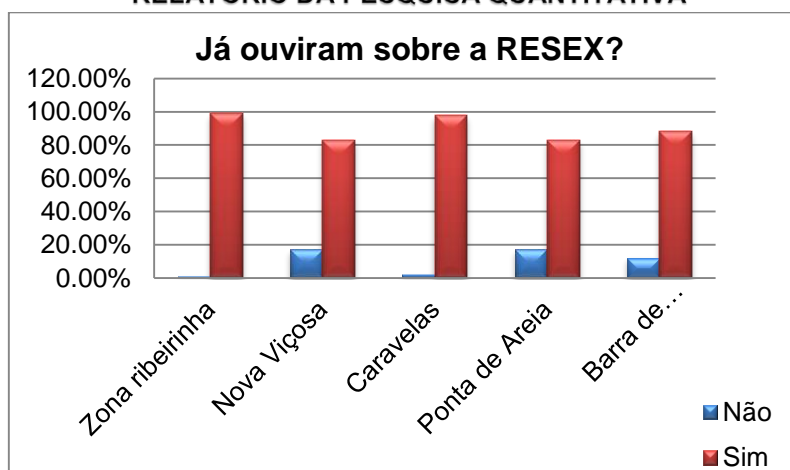
- ▶ Em relação à comunicação entre a RESEX e a comunidade
- ▶ Uma parceria que pode ser muito útil para os processos de comunicação e EA da RESEX Cassurubá.
- ▶ É preciso antes, devolver a identidade de ribeirinho, ao morador da RESEX Cassurubá para que ele se torne um defensor daquilo que lhe pertence. Comunicar ao extrativista quem ele é e o que lhe pertence, pode ser de grande importância no processo de comunicação da RESEX.

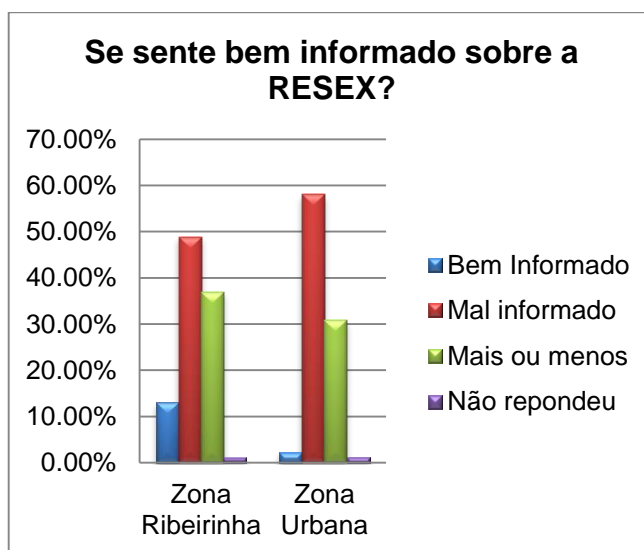
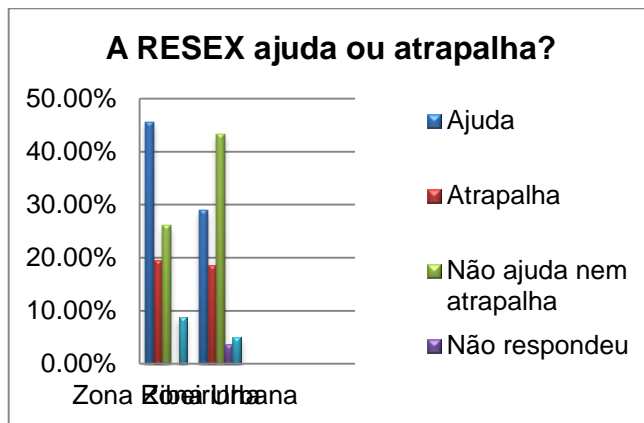
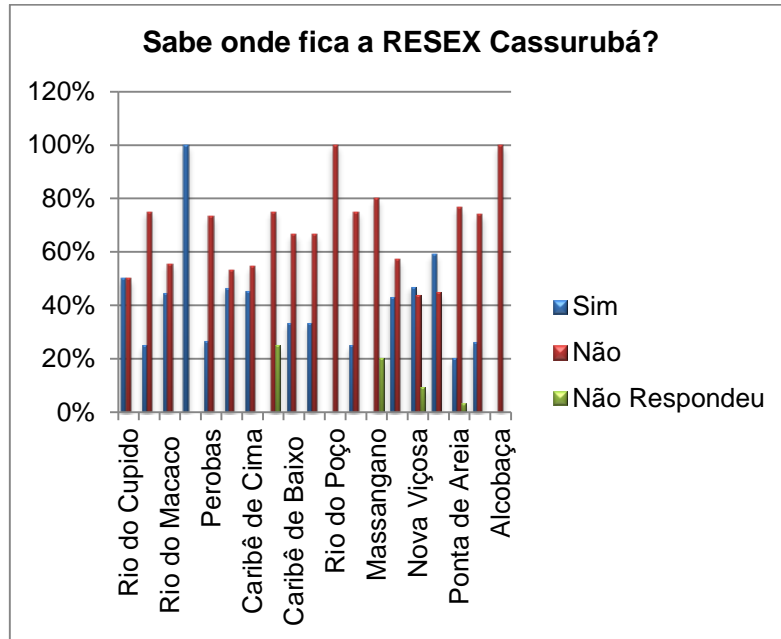
SOBRE A COMUNICAÇÃO ENTRE A FÍBRIA E A COMUNIDADE, EM RELAÇÃO À DRAGAGEM:

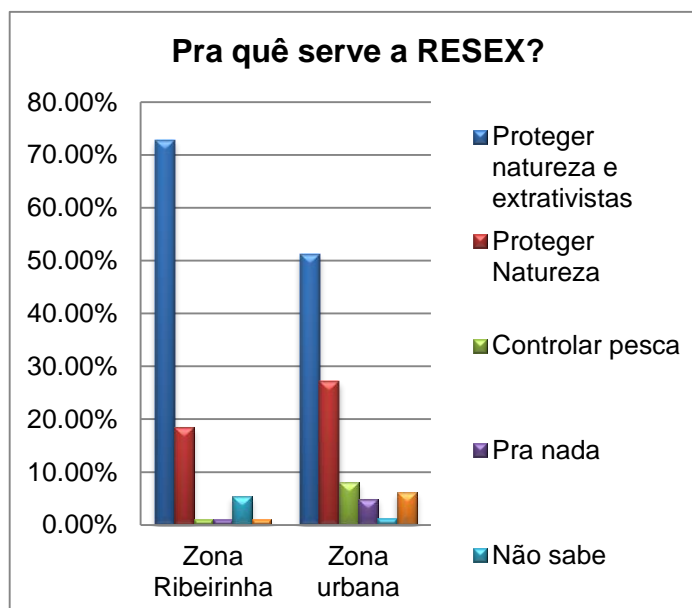
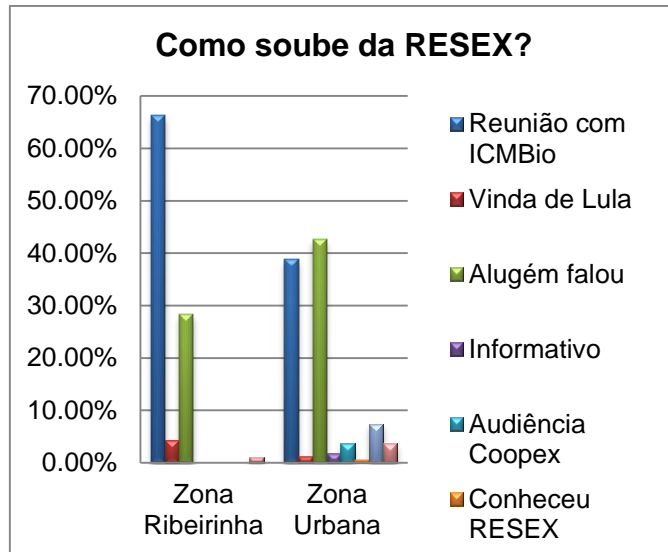
Sobre o formato.

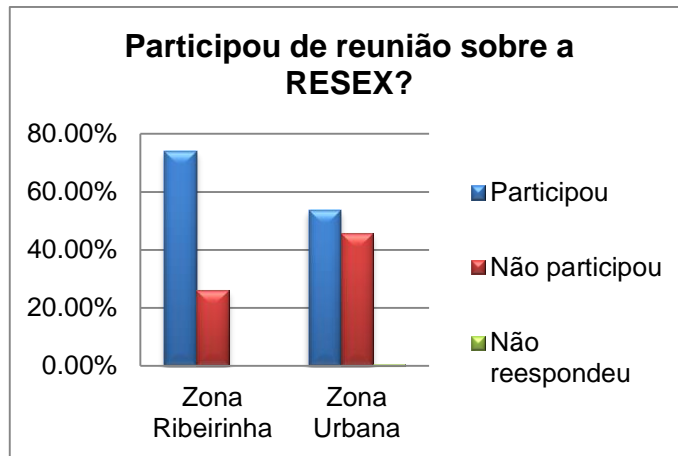
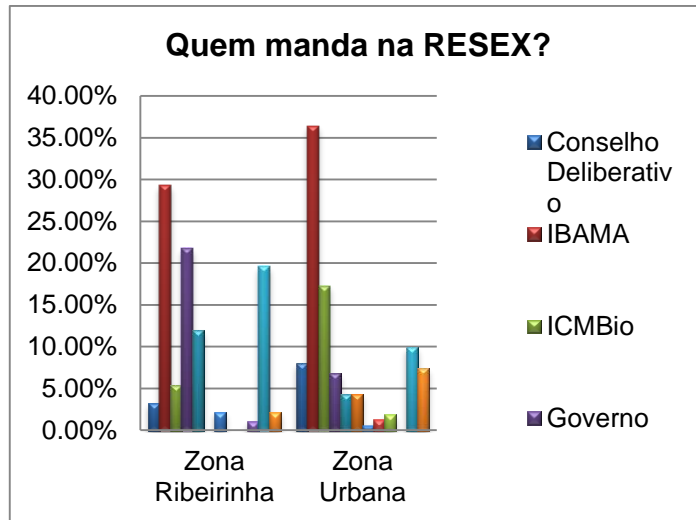
- ▶ A forma de comunicação que mais chega nas pessoas, são reuniões nas localidades com extrativistas e nos portos, colônias ou associações de pesca com pescadores, no fim da tarde ou aos domingos.
- ▶ Ir de casa em casa (pode-se solicitar a parceria do Agente Comunitário para tanto).
- ▶ Através do Radio FM (Teixeira de Freitas e Mucuri)
- ▶ Através de rádio comunicação.
- ▶ Através das lideranças.

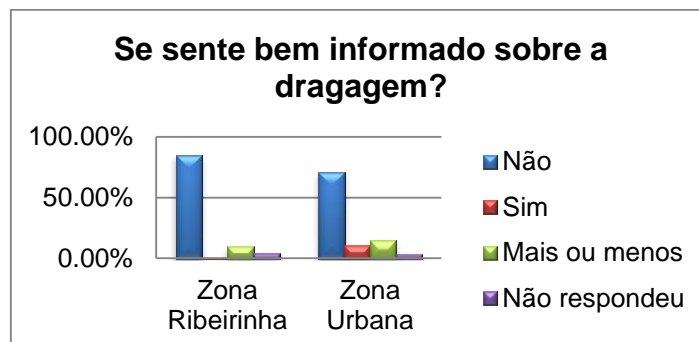
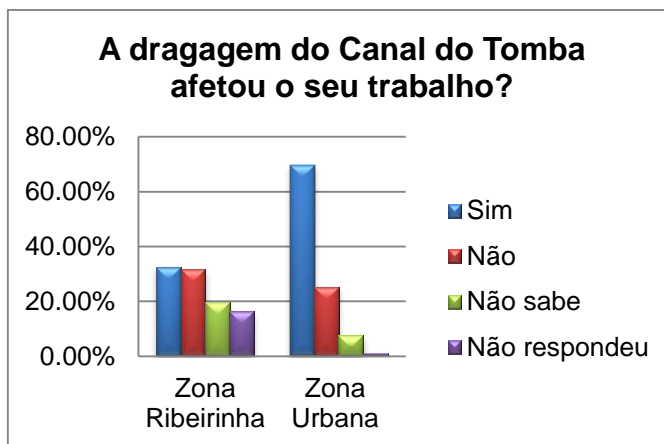
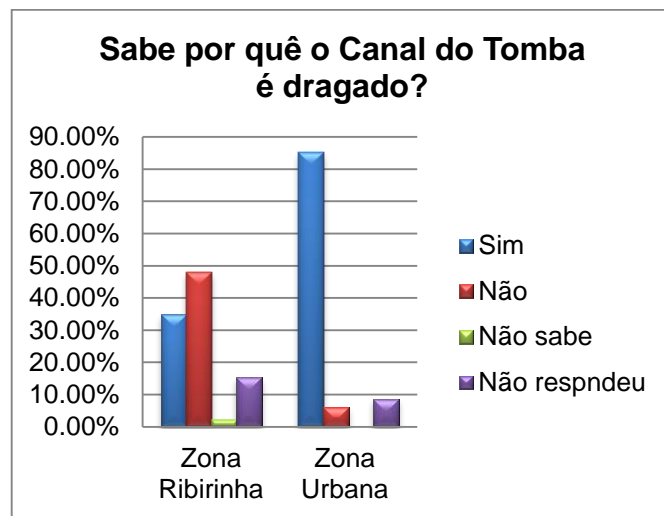
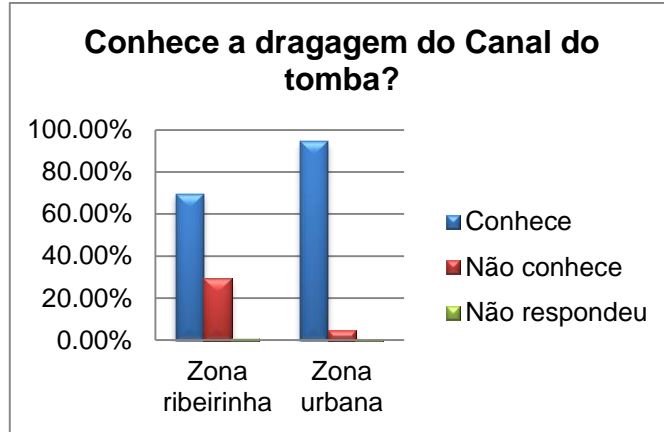
RELATÓRIO DA PESQUISA QUANTITATIVA

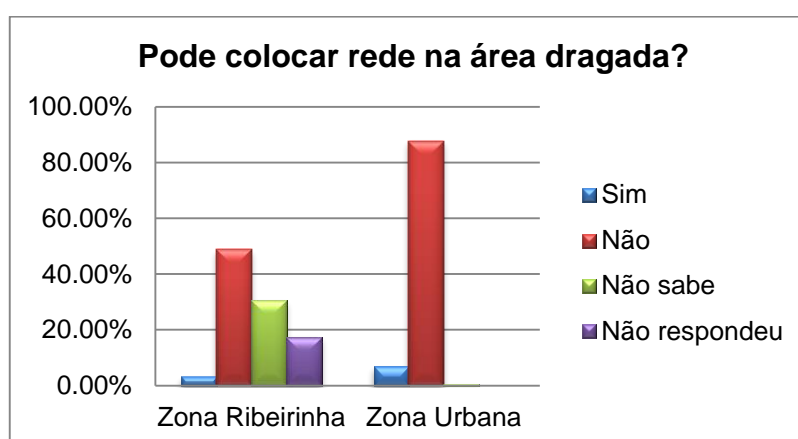
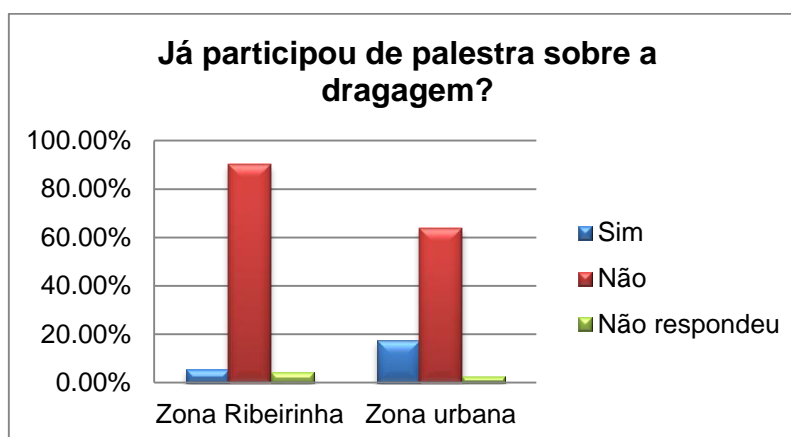












CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proposições:

- ▶ A criação de uma feira de produtos orgânicos da RESEX Cassurubá na Tarifa e parte da Rua do Porto é a melhor opção de geração de renda para os ribeirinhos que a habitam a RESEX e para os pescadores extrativistas.
- ▶ Criar um selo de certificação dos produtos das RESEX e uma cooperativa para preparar os produtos para venda (abater, embalar, selecionar, e cuidar da parte burocrática)
- ▶ Faz-se necessária a construção de poços artesianos em várias localidades da RESEX.
- ▶ A realização de um mutirão em vários pontos da RESEX para fazer documentos e realização de um check-up da condições de saúde desta população, bem como saúde preventiva inclusive saúde bucal. (Muitos moradores tem dentes danificados – observação participante).
- ▶ Ver com a Secretaria Municipal de Saúde a possibilidade da obtenção de um PSF fluvial (embarcação adaptada) que saiu como proposta em Conferência Municipal de Saúde.
- ▶ Negociar a abertura de linha de crédito para equipamentos de pesca e aquisição de barcos.
- ▶ Construção de casas de alvenaria (Minha Casa, Minha Vida).

- ▶ Mediar a negociação entre os pescadores e a Fibria para a transposição da área de descarte de sedimentos da dragagem para fora do Parcel das Paredes, na reta de Mucuri.
- ▶ Fazer rotatividade de pesqueiros.
- ▶ Firmar parceria com as prefeituras de Caravelas e Nova Viçosa para a disponibilização de Guardas Municipais para atuarem com Guardas Ambientais
- ▶ Negociar com extrativistas a recuperação das margens dos rios em detrimento da manutenção da prática de algumas roças.
- ▶ Realizar um programa de treinamentos de integração e de treinamentos técnicos (gestão, liderança, atitudes...) com os extrativistas e conselheiros para proporcionar vínculos interpessoais, reconhecimento e aceitação das lideranças. Bem como, incluir sempre as lideranças nos processos de tomada de decisão.
- ▶ Firmar parcerias para obter suporte técnico de agrônomos para darem suporte técnico aos lavradores.
- ▶ Buscar erradicar a miséria dentre os extrativistas.
- ▶ Firmar parcerias com a Secretaria Municipal de Educação e Saúde
- ▶ Ofertar através de parcerias, cursos profissionalizantes para jovens e extrativistas da RESEX Cassurubá.

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

- ▶ A vida é muito dura, as pessoas vivem em condições inadequadas. Aqueles que vivem exclusivamente do mangue sofrem mais. As condições de saúde população não estão boas muitas pessoas afirmaram ter a pressão alta ou problemas cardíacos. Os dentes destes moradores são mal cuidados e vários entrevistados, já perderam dentes por falta de tratamento.
- ▶ Na maioria das localidades a água que consomem não é boa.
- ▶ Na maioria das localidades não tem píer e quando tem estão em péssimas condições, as pessoas tem que entrar na lama até o joelho pra ir a cidade e já chegam sujas, isso pode lhes ferir a autoestima e a cidadania pois são facilmente identificados quando chegam na cidade. Quando chove é pior.
- ▶ No Calabouço as crianças tem que andar muito pra chegar no porto que o barco pega pra levar pra escola quando tem sol o calor é insuportável pois a vegetação é rasteira e não tem sombra no caminho. Quando chove a água sobe te a cintura, relataram que a cobra atacou um menino que ia por dentro d'água.
- ▶ A vida dos pescadores também é muito dura, o pescado está desaparecendo e eles estão tendo que ir cada vez mais longe pra pescar, aumentando os gastos e arriscando mais a vida.
- ▶ Observou-se vários focos de conflitos interpessoais principalmente nas localidades: Rio do Macaco, Tribaúnas, Peroba, Barra Velha e Calabouço. Torna-se necessário realizar atividades de integração interpessoal nestas localidades.
- ▶ Alguns pescadores de Nova Viçosa citaram que ocorrem práticas inadequadas, na Colônia de pesca desta localidade, bem como da Colônia de Caravelas.

APÊNDICE B

Relatório de Pesquisa 2014

Dados do Titular

Nome: Fernanda Abreu Marcacci

CPF: 032.841.946.06

Título do Projeto: Descrição do modo como as diferentes pessoas envolvidas pensam sobre a RESEX Cassurubá, sobre a EA nesta RESEX e sobre a Dragagem do canal do Tomba.

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

CNPJ: 01.997.757/0001-

64

Autorização no SISBIO

Número: 39900-1 Data de emissão: 04/07/2013 com prazo de apresentação do relatório até 05/08/2015

A pesquisa se constitui de duas etapas a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa.

Cronograma de visitas de campo 2014

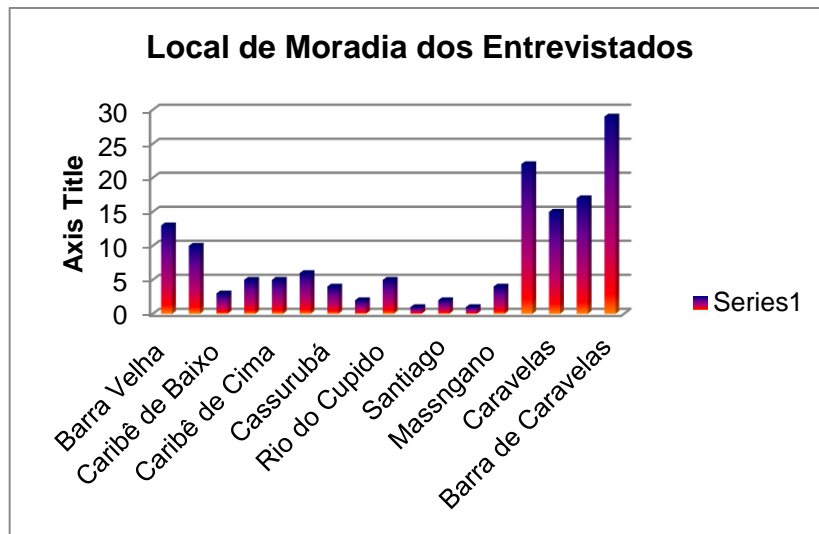
Coordenação: Fernanda Abreu Marcacci

Auxiliar: Erley Cruz

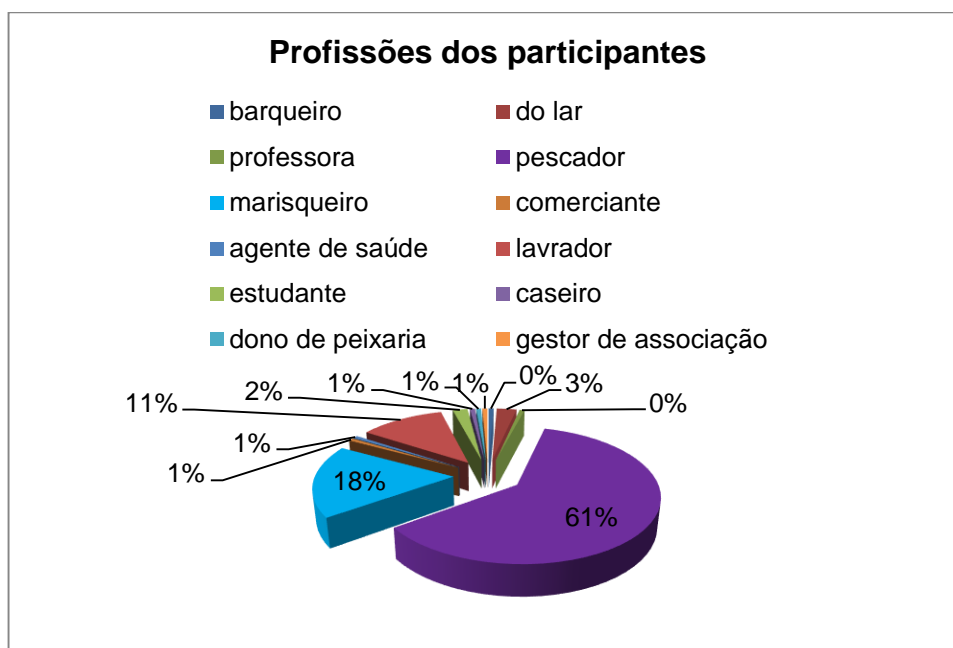
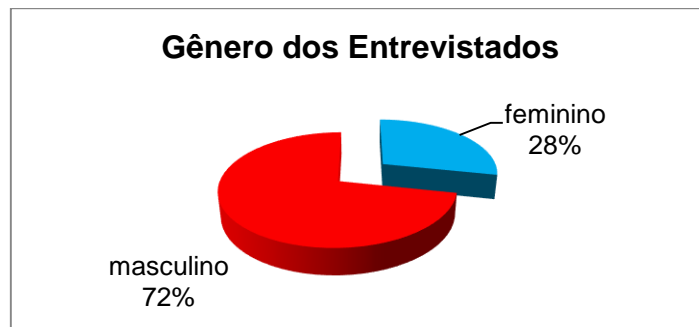
Datas	Localidades
11-02-2014	Barra Velha
15-02-2014	Nova Viçosa
11-03-2014	Nova Viçosa
18-03-2014	Rio do Macaco e Tapera
21-03-2014	Rio do Cupido e Cassurubá
25-03-2014	Barra
28-03-2014	Barra
01-04-2014	Ponta de Areia
04-04-2014	Ponta de Areia
08-04-2014	Caravelas
11-04-2014	Caravelas

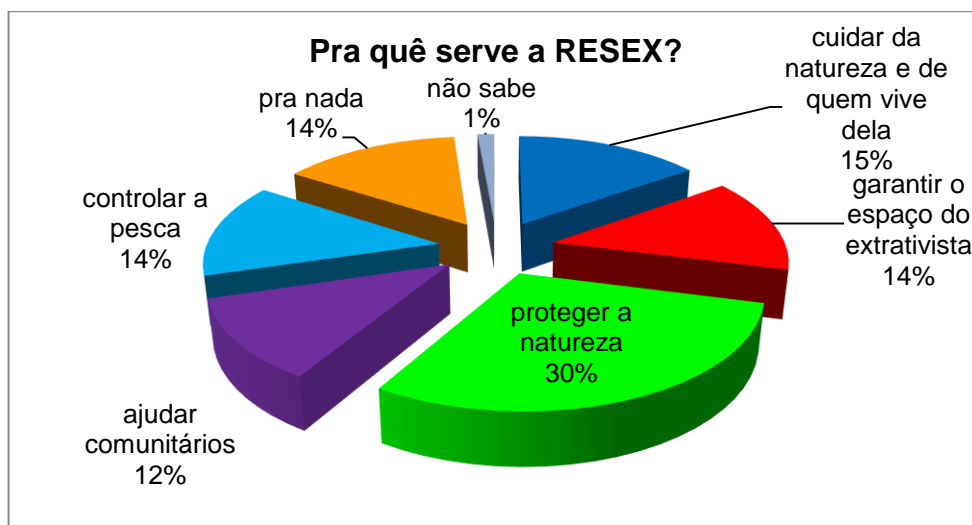
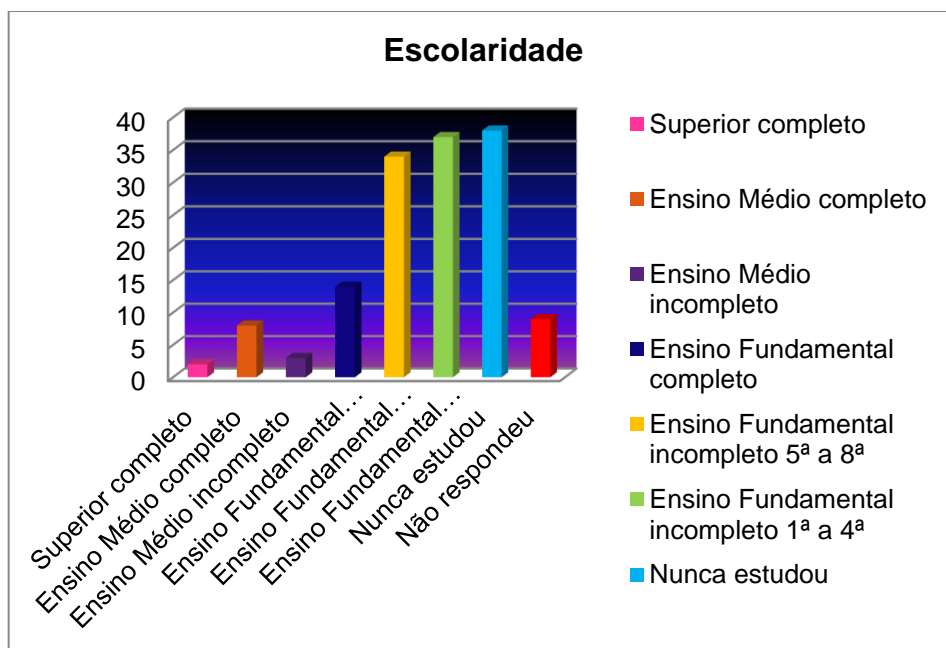
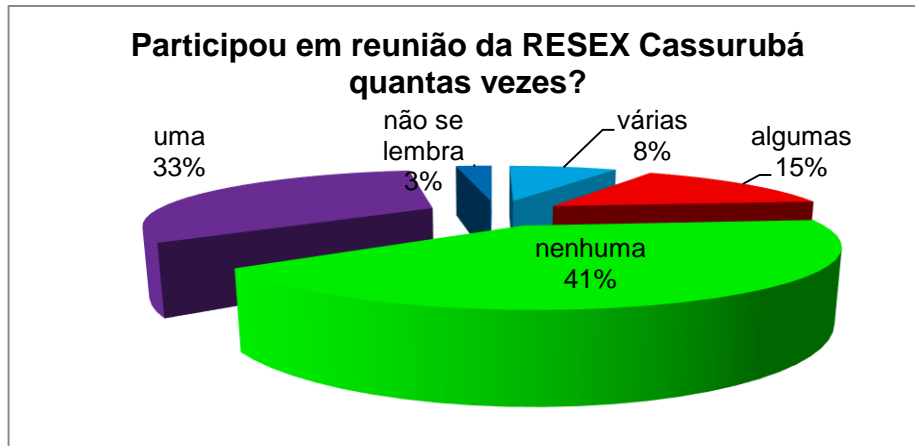
Resultados da pesquisa quantitativa:

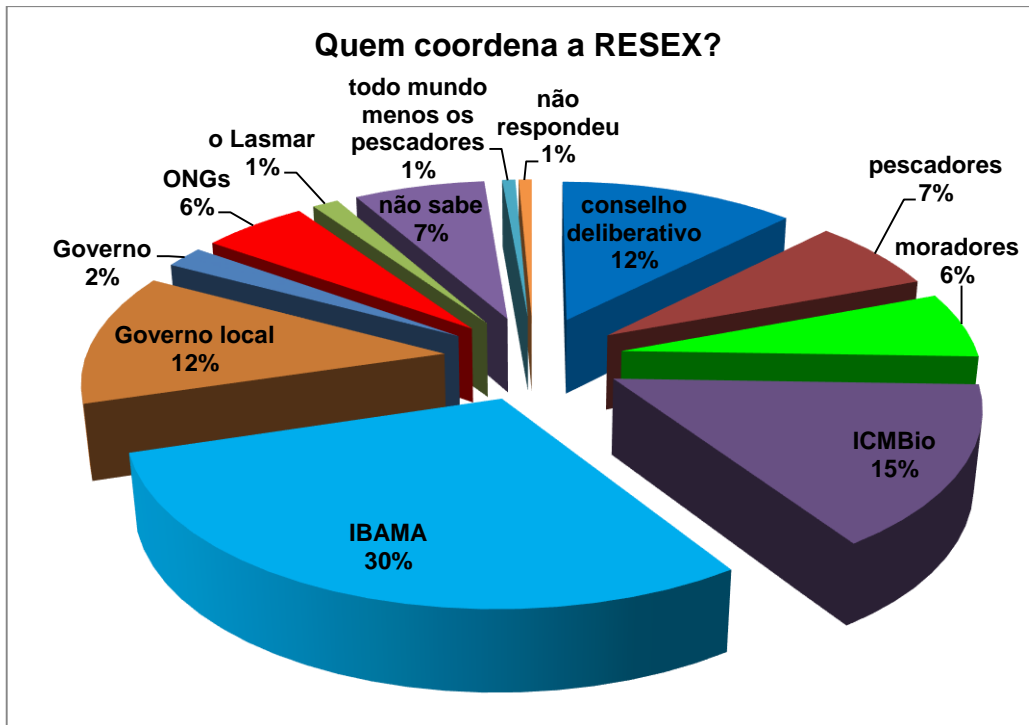
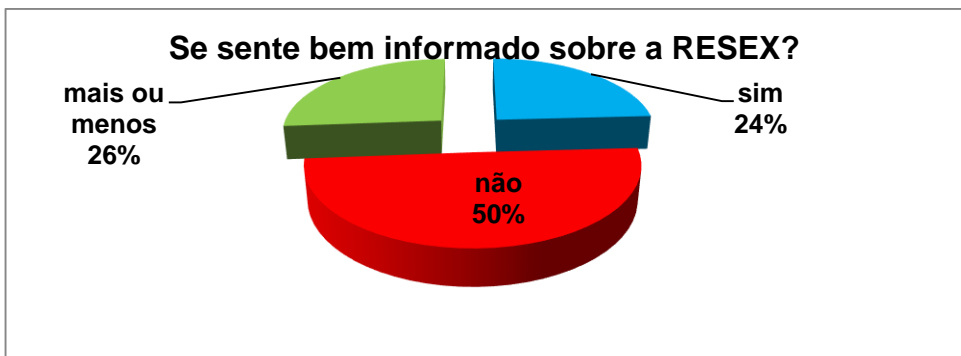
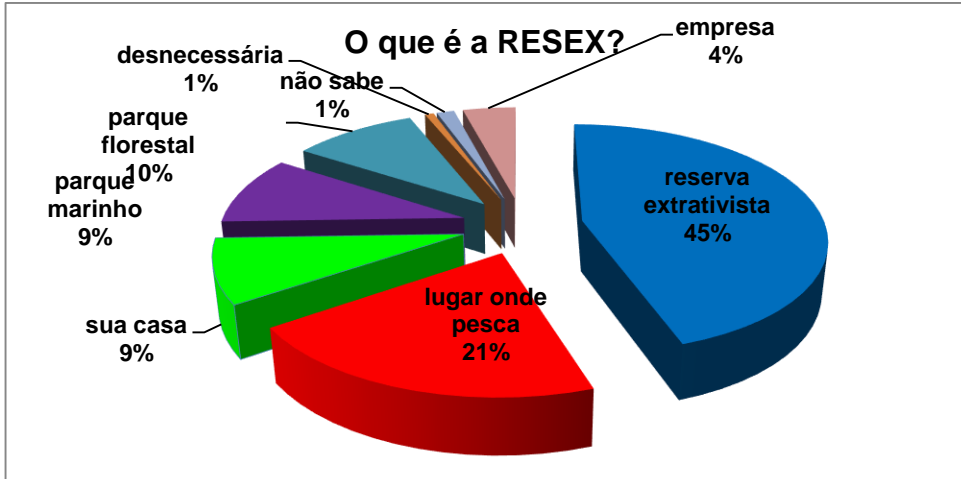
Localidades de moradia dos entrevistados:

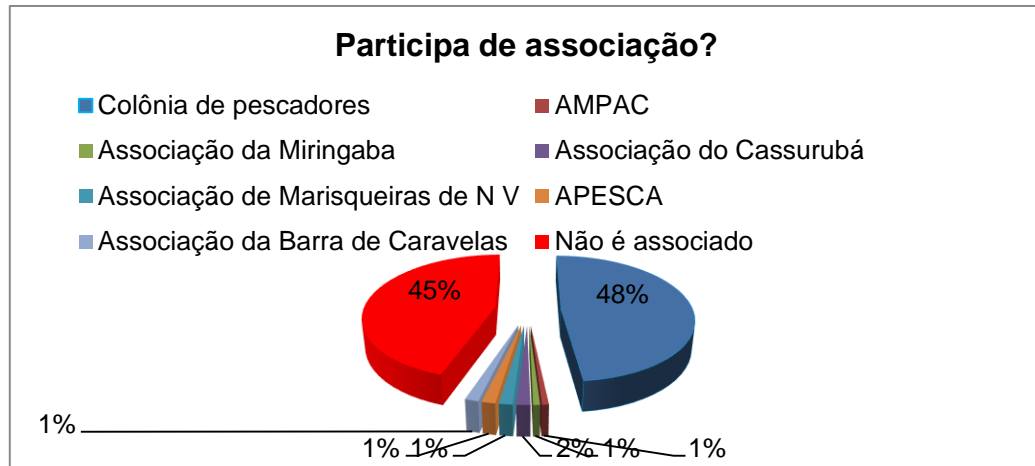


A média de idade das pessoas que responderam os questionários é de 40 anos.







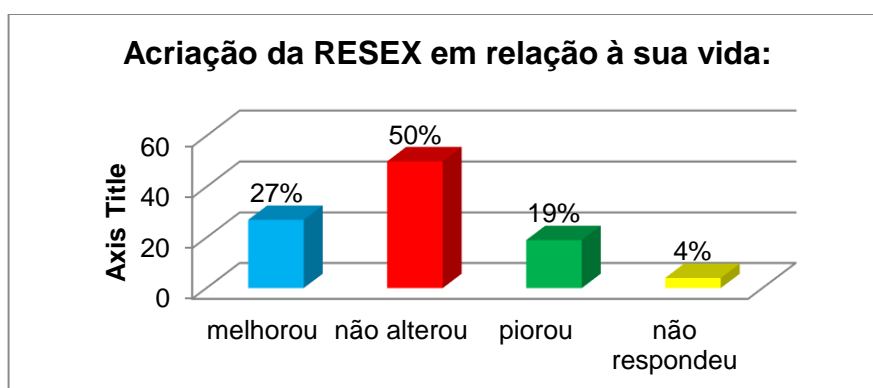
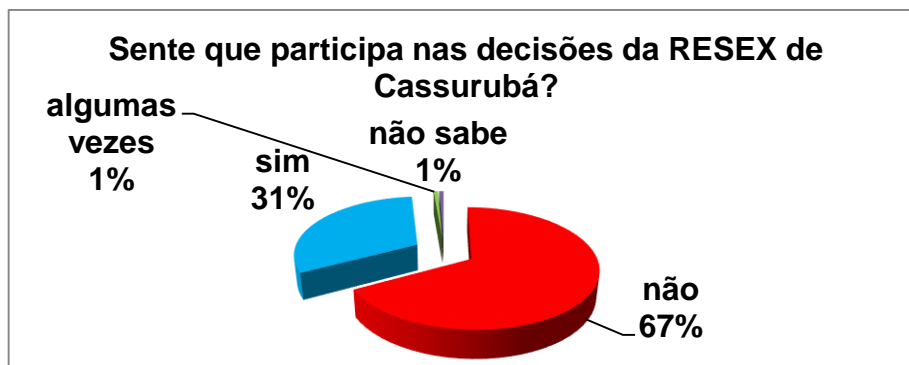


Comentários

- ▶ Muitos extrativistas e pescadores (35%) disseram não saber quem é seu conselheiro.
- ▶ Alguns disseram que o conselheiro não tem apoio da RESEX nem da comunidade para atuar.
- ▶ A família do conselheiro pega caranguejo com redinha.
- ▶ Sr Silvano faleceu.

Sugestões

- ▶ Que os Conselheiros realizem pré e pós reuniões do Conselho em suas bases para trazer e levar informações.
- ▶ Que ao final das reuniões do conselho sejam entregues relatórios em tópicos com as principais decisões do dia para facilitar a devolutiva do conselheiro na pós reunião com a base.



Comentários:

A RESEX é prejudicial por que:

- Querem proibir tudo.
- Não pode botar roça.
- Não posso mandar no que é meu.
- Foi criada tarde de mais, não tem mais marisco.
- Proibiram reformas nos imóveis.
- Não pode mais desmatar a terra que é nossa.
- Não vem fiscalização aqui.
- A pesca tá pior com as novas regras.
- Não ajudam ninguém e não fiscalizam.
- Limitou o lugar de trabalho dificultando a nossa vida.
- Agora não posso fazer nada no mangue porque a RESEX proíbe.
- O modelo de pesca que a RESEX propõe é ruim.
- Fechou a pesca de rede.
- Criaram normas que estão impedindo de pescar.
- O pescador não tem apoio pra nada.

- Veio proibir muitas coisas. Vai ter que trocar os materiais de pesca. Proibiu as roças.
- Prejudicou de vender um sítio que eu tenho perto de Nova Viçosa.
- Porque eles queriam que afastasse a pesca mais pra fora e a turma aqui não aceitou isso

A RESEX ajudou:

- Proibiu os camaradas de vir caçar aqui.
- Melhorou a fiscalização
- Aumentou um pouco o pescado.
- Barrou o criatório de camarão (COOPEX)
- Protegeu o Meio Ambiente.
- Dando benefícios e apoio.
- Controlou a pesca.
- Proibiu a pescadinha no defeso e a rede de 30.
- Tem um controle maior sobre a área preservada e garante o sustento dos moradores.

A RESEX não alterou:

- Não influenciou, mas se for pra influenciar que influencie para ajudar.
- Não alterou, mas pode ajudar.
- Porque não vejo nada.
- Ainda está em processo.



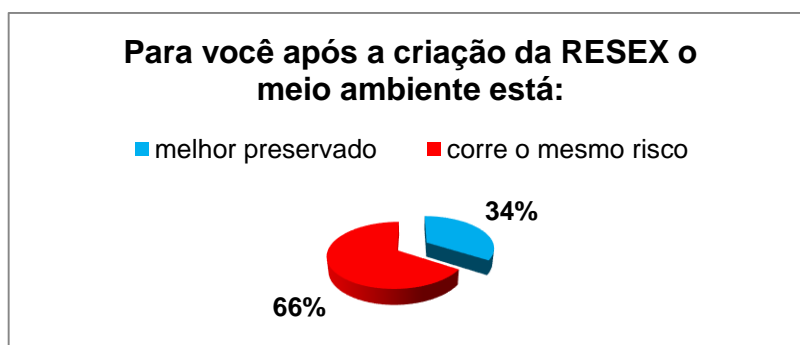


Bom mas:

- Na Barra de Caravelas cinco pescadores afirmaram que a convivência é boa entre eles,
- mas não tem união para reivindicarem seus direitos.

Ruim:

- Na Barra velha tem o conflito entre a comunidade do Vieira e a comunidade da praia, seis pessoas revelaram este conflito.
- Muito alcoolismo nas Perobas.



Comentários:

Corre o mesmo risco:

- Continuam usando redinha.
- Não tem fiscalização

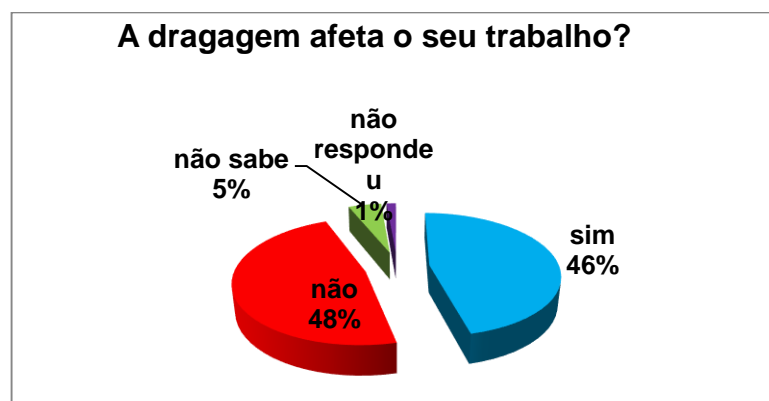
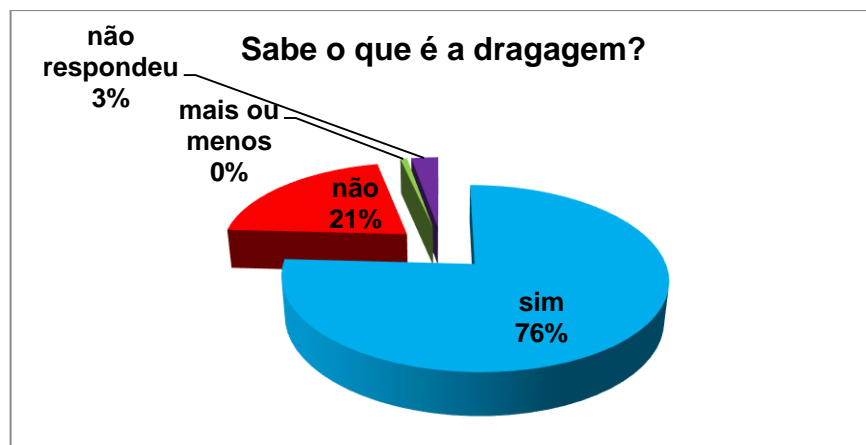
- Tá de vagar

Pior:

- Os peixes estão sumindo

Melhor:

- Pelo menos no papel...
- Diminuíram os barcos de Alcobaça aqui...



Comentários:

Sim:

Em Nova Viçosa:

- Fechou a Boca da Barra, canal de acesso de Nova Viçosa para a praia./Os barcos pra sair tem que esperar até a maré encher. (9 comentários)
- Enlameou a praia da Barra Velha./ A praia era areia e agora é uma lameira. (3 comentários)

- A prefeitura de Nova Viçosa está solicitando um parecer técnico da FIBRIA sobre o impacto em Nova Viçosa.
- Prejudicou a pesca em Nova Viçosa, as redes agarram na lama./ O fluxo de lama na região aumentou uma boa área de pesca que foi perdida. (3 comentários)
- Diminuiu o marisco.
- Depois que essa firma chegou os portinhos que eram de pedra pura agora são lama pura. (2 comentários)
- Afetou a pesca costeira.
- O camarão diminuiu.
- Os bancos de areia no meio do rio estão crescendo vai prejudicar a navegação nos rios./ Está aterrando o nosso rio com a dragagem.? O rio tá mínimo, a dragagem faz despejo na boca do rio e a lama tá voltando. (3 comentários)
- Antes não entrava esse marezão todo, a maré está entrando e carregando com tudo, o rio tá ficando mais largo./ Os pescadores falam que o rio ficou mais largo e que os peixes grandes entram e podem virar as canoas.
- Não tem mais como trabalhar no pesqueiro que eu usava.
- Não sei se foi o eucalipto ou a dragagem mas a uns seis meses atrás o caranguejo sumiu.
- O som das barcaças e da draga perturba os peixes.
- O veneno do eucalipto desce pro rio com a chuva e tá contaminando o rio.
- Sujou a água, retirando a lama do canal e jogando no pesqueiro. 2
- Durante o período que está dragando não posso mais pescar na área em que eu pescava.
- Do Catoeiro pra lá não dá mais camarão
- Atrapalhou o mergulho e o turismo, as praias de Nova Viçosa viraram lama e muitos turistas vão deixar de vir. O que eles dragam lá foi lançado tudo em Nova Viçosa.

Em Caravelas:

- Deve desequilibrar o ecossistema, é preciso um estudo técnico para medir esse impacto, não sei se já é feito esse estudo.

- Tem que passar longe dela quando tá dragando porque se bater no barco já era, já pegou uns dois ou três barcos, já botou um barco no fundo em Belmonte.
- Onde é feito o descarte da lama era um pesqueiro em que hoje não pode mais pescar.
- Prejudicou a pesca do camarão e está afetando os corais./ está matando coral na pedra de leste (2 comentários)
- Impacto na área do camarão. /Depois das dragas o nosso pesqueiro nunca mais foi igual./ Prejudicou a área da pesca, se o balão prejudica, quanto mais uma “bichona” daquelas./ Revirando o fundo do mar causa bastante lodo, sedimentos./ prejudicou muito o pescador/ O nosso pesqueiro do Sul, onde havia bastante camarão não posso mais pescar/ Muitos barcos que pescavam na área, não podem mais./ Abaixou a área de pesca, ou seja, diminuiu a fundura com lama./ Está jogando o descarte muito próximo à costa(2)/ Muito, tá acabando com a ilha do Pontal do Sul, suspensão de lama em todo o pesqueiro, prejudicando meio ambiente e automaticamente os pescadores./ Muito acabou com o nosso pesqueiro e acabou com a proteção que a gente tinha dos bancos de areia./ Depois das dragas o camarão sumiu./ Atrapalha a pescaria de camarão/ A região que a draga trabalha era uns dos melhores pesqueiros, hoje não dá nada./ O descarte é o problema/ O pesqueiro tá raso e vai sumindo, o pescador joga o balão e ele agarra na lama. E não ajudam em nada./ A quantidade de camarão antes era bem maior do que nos dias atuais/ Área de pesca soterrada com a lama que sai do canal/ A lama revirada não deixa o camarão desovar./ Diminuiu o pescado. Tá ficando raso depois da última boia baloava com 20 braço de corda agora usa 12/14 e o pescado gostava de ficar no fundo./ atrapalhou a pesca./ Aumentou a lama. Os barcos não podem mais encostar por causa da lama. Diminuiu o pescado. (23 comentários)
- A água no parcel ficou imprópria para mergulho em alguns lugares./ Toda vez que está dragando a água fica suja, com muito lodo na área de mergulho, no Canal das Pontas./ A água ficou lamenta mesmo próxima aos recifes. (3 comentários)

Ponto positivo:

- Ajudou a navegar/ As boias ajudaram os barcos a entrar e sair.

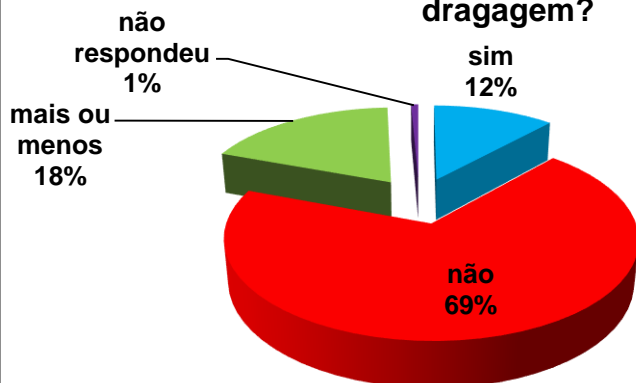
Você já foi em palestra sobre a dragagem?

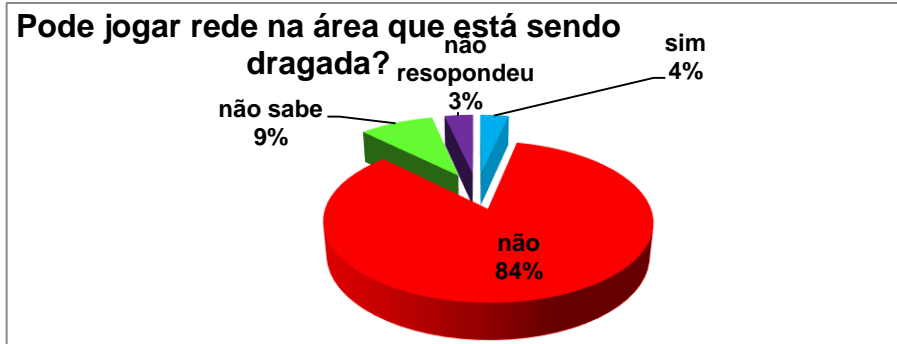


Existe monitoramento da dragagem?



Você se considera bem informado sobre a dragagem?

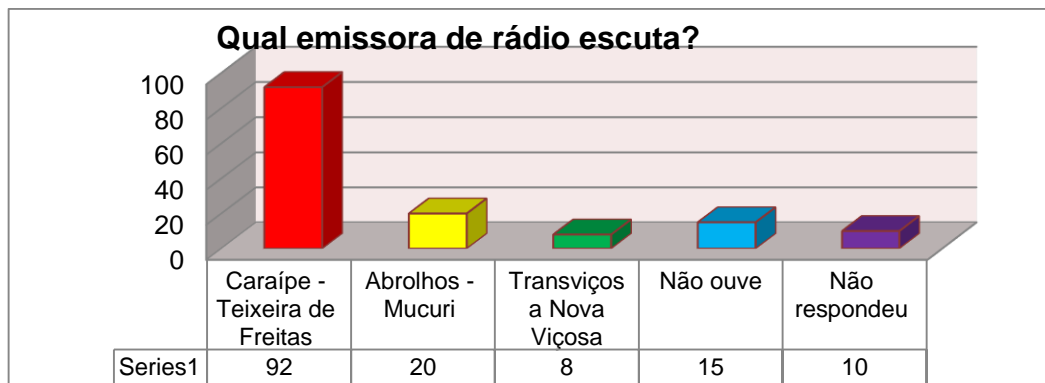




Comentário:

Piorou:

- Eles não vem falar nada para o pescador.



Comentários:

Nova Viçosa:

Positiva:

- Está fiscalizando mais.
- Mas a fiscalização tem que ser feita com respeito.

Negativa:

- Fraco na fiscalização lá. (3 comentários)
- Não atua lá (3 comentários)
- Tem que impedir a pesca com redinha
- Nem sei o que é ICMBio (3 comentários)
- Estão punindo os fracos

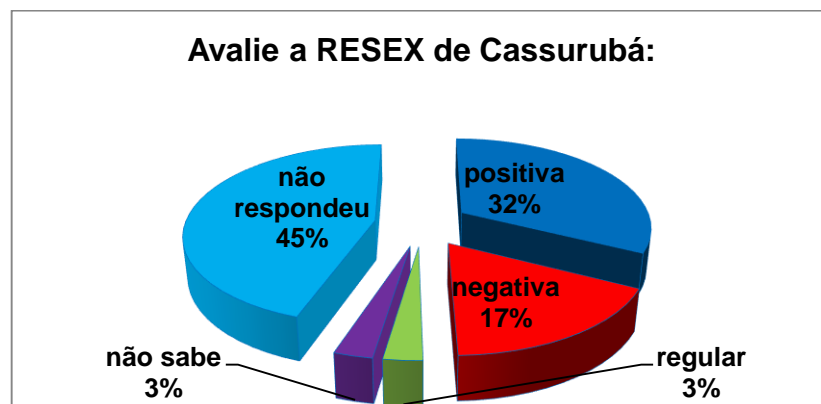
Caravelas:

Positiva:

- Se eles não fecharem a pesca não dá pros bichos se reproduzirem pra gente.

Negativa:

- Não fiscaliza (2 comentários)
- Tem que fiscalizar mais.



Indicação de Conselheiros

Barra Velha	Zequinha, Lasmar e Rosângela Corrêa
Perobas	Lasmar, Ninico, Tonho, Waltinho e Natalino
Caribê	Véio e Bacurau
Rio do Macaco	Jânio e Jane
Rio do Poço	Pedrinho
Rio do Cupido	Jessi
Cassurubá	Otávio, Bacurau e João Lima
Rio Santiago	Lorival
Massangano	Vade
Nova Viçosa	Aldo , Waldec, Jorge, Sanilson(Beneguinho), Jumária, Bilú da Colônia, Mauvio, Elias, rubinho, Daniel, Juenir e Rodrigo
Caravelas	Lierte, Sr. Hélio, Bacurau, Renner e Reginaldo (Zé Pexato)
Ponta de Areia	Lixinha e Lelé
Barra de Caravelas	Joelvis, Marina, Naldo, Seu Antônio, Natanael (Nel), Alex, Edmilson (Mimi), Mainho, Zequinha, Júlio, Jorge Xavier e Amarildo.

Sugestões dos participantes na pesquisa quantitativa:

- Trabalhar o relacionamento interpessoal, união (2 sugestões)
- Fiscalizar o manguezal, a redinha está acabando com o caranguejo (3 sugestões)
- Pronto Socorro fluvial, ajudar a fazer documentos, cursos de formação.
- Ajudar os pescadores a tirar ARAES
- Precisa mais apoio enquanto conselheiro. Melhoria de moradia, lancha escolar pra NV.
- Suporte em Infraestrutura e trabalho (2 sugestões).
- Fazerem uma ponte decente, posto médico, melhorar moradia, processar nosso pescado.
- Ouvir a comunidade
- Fazer com que só os nativos desfrutem daqui. (2 sugestões)
- Fazer com que a Bolsa Verde chegue para todos, não tem marisco.
- Dar liberdade pro extrativista trabalhar a terra e fiscalizar pescadores e caranguejeiros que vem de fora.
- Suporte e mais informação para o extrativista

- O defeso do robalo que é em julho deveria ser de setembro a dezembro que é a desova.

Caravelas:

- Fiscalizar mais (13 sugestões), o pessoal de Caravelas usa mais o rio do que a gente que mora aqui
- Ajudar a fazer casa de cimento
- Impedir o pessoal de Caravelas de caçar lá.
- Faltam recursos para a sobrevivência. Tentar ajudar os extrativistas e não só proibir.
- Levantamento fundiário, Água potável, moradias, assistência técnica agrícola e pesqueira, fiscalização e conscientização.
- Transporte
- Fiscalização operante
- Criar fontes de trabalho e ajudar a plantar
- Concordar com o que os moradores quiserem fazer nas suas casas, como era antes.
- Deixarem a pessoa fazer o que quiser na sua terra.
- Ajudar a arar a terra. (4 sugestões)
- Procurar saber melhor sobre as andadas do caranguejo.
- Deixar a gente continuar mariscando e mandar parar só na hora que tem que parar, que a gente também tem o direito.
- Dar mais informação. (10 sugestões)
- Dar apoio financeiro e técnico
- Controlar mais a captura do caranguejo, eles pegam os bichos muito pequenos. (2 sugestões)
- Cuidar do manguezal, da pesca artesanal, Dar vantagem para o pescador (assistência de saúde odontológica) Dar condição pro pescador comprar rede, barco.
- Aumentar a fiscalização no mar e na terra
- Não proibir
- Fazer farinha de cabeça de camarão, fizeram no Mercado do Peixe em Nova Viçosa e deu certo.

- Ouvir os pescadores
- Criar sub-sedes em locais onde facilitem o contato direto com o pescador, entender mais as dificuldades do dia-a-dia ouvindo a informação do próprio
- Cursos, treinamentos (2 sugestões)
- Pier, gelo, abastecimento
- Que deixassem as pessoas plantarem e colherem o que quiserem Poder tirar madeira, que não pode mais. Entrou lá e comandou.
- Como vai proibir a malha 30 de rede, que auxilie o pescador a comprar a de 35. Ou dão a malha ou financiam sua compra (2 sugestões)
- Participar da vida do pescador, ajudando a valorizar o seu pescado, desenvolver o turismo no parcel e no rio Caravelas e trazer cursos e tecnologia.
- apoio do governo, suprir as necessidades básicas do pescador
- Fazer mais reuniões para informar, esclarecer
- União dos pescadores
- Ajudar a comprar barco. Ajudar a criar uma cooperativa pra melhorar o preço do pescado.
- Os barcos pescam muito na beirada da praia a RESEX tinha que controlar isso.
- Fiscalizar mais quando fecha a pescaria.
- A RESEX controlar o período de dragagem, diminuir o tempo que draga. Largar a lama mais longe, porque ela está voltando pra praia.

Maiores problemas que encontra em sua localidade:

Barra Velha	Água potável, Invasão pescadores de Alcobaça, Falta de oportunidade trabalho e estudo,(2 comentários) Falta de união contra forasteiros, Transporte de estudantes Falta de recursos, assistência básica. Estaria tudo ótimo se não existisse a RESEX; Ponte, posto de saúde, energia suficiente.
Perobas	Falta de oportunidade trabalho e estudo; A vida no mangue que é a única fonte de renda (3 comentários) Saneamento básico; Inverno impede a pesca planta feijão e mandioca (2 comentários); Transporte de emergência (várias picadas de cobra)(2 comentários)
Caribê	Água potável (5 comentários) , Falta de trabalho e de dinheiro; A criação da RESEX é o problema Educação, saúde e recursos em geral Caçadores estão fazendo um arraso(final de semana); banheiro; energia.

Rio do Macaco	Água e energia(5 comentários) ;estrada; construir casas de alvenaria.
Rio do Poço	
Rio do Cupido	Embarcação, pagam de 45 a 55 reais e alguns cobram ida e volta
Cassurubá	Transporte noturno; falta de trabalho e de apoio
Rio Santiago	Falta de união, lugar onde Deus não passou, falta água e energia; falta de fiscalização
Massangano	Água potável, o porto é muito ruim se desce na lama com o menino colo não consegue sair; falta apoio, programas do governo
Nova Viçosa	Falta união(4 comentários); falta um cais ou pier de atracação; canal da Barra não dá pra navegar; falta de iluminação na entrada da Barra; ter limitado o pescador de pescar no mangue. Falta de fiscalização; Água potável no porto (2 comentários); lixo (2 comentários)
Caravelas	Lierte, Sr. Hélio, Bacurau, Renner e Reginaldo (Zé Pexato)
Ponta de Areia	Lixinha e Lelé
Barra de Caravelas	Joelvis, Marina, Naldo, Seu Antônio, Natanael (Nel), Alex, Edmilson (Mimi), Mainho, Zequinha, Júlio, Jorge Xavier e Amarildo.

Colocações, comentários e “desabafos” e denúncias dos entrevistados:

Um rapaz que não sabia a própria idade, mas aparentava ter mais de 40 anos, solteiro e mora com a tia. Disse que um primo falou que esse negócio de RESEX é igual política, não serve pra nada.

Não posso informar o que é a RESEX. Dizem tanta coisa e a única coisa que vejo é proibição.

O entrevistado é conselheiro e descreveu a RESEX como um Parque Marinho sob coordenação do MMA

Depois da RESEX ficou mais difícil, tem vez que eles não deixam vender o marisco

Considera a RESEX prejudicial pois ela proibiu que o dono do sítio terminasse da construir a casa dela e por gerador. Multaram a obra por 20 mil.

Parou de ir nas reuniões por achar que não davam em nada

No início quem coordenava a RESEX eram os moradores, mas agora é o IBAMA que está tomando parte.

A Bolsa Verde saiu pra uns mas não saiu pra outros Considera o meio ambiente melhor preservado porque diminuíram os marisqueiros que vinham de fora

Vem gente de fora de Caravelas, vem invadindo e mariscando aqui. Não vem fiscalização

a maioria dos moradores de Nova Viçosa catam caranguejo, por isso a RESEX corre o mesmo risco

A gente pequeno ribeirinho, pequeno agricultor, precisa de apoio e benefícios pra trabalhar.

Se não fosse a RESEX não teriam mais os frutos pra gente limpar

O defeso é besteira, tem muito vento sul, o pescador não passa nem três meses pescando.

Ouviu falar que os pescadores vão receber dinheiro pra mudar a malha da rede. Existe um conflito entre alguns pescadores de Nova Viçosa e a colônia e eles disseram que o Valdec jogou fora o camarão dos pescadores que não quiseram ir atrapalhar a criação da Associação Mãe como ele havia solicitado.

PESQUISA QUALITATIVA

Foram realizadas vinte entrevistas no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2015. Em diversas localidades dos municípios de Caravelas e Nova Viçosa. Os entrevistados são figuras ligadas diretamente à RESEX Cassurubá, tanto na sua gestão enquanto conselheiros representantes das comunidades, do ICMBio, das ONGs dos governos locais ou enquanto lideranças locais dentre seus comunitários ou colegas de trabalho. São pessoas que podem ter influência sobre a RESEX.

Análise das entrevistas:

A relação com o tempo decorrido pela RESEX Casurubá é quase oposta para os gestores e para os extrativistas. Para os gestores a RESEX Casurubá está começando e se desenvolvendo num bom ritmo em relação à outras RESEX. Já os extrativistas estão até desesperançosos em relação à RESEX pois dizem que já se passaram 4 anos e em sua avaliação pouca coisa aconteceu.

Visão dos gestores e parceiros em relação ao tempo decorrido e ao desenvolvimento da RESEX:

“Na realidade pra mim, eu considero que essa Reserva Extrativista pelo pouco tempo que ela tem de criação, cinco anos e pelo que a gente vê das outras unidades de conservação pelo Brasil a fora, em pouco tempo ela já consegue ter um bom nível de implementação. Falta muita coisa isso ai a gente sabe, depende de muitos fatores pra a Reserva Extrativista passar a cumprir mais a sua função, mas em termos de recursos pesqueiros, em termos de algumas ações relativas à questão ambiental eu considero que já tá num bom caminho” (Alessandro Marcuzzi- Técnico Ambiental do ICMBio lotado na RESEX Cassurubá)

“Primeiro eu penso que as RESEX, as Unidades de Conservação são a grande ferramenta existente atualmente pra viabilizar uma gestão sustentável do uso dos recursos. Particularmente a RESEX Cassurubá evoluiu bastante, os processos são muito lentos, cinco anos é pouco tempo pra esses processos ligados ao governo: criação de conselho, articulação, teve o acordo de pesca. Eu acho que a RESEX Cassurubá vem avançando rápido. Questões que alguma outras RESEX levaram dez anos pra atingir hoje a RESEX (Cassurubá) já atingiu, isso tem que ser destacado. A RESEX hoje está consolidada, tem uma equipe, tem embarcação, tem contrato, tem um projeto ambiental de condicionante da FIBRIA e eu acho que ela tá bem organizada. Dentro das limitações da estrutura do governo, um governo que não prioriza a questão ambiental, comparativamente, se você comparar com o Parque de Abrolhos que é o Parque mais importante, primeiro parque marinho, mais famoso, mais conhecido e hoje a estrutura da RESEX é melhor do que a do Parque” (Eduardo Camargo – Conselheiro da RESEX Cassurubá CI Brasil – Comissão de Dragagem RESEX Cassurubá)

Visão dos Extrativistas em relação ao tempo decorrido, descréditos e esperanças...em relação ao desenvolvimento da RESEX:

“Fizemos (o cadastramento para receber o Bolsa Verde) e nem resposta tivemos. Ai quando vieram entregar as folhas de quem já tinha vindo o Bolsa Verde, ai nós tornamos a retornar tudo de novo, os documentos, pegou a senha do cartão tudo. E nada veio. Já três vezes e não veio nada. Veio de várias pessoas ai mas da gente não veio nada. Ai a gente fica indeciso sem saber o que fazer. Porque fala uma coisa... eles dizem que é sorteio.” (Extrativistas residentes na praia de Barra Velha)

“Eu acho que a RESEX em si, foi boa numa parte, na parte ambiental, porque demarca o território do pescador, e determinadas coisas deixam de acontecer. Como foi o caso da ação imediata da implantação da carcinicultura que não pode ser implantada depois da RESEX. O único ponto positivo que eu vi depois da implantação, foi esse. De resto não vi acontecer nada de mais, acho que tá tudo muito cru ainda, os pescadores e os extrativistas não foram beneficiados com uma política pública que o extrativista e o pescador tem direito. (Marina – Conselheira Associação dos Pescadores e Moradores da Barra de Caravelas)

“E ai eu sou essa pessoa, sou pescador vivo a uns trinta anos, já, que eu moro aqui nessa região e essa RESEX pra mim pelo que eu sei não fez nem tão bem, nem tão mal, pra mim ficou da mesma forma. Agora pela informação que eu tenho de algumas regras que tem, que tem que ser promovida dentro da área de RESEX é que ainda a gente não vê esse desempenho que vem a funcionar como eles comentam na reunião. Que ia ter uma fiscalização mais adequada. Que algumas coisas que estão acontecendo, que não podiam estar acontecendo, e as pessoas você sabe como é, como o ser humano é complicado. Você conversa com ele agora e daqui pra ali ele não vai importar... Então se houver fiscalização é melhor. Explicação, mais pessoas mais frequentemente nas comunidade explicando mais a realidade, mostrando qual é mesmo a realidade, o que vai acontecer, enfim é isso que anda faltando. As outras coisas pra mim tá sendo bom. Em matéria de conservação algumas pessoas já diminuíram mais a exploração de alguns produtos ai que eram tirados de forma ilegal, a pega do caranguejo mesmo diminuiu bastante, que antes pegava muito.” (Vade – Extrativista - Liderança no Massangano)

“Eu ainda acho que essa RESEX saiu por causa do criatório de camarão que eles quiseram fazer. Essa RESEX não veio pra cá porque quer proteger os pescadores. Ela veio pra cá porque quiseram criar um criatório de camarão ai. Que eu tô por dentro de tudo, pra ela conseguir evitar aquilo ali ela teve que procurar os moradores, procurar os pescadores, procurar as marisqueiras e falar: -ó cuidado porque esse criatório de camarão ia prejudicar vocês! Inclusive ia prejudicar sim. Por isso nós apoiamos a RESEX, como apoiamos até hoje. Agora eu fico preocupado com o que pode acontecer mais tarde. Com a sobrevivência nossa com os pesqueiros, todos nós aqui vivemos da pescaria. Se agente não tomar cuidado ela (RESEX) pode vir a prejudicar a gente igualmente a Aracruz veio prejudicar. Que

certeza nós temos de que ela veio trazer um benefício bom pra gente? A Aracruz prometeu tudo, hoje nós estamos ai tentando, tá tendo reuniões e mais reuniões com a gente.” (Roberto – Pescador Barra de Caravelas)

“Ai vai sair casa e vai sair tanta coisa, mas enquanto eu não ver... Eu vi meu pai que morreu com 107 anos dizendo que são Tomé era um santinho e São Tomé tinha que ver três vezes pra crer e eu aprendi isso com meu pai, enquanto eu não vejo com meus olhos moça... se eu sair por aqui de noite: ah já viram até uma visagem. Não! Eu tenho que ir pra ver essa visagem talvez é um ser humano que tá me metendo medo e é meu amigo, então eu tenho que ver com meus olhos. Coisa que você vai vendo, a mente vai até cansando de tanto ouvir coisas e não ver nada. Olha gente eu parei de ir em reunião. Eu parei, então o Pedrinho é que é o Conselheiro daqui da dessa região?

P1: Mas vai ter eleição de novo.

E: Tudo bem eu tô vendo que ele mas eu não tenho informação porque eu não participo mais de reunião.

P2: Por quê o Sr não participa mais de reunião?

E: É porque eu vi tanta coisa e não vi nada moço, ai eu parei de ir. Eu amanheço o dia aqui sete horas da manhã pronto pra arrancar mandioca, pronto pra fazer farinha. Ai eu parava pegava o meu barco e ia pra lá, sentava e ia ouvir coisa. Cada um diz uma coisa, aquilo no final! Meu deus! Aquilo eu vinha me embora e a mulher perguntava: -Preto o que é que você ouviu? Eu falei: Minha filha, eu não tenho gravador. Eu ouvi tanta coisa e não ouvi nada, deixa pra próxima, e na próxima continuava do mesmo jeito. Eu desgostei e não fui mais, desculpa tá? Entendeu o que eu quero dizer? Parei porque eu não vi nada. Via tanta viagem: fulano vai viajar pra Brasília, fulano vai pra....” (Sr Eliseu – Extrativista na Tapera)

“P= O que você acha da RESEX?

E= Antes eu achava que era uma boa pra gente, hoje eu acho que não, porque não tão fiscalizando da maneira correta. Devido ao fato de que eu lutei muito por essa RESEX e no meu pensar eu acho que tá bagunçado. Tá bagunçado pelo seguinte na hora de fiscalizar eles não fiscalizam. A lancha do IBAMA só tem gasolina pra

sair pra passear pra tá testando. Quando a gente telefona pra dar uma notícia que tem pessoas devassando nunca eles tem como ir. Como agora mesmo na baloagem as pessoas denunciavam e nunca eles podiam ir, o balão ficou ai bagunçado. Esse ano foi bagunçado, era muito barco baloando, os caras chegavam com camarão ai no porto e nunca eles faziam nada.

P= Na época do defeso?

E= É, e eu acredito que esse ano vai ser a mesma coisa porque eles não querem trabalhar. No meu pensar a RESEC foi criada pra cuidar do extrativista, do local, só que tá bagunçado, porque antes foi combinado que quem era de fora não podia entrar como Alcobaça. Que pudesse porque eles são colegas também, mas que botassem uma quantidade de rede menos que não atrapalhasse a gente. Hoje eles já tão entrando ai e tão fazendo a mesma bagunça e eles não tão fazendo nada. (Selmo – Pescador de Ponta de Areia)

“P: Você sente que os pescadores estão bem representados? Você sabe quem representa vocês lá no conselho?”

E: No momento, hoje quando tem uma reunião na colônia, você chega lá e encontra 200 marisqueiras e 10 pescadores. Ai eles falam: Ah! Mas a gente vem aqui e não tem pescadores. Porque ninguém acredita em mais nada. Eles estão ai com historinha de fábrica de gelo com posto de óleo ai tinha um Sr de idade de 81 anos ele falou: eu não acredito em nada porque eu tenho 70 anos que eu moro em Caravelas, e eu nunca vi eles falarem alguma coisa que trouxesse o beneficio para o pescador. Então de promessas as pessoas andam cheias. As pessoas até vão, mas quando não vê nada, acabam recuando. Você vai num lugar e tá tendo esperança, tendo esperança, quando você percebe que é só promessa igual político, você acaba recuando. Hoje os pescadores já andam espantados. Então hoje as pessoas não tão mais confiando em nada porque é o seguinte, a RESEX tá vindo? Tá. Mas que prova a RESEX já deu pra gente? Já deu um parecer pra gente que ela vai fazer o que tá prometendo?”(SR Roberto - pescador Barra de Caravelas)

Muitos entrevistados principalmente servidores e parceiros da RESEX percebem que os extrativistas precisam ter participação mais ativa na unidade.

E que é necessário que ocorra o empoderamento desses extrativistas e principalmente de suas lideranças:

“É o conselho é um conselho também novo, ainda não chegou aos dois anos, um conselho seja ele deliberativo ou consultivo, eu considero que ele tem um tempo ainda de amadurecimento, tem que passar por um primeiro mandato. Os conselheiros tem que saber da importância da representação, tem que saber trabalhar e isso realmente é muito difícil de se alcançar num primeiro momento, num primeiro mandato, eu acredito que tá num processo natural, as pessoas costumam participar das reuniões do conselho. O quórum num é...caiu um pouco, tava na faixa de cinquenta sessenta por cento na última reunião já subiu um pouco mais mas tem muito que melhorar ainda e isso também parte da postura do órgão em relação ao conselho, como o órgão trata o conselho e também da postura dos conselheiros em relação ao conselho. O Conselho na realidade ele é pra ser o espaço da sociedade civil o órgão gestor que é o presidente do conselho, no meu ponto de vista, ele teria um papel mais de organizador e a sociedade passar a tomar conta do conselho, quem sabe um dia futuro a possa ter uma reunião do conselho de uma unidade que o governo, quem faça a gestão, nem participe. O conselho vá lá resolva, decida e apresente sem a necessidade dessa coisa do órgão estar. Mas isso ainda é pro futuro mas eu acho que o conselho tá caminhando bem o que a gente pode fazer como órgão gestor e tentar manter a regularidade das reuniões que isso já é muito importante” (Alessandro Marcuzzi - Técnico Ambiental do ICMBio lotado na RESEX Cassurubá)

“a gente tem as reclamações que são até dos próprios pescadores, mas no contexto geral como nós brasileiros não temos essa cultura de participação, de buscar as coisas em coletivo, então a gente vê as reuniões esvaziadas, a gente vê que a participação é pouca. A gente vê que quando a decisão importa para o governo ela vem de cima pra baixo, então a gente observa coisas que talvez frustrem a participação das pessoas, por conta dessas coisas que não acontecem como deveriam ter acontecido ou como falaram que aconteceria. Mas de qualquer maneira eu acho que o Instituto tem tentado fazer da melhor maneira possível dentro dos limites deles, fazer essa participação que eu acho que mais importante é a participação” (Carla Beatriz - Secretária de Meio Ambiente de Nova Viçosa)

“Eu acho que isso é reflexo da gestão e acho que as discussões em relação à RESEX a articulação, o empoderamento da classe pesqueira, que também evoluiu de certa forma. Hoje a gente vê um grupo pequeno, mas um grupo que briga pelos seus direitos, que fala, debate, discute. Não é mais um grupo calado que tem medo de discordar de debater, mas um grupo que assim mesmo... Eu acho que hoje o maior problema na RESEX ainda é a questão da mobilização, do engajamento dessa classe específica que ainda tá muito aguardando ser auxiliada, são poucas as iniciativas de correr atrás por pernas próprias e pedir ajuda e se estruturar. Eles ainda estão numa fase muito de queixa, de reclamar, reclamar, reivindicar dizer que tem que ser ajudado, ameaçar, fazer barulho! E tá faltando a proposição, ser pró-ativo, buscar os apoios pedir, compreender melhor quem pode fazer o que, o que é responsabilidade de quem, e abraçar as necessidades da sua comunidade do seu grupo, seja lá o que for. Então a gente vê poucas pessoas, poucas lideranças que realmente estão com essa atenção é muito insuficiente(...)falta esse entendimento esse sentimento de que a RESEX é deles e que eles devem gerir. Né? Agora como fazer isso crescer.” (Eduardo Camargo – Conselheiro da RESEX Cassurubá CI Brasil – Comissão de Dragagem RESEX Cassurubá)

“E: Eu acho que a minha posição dentro disso é ainda a questão de educar essas pessoas e capacitar.

P: Como? Qual você acha que é a melhor ferramenta?

E: A melhor ferramenta pra mim é tá tendo capacitações de instituições cada um participando dessa mesma capacitação, colocando a sua posição: quem é quem. Sabe? Porque o que traz a galera a não entender muito bem o processo é porque eles põe todo mundo num pacote só. E isso traz uma certa confusão na cabeça da comunidade. Ele acha que o ICMBio e IBJ é uma coisa só, a CI Brasil é uma coisa só, Ecomar é uma coisa só, então quando tiver uma capacitação de um modo geral com cada um colocando o seu papel: eu sou Ecomar. E qual é a função da Ecomar? A Ecomar tá aqui pra isso, isso e isso. Eu sou CI Brasil. Qual é a função da CI Brasil? A CI Brasil aqui em Caravelas a função dela é essa, essa e essa. E o ICMBio? O ICMBio tá aqui pra isso, pra isso e pra isso. E o que é uma Reserva Extrativista? Começar sabe? Fazer esse tipo de trabalho com a comunidade, mas um trabalho continuado. Não é fazer e parar. Eu acredito que não a longo prazo,

mas eu digo que se fizer um trabalho desse a curto prazo terá um resultado positivo por que a comunidade não sabe justamente qual é a função de quem é quem, bota todo mundo num pacote. Essa é a visão que eu tenho.” (Lixinha – Conselheiro)

Em relação à fiscalização na RESEX Cassurubá faz-se necessário intensificar as atividades de fiscalização e melhorar a efetividade das ações de educação ambiental, realizando-as em mais localidades, não só nas escolas:

“Mas eu acho que a unidade de conservação, pelos percalços que ela vem sofrendo desde quando ela foi implantada, até hoje, ela já tá com uma estrutura melhor, ela já faz um acompanhamento melhor da comunidade. Eu só acho que as ações de fiscalização foram equivocadas porque você vai multar uma pessoa que vive do extrativismo em dez mil reais? É muita coisa, é muito complicado pra ele. Então eu acho que você tem que primeiro informar ele direitinho. Essa coisa da cartilha também é muito legal, só que a maioria é analfabeta. Então a gente tem que também observar bem a realidade das pessoas. Eu acho que palestra, nos locais, seria o ideal. Nos locais mesmo, não é vai juntar tudo mundo e vai pra Barra Velha. Não, vai ter a da Barra Velha, vai ter a das Telhas, vai ter a lá do Caribê... então você tem que fazer isso, a comunidade não tem esse costume de ficar andando, de se reunir assim, não é o costume dela. Então a gente tem que desenvolver essa ferramenta de Educação Ambiental. As ferramentas utilizadas para a Educação Ambiental ainda não estão acertadas, falta muita coisa ainda pra ver.” (Carla Beatriz – Secretária de Meio Ambiente de Nova Viçosa sobre as ações de Fiscalização realizadas em 2014)

“Sempre tinha comentado isso com os pescadores que através do que a Bahia Sul mais a Aracruz abriu estrada em todo acesso do lado oeste aqui. Todas as margens do rio tem acesso à estrada. Antigamente não tinha estrada então as pessoas que vinham, vinham de Aparajú, Juerana, até mesmo de Teixeira de Freitas e Posto da Mata, tinham que vir de carro, época de andada de caranguejo eles vem de caminhão lá por cima, ai encosta lá cai aquele monte de homem no mangue e leva muito. Porque antigamente quando vinha era de animal ou então de pé com um burrinho, um jeguinho qualquer. Então vinha de pé ai ele pegava ali uns trinta, quarenta e não dava mais porque era muito longe ai cinco seis quilômetros nas

costas não dá pra levar com o calor nas costas e o caminho era pequenininho . E hoje eles vem de carro, vem caminhão, vem dez quinze pessoas e o caminhão enquanto não abastecer...leva muitas grades de caranguejo. O que eles encontrar! Enquanto tiver tempo eles encontrar vão pegando tudo. Ai o que eu falei que precisa uma fiscalização sobre essa parte na época, dá uma percorrida nessas regiões, se encontrar algum caminhão parado nas descidas onde eles descem nas beiras dos rios conversar com as pessoas. Então ver um meio de evitar que esse acesso de captura. As vezes nós aqui que somos usuários, que necessitamos desses produtos pra nossa sobrevivência é o guaimum, é o caranguejo, é o peixe, nós vivemos dentro de uma área de reserva, nessa época nós preocupamos em não pegar mas eles não sobrevivem disso aqui, eles vivem lá em outro serviço, então quando eles vem, eles vem pra acabar mesmo, não vive de nada daqui, e a gente depende muito dessas coisas pra sobreviver. Então precisa de uma fiscalização, já que é uma reserva extrativista que nós temos o direito de usar os recursos que existem de uma forma controlada. Então quem mora lá fora não pode vir fazer esse tipo de coisa. Então é uma coisa que eu acho que tá errado.” (Vade – Extrativista do Massangano)

“O que me chama a atenção não é só isso é o caranguejo, estão acabando com o caranguejo da cidade e o guaimum, porque guaimum é fácil pegar, você bota um anzol com um limão dentro do buraco e ele ali fica preso. A pessoa erra o lugar que botou a redinha e quantos caranguejos morrem e ficam podres nas redinhas, o cara bota a redinha lá e esquece, apodrece, morre tudo. O que me revolta aqui é o mangue, vai chegar ao ponto de ninguém poder comer um caranguejo um aratu um siri, nada disso. Tem que evitar esse povo de fora de vir pegar o caranguejo daqui. Em Alcobaça não tem mais nada, tá indo tudo daqui, sai direto por mês mais de seis mil caranguejos pra Vitória, sai muito caranguejo de Nova Viçosa e tá acabando. E pro rio de Janeiro, tá acabando.” (Pescador e dono de Peixaria em Nova Viçosa)

“P= O que você acha da RESEX?

E= Antes eu achava que era uma boa pra gente, hoje eu acho que não porque não tão fiscalizando da maneira correta. Devido ao fato de que eu lutei muito por essa RESEX e no meu pensar eu acho que tá bagunçado. Tá bagunçado pelo seguinte na hora de fiscalizar eles não fiscalizam a lancha do IBAMA só tem gasolina pra sair pra passear pra tá testando. Quando a gente telefona pra dar uma notícia que tem

peças devassando nunca eles tem como ir. Como agora mesmo na baloagem as pessoas denunciavam e nunca eles podiam ir, o balão ficou ai bagunçado. Esse ano foi bagunçado, era muito barco baloando, os caras chegavam com camarão ai no porto e nunca eles faziam nada. (...)

A gente acha que uma fiscalização é uma coisa de sigilo, se um pescador chegar lá e falar:

- Ó tá tendo barco baloando lá.

Aqui não tem isso (sigilo), quando um pescador chega lá igual no ano passado, quase teve confusão aqui porque um dos pescadores foi lá e com um pouco o cara que tava saindo já ficou sabendo aqui que foi fulano que foi lá entregar.

A pessoa vai lá entregar e eles parece que falam quem foi lá entregar. Eu não entendo eu acho que isso devia ser uma coisa mais respeitada.

Olha só uma coisa que eu acho errada: eles tão querendo que o pescador mesmo fiscalize. A gente não tem que fiscalizar. Se eles ganham pra fiscalizar por causa de que a gente vai ter que fiscalizar? A gente pode sim dar uma força. Talvez tem um conhecido como lixinha e outros e a gente chegar lá e falar ó tá acontecendo isso lá. Mas a gente não temo direito de partir pra cima do outro pescador que tá lá e abordar como eles querem que faz, isso a gente não pode fazer. (Selmo – Pescador de Ponta de Areia)

A região e prioritariamente a cidade de Caravelas abrigam a mais de quinze anos, um número muito grande de instituições ambientalistas, o que ocorre devido à proximidade da localidade com o Parque Nacional Marinho de Abrolhos. As relações interinstitucionais já foram muito conturbadas, mas no momento estão visivelmente melhorando, parceiros conseguem conviver bem em reuniões e projetos e contribuir para as ações da RESEX. Algumas provocações e afrontas ainda são frequentes, mas não ocorrem a ponto de inviabilizarem o trabalho conjunto, como já aconteceu no passado, na região em ações sobre pesca ou sobre o Parque Nacional de Abrolhos. Provavelmente um fator primordial para o aprimoramento das relações entre

as instituições sejam as Reuniões Ordinárias do Conselho Deliberativo que acontecem trimestralmente e que, por serem compostas de representantes das instituições, comunitários extrativistas e pescadores expôs as relações entre as instituições, o que fez com que os representantes das instituições buscassem uma forma melhor de se relacionarem.

“P: Uma coisa que você tinha falado a dois anos atrás é que tinha problema de comunicação entre as instituições, agora isso parece que melhorou, pelo que você falou o seu contato com eles parece que está maior?”

E: É... ainda existem alguns problemas, mas de fato já melhorou muito. O Neto, foi muito bom o diálogo com o Neto, foi difícil, mas foi bom. Mas foi muito difícil construir o diálogo com ele. Ele é aberto, porém, ele é uma pessoa e o Chico Mendes é uma instituição. Então de qualquer maneira a gente tem que conversar com o representante do Instituto. Era complicado, mas a gente também insistiu na conversa e a gente teve grandes êxitos. Eu gosto muito do Neto, eu acho que ele é uma pessoa muito legal. Agora tem uma nova gestora, a Cláudia, mas a gente tinha um contato muito bom. Espero continuar tendo um contato da mesma maneira.”
(Carla – Conselheira e Secretária de Meio Ambiente de Nova Viçosa)

Algumas ações que estão ocorrendo e já favoreceram o extrativista, como a Feirinha Orgânica, o cadastramento dos extrativistas, o Bolsa Verde etc:

“P: Eu queria que você me explicasse direito qual é a ideia da feirinha? E em que você acha que pode ajudar a beneficiar a RESEX.

E: Olha a feirinha ela foi um projeto criado justamente pra beneficiar não só a RESEX mas também todos os agricultores do município de Caravelas e o fato do lugar ser naquele ponto estratégico é justamente pra isso pra ampliar pra onde os extrativistas ontem vendiam as suas coisas, que acabaram perdendo espaço. Então o que a gente quer é que eles venham pra feirinha, a gente tá ampliando o espaço, mesmo que não tenham as barracas a gente tá ampliando o espaço, a gente dá um jeito, coloca caixotes para eles estarem dentro da feirinha, com seus produtos,

.” (Marina Associação de Moradores e Pescadores da Barra de Caravelas – Conselheira suplente)

“P: Como foi o cadastramento?”

E: O cadastramento foi bem feito, acredito que no mínimo noventa por cento da comunidade foi cadastrada. Mas esse sucesso todo se deu por que muitos só queriam saber dos benefícios, ou seja, eles aceitavam fazer o cadastramento por que já tinha proliferado uma ideia que era o cadastro do Bolsa Verde.” (Erley Cruz – Aplicou parte dos questionários desta pesquisa e posteriormente participou do cadastramento dos extrativistas da RESEX Cassurubá)

Em relação à gestão da RESEX ainda existe o entrave de como promover a participação social:

“Quer dizer se a RESEX é pra ser uma gestão comuni..., conjunta onde a maioria tem que ser da comunidade. Quer dizer a gestão é pra ser da comunidade e o ICMBio devia ser um facilitador do que a comunidade quer. E não é essa postura que tomam, tomam uma postura muito de impor as coisas de querer comandar o caminho da RESEX. E acaba rolando uma disputa de poder ali entre a comunidade e o ICMBio, quem manda mais? Isso é culpa do processo, isso é culpa do sistema que já coloca lá que o presidente do conselho tem que ser o gestor. Que eu acho um absurdo mas tá na lei. Então não tem como mudar, quer dizer tem como mudar mas é um processo né. Enfim essas coisas estão avançando, existem discussões sobre isso.” (Eduardo Camargo – Conselheiro da RESEX Cassurubá CI Brasil – Comissão de Dragagem RESEX Cassurubá)

“a gente tem alguns avanços, só que pouco está se fazendo pra que as pessoas entendam realmente esses avanços eu digo porque a gente tem recebido muita reclamação na prefeitura de que não teve muita solução para problemas antigos que a comunidade ainda não enxergou os benefícios. Eu entendo diferente, eu acho que sim, chegaram alguns benefícios o primeiro deles é o empoderamento, uma coisa assim que as pessoas sabem hoje que podem fazer e que são amparadas por uma Lei Federal, por dispositivos locais que garantem os seus direitos, mas acho que falta um pouco de um elo de ligação de um maceteamento, pras pessoas enxergarem isso como benefício. Outra coisa que eu vejo é que foi liberado a partir

do ano passado, quando aconteceu um movimento, Seminário de Políticas Públicas, que várias ações governamentais estavam disponíveis para serem implantadas na RESEX mediante solicitações, mediante projetos e o que eu tenho visto é que pouco tem se feito pra atingir essas políticas” (Fábio Negrão – Secretário de Meio Ambiente de Caravelas – Conselheiro da RESEX Cassurubá)

Pessoas chaves que poderiam ser grandes parceiros da RESEX não foram contatadas pela unidade e sabem muito pouco sobre a RESEX como é o caso dos agentes comunitários e professores da zona ribeirinha de Caravelas e nova Viçosa:

“P: Qual é a sua avaliação sobre a RESEX?”

E: Por enquanto a gente não tem uma boa informação porque na verdade eles não passam, aquilo que tem dentro da área e ai acabam os próprios moradores de lá não sabendo quais são os seus projetos o que ocorre dentro desse programa. Então fica um pouco difícil pra gente passar essa informação pra eles.

P: Você nunca recebeu nenhuma informação sobre a RESEX?

E: Nunca teve informação de como funciona a RESEX pra poder transmitir pra eles, inclusive tem até a Bolsa Verde que é um programa que parece que recebe, mas eu não sei como funciona. E eles fazem esse cadastro na zona ribeirinha e tem algumas pessoas aqui no bairro da Olaria que fazem. Agora eu não sei como funciona.

P: Na verdade você não tem muita informação?

E: Não tenho muita informação.

P: E o que você escuta das pessoas lá sobre a RESEX?

E: Assim, eles não falam muito porque eles não tem uma boa informação, então eles ficam assim meio recuados.

P: Mas você já ouviu alguém falar alguma coisa?

E: Já ouvi falar que não foi muito bom, na venda da terra, que não pode vender e dificulta eles aposentar, tantos que me procuram pra fazer cadastramento da área.

O INSS manda eles procurarem o Agente Comunitário de Saúde pra poder fazer o cadastro e esse cadastro é uma informação de que ele reside na área, pra poder eles aposentarem. Nessa parte pra eles ficou um pouco difícil porque antigamente eles aposentavam, eles morando lá tinham o INCRA da terra e aposentavam, agora não é diferente. Tem que ter a contribuição do sindicato que parece que são quinze anos e ai é que eles aposentam. Né, pra agora assim, eles não contribuindo, tem que ter o cadastro do Agente Comunitário de Saúde. (Jorilza - Agente Comunitária de Saúde zona ribeirinha do Município de Caravelas)

“P: O que você pensa sobre a RESEX?”

E: Eu acho interessante... Não sou muito por dentro da RESEX não, até hoje não tive em nenhuma reunião. Mas eu acho interessante porque tudo que você preserva é melhor. Mas se tivesse agindo melhor, eu vejo aqui no caso da pesca aqui, principalmente em relação o pessoal que vem pescar aqui de outra região, que de início eles falavam muito nisso, que ia combater que ia impor o respeito aqui. Eles não respeitam põe a rede aqui de forma errada aqui na praia aqui, atrapalhando o trabalho dos nativos. Mas eu acho muito interessante, mas já tá melhorando até mais sobre isso ai.

P: Começou a ter mais fiscalização?

E: Começou ter fiscalização. Mas eu acho interessante e funciona, pelo menos nos outros lugares que eu já vi, eu vejo funcionando, e eu espero que funcione aqui também, seria ótimo para a comunidade.” (Leomar – Agente Comunitário de Saúde zona ribeirinha de Nova Viçosa)

Enquanto ela respondia ao questionário houve uma conversa que não foi gravada com a professora da escola ribeirinha de Nova Viçosa. Em dois mil e doze se mostrava esperançosa em relação à RESEX e agora está muito ressentida com a equipe RESEX Cassurubá, tanto que não quis ser entrevistada. Porque a equipe de Educação Ambiental não a insere nas ações e porque houve uma formação e enviaram o convite para a escola e não pra ela, ai escola enviou outras pessoas para a formação da RESEX e não ela que trabalha na RESEX.

O associativismo e representatividade na RESEX Cassurubá deixam muito a desejar, associações com poucos associados e pouca interlocução entre as associações e seus associados, poucas reuniões:

“Então assim eu enxergo também que existe um esforço de algumas instituições da associação mãe que foi criada, da associação Tapera – Miringaba que também pleiteou alguns convênios, mas encontraram vários problemas principalmente com prestação de contas, documentos que precisavam ser apresentados e eles não sabiam como fazer. Então eu vejo que tá faltando um pouco de conhecimento burocrático pra poder atingir essas políticas públicas que foram disponibilizadas, pelo menos no discurso por várias secretarias estaduais, por órgãos governamentais foram disponibilizadas. Então assim mudas pelo EBDA, matrizes e galinhas produtoras pra fazer pequenas criações, disponibilizadas centenas de animais, mas só que tudo tinha que ser alinhado com documentações, solicitações que até aonde eu tô enxergando não foram feitas.” (Fábio Negrão – Secretário de Meio Ambiente de Caravelas – Conselheiro da RESEX Cassurubá)

“eu tive uma discursão com Jorge que a gente quase brigou na reunião porque Naná fez uma colocação de representatividade da associação que eles não tem lá por isso e por isso, ai eu falei não peraí nós temos uma associação sim. Nós temos a Associação Mãe que foi criada. Eu até peço desculpa aqui porque eu cometi, na minha visão, um erro porque sempre a galera escorou na minhas costas, sempre esperou que eu mobilizasse, sempre esperou que eu fizesse tudo. E na medida que eu falei que eu ia me afastar pra organizar a minha associação que tava irregular, que era pra que vocês andassem com suas próprias pernas o que aconteceu? Vocês pararam, até a data de hoje não tem nenhuma reunião feita.

P: E não tem associado.

E: Não, tem associado.

P: Tem poucos.

E: Tem pouco mas não precisa ter muito não, porque o corpo dela, o estatuto dela já abrange todo mundo, nem precisa ter. Ai eu falei pra ele vocês! Não se reuniram mais e deixaram a associação ficar com dívida ativa na receita federal. Fechou a conta da Associação e tem mais um detalhe: a gente tá com recurso do projeto que

eu lutei feito um condenado pra conseguir. A gente tá lá com três mil e poucos reais na conta do tesoureiro porque a conta tá fechada

(...)Depois que fizer a parte fundiária, que depois do cadastro está prevista, a parte fundiária que eu briguei em Brasília também, pra gente poder assinar o contrato de concessão real de uso. E ai quem tem que assinar esse contrato? A Associação Mãe e ai a galera ainda não entendeu a importância desse contrato de concessão real de uso. Simplesmente o governo está fazendo assim: Isso aqui não é Reserva Extrativista? Então agora a responsabilidade é da associação. Ai passa todo o contrato, toda a área da reserva extrativista, vai dar a concessão de uso por vinte anos ou trinta anos sei lá quanto tempo que vai ser o contrato para a Associação. A Associação que responde tudo por ela. Um exemplo: Fernanda mora cá no rio do macaco e quer construir a casa dela de alvenaria. Ela não vai precisar vir aqui na gestão pra fazer isso a Associação Mãe é que vai responder por isso. Sabe? A galera não entendeu. A galera fica ancorada na gestão da unidade achando que Neto que Cláudia e que Alessandro... Não resolve nada essa questão ai. Eles estão ai pra apoiar as ações, tão ai pra fazer a gestão da unidade junto com a gente, não é pra fazer sozinho, nós temos que ajudar e apoiar e assim vice e versa. A galera não entendeu isso. Não entendeu que tem um conselho que é deliberativo. Não entendeu que é o conselho que tem que responder por um monte de coisas, que tem que determinar certas coisas. Não entenderam isso ainda os próprios conselheiros que representam o seguimento das comunidades ainda não entenderam isso. Sabe? A galera ainda fica... Então isso que eu falo” (Lixinha Conselheiro RESEX Cassurubá – AMPAC)

Os Conselheiros da RESEX não tem representado os extrativistas da maneira ideal, alegam que isso ocorre porque não tem apoio da RESEX para consultarem suas bases e não dão a real importância que deveria ser dada ao associativismo e à função de representante, do indicado pela associação. Uma associação com um número mínimo de associados não deveria poder representar um número grande de pessoas, mas este não é o entendimento de algumas lideranças. Conselheiros falam por sí nas reuniões e não apresentam os anseios e posicionamentos de suas bases. A maioria gostaria de fazer

diferente, mas não encontra meios. Alguns conselheiros ainda não têm um posicionamento favorável muito claro em relação à RESEX Cassurubá.

“P: E não tem associado.

E: Não, tem associado.

P: Tem poucos.

E: Tem pouco mas não precisa ter muito não, porque o corpo dela, o estatuto dela já abrange todo mundo, nem precisa ter.” (Lixinha – Conselheiro, Presidente da AMPAC, Segundo Secretário da Associação Mãe da RESEX)

“P: Esse conselho tá representando bem a base, o pessoal que mora lá nos lugares?

E: Muito mais do que tínhamos antes, mas ainda com necessidade de si trabalhar melhor o retorno, quando o conselheiro representante da cadeira, o titular da cadeira, como que ele volta com informação da discussão ou o quanto que ele discute antes pra decidir não por ele e sim pela comunidade. Eu tive alguns casos desses assim e foi uma discussão da Barra. O então representante da Barra no Conselho, na discussão das malhas de proibição do Acordo de Pesca pra pescadinha que pegava VG. Ele deu uma opinião pessoal dele e que não representava a grande maioria dos pescadores da Barra e isso se tornou um conflito muito grande assim porque a minha orientação enquanto cadeira da prefeitura era defender o interesse da comunidade ali, mesmo que eu tinha opinião pessoal, de que tinha mais é que fechar pra proteger o VG, a minha posição no dia da votação foi contrária foi a favor do que o pescador tava defendendo na base. O problema era econômico, como é que ele vai sobreviver durante o defeso sem poder colocar a pesca de pescadinha. Porque eu consultando as pessoas e essas pessoas também pedindo ao prefeito tinham esse discurso. Mas quando eu cheguei lá na hora de votar o representante desse pescador da Barra votou diferente do que eu tava... eu falei caramba!...Aparentemente aqui eu estou votando contra o pescador, mas na verdade a base é que tinha me orientado pedir dessa forma então depois, mais pra frente eu vi que até mesmo o representante pediu pra sair porque não tava se identificando como representante.” (Fábio Negrão – Conselheiro Secretário de Meio Ambiente de Caravelas)

“P: Você acha que você tá fazendo bem o papel de conselheiro?”

E: Não por essa situação, de não ter uma garantia de nada, sair pra levar informação, pra reunir com o pessoal, você não tem um custo pra oferecer um café, pro pessoal que deixa a sua casa até tal hora. Aqui são dois lados como que vai deslocar se for de um lado para o outro? Tudo no seu bolso? Então tem situação que fica a desejar, por não ter apoio de nada, se você não tem apoio você fica aleijado. Você não tem como fazer as coisas acontecerem, informar as pessoas da maneira que deve ser informadas por essa situação aí.

P: Que apoio que você precisa?

E: No caso se você vai deslocar na sua embarcação, uma embarcação tem custo, tem gasto consome diesel, tem sua diária que foi prometida para o conselheiro que quando saísse pra ir pra tal lugar, que essa diária nunca apareceu. Principalmente na minha mão, nunca aconteceu essa tal diária. Então como que você vai deixar um dia seu de trabalho pra resolver problema dos outros, tirando do seu bolso pra arcar com gasto, com custo que as vezes você nem tem condição de fazer. Às vezes você até quer fazer, mas não tem condição então fica as coisas... Não vou dizer que eu represento muita coisa da forma que deveria por essa situação. Não tem como não. (Lasmar Conselheiro Barra Velha)

“P: Como você avalia a sua atuação como conselheiro? Está conseguindo levar o pensamento das pessoas daqui pra lá e o de lá pra cá?”

E: A gente consegue sim, mas só que a gente tinha que ser mais ouvido lá. Eles não dão muita oportunidade pra ouvir nós. Eu acho que é uma coisa assim que tá muito preso, porque eles só querem dizer, mas não querem que a gente fale. E eu acho que o meu papel de conselho é falar também um pouco da nossa região, das comunidades. Então muita das vezes quando a gente vai falar alguma coisa das comunidades então eles já cortam aquela parte e tal já entra outra ali é o fala- fala e eu acho que essa reunião foi muito boa, eu acho que teve muita ordem porque no passado, outras reuniões aí, a gente não tinha nem oportunidade de falar. Porque na hora que a gente abria a fala, outro já entrava e cortava, não tem nem como, reunião tem que ser tudo em pauta em ordem, pras pessoas poderem entender o que é. Pra

gente entender o que eles estão falando lá. Eu não sei ler, eu nunca estudei, mas eu acho, que a sabedoria, a gente tem desde quando a gente entende a ser adulto.

P: E você escuta o pessoal daqui pra saber o que eles pensam?

E: A gente não faz esse trabalho aqui nesse lugar não porque muita das vezes a gente estamos até ocupando o nosso trabalho, a gente não ganha nada sobre isso é voluntariamente e muitas vezes a gente vai lá passar alguma coisa e nós evita, porque até hoje, a gente sabe também que coisa de governo não é assim de um dia para outro, a gente entende, mas só que eu acho que alguma coisa mínima, eu acho que já deveria ser feita, alguma coisa, pro povo começar a acreditar. Porque eles falam que nós somos beneficiários, beneficiários sim da RESEX mas o beneficiário ele tem que ter um apoio. Ele tem que ter assim... porque eu já solicitei lá algumas vezes, já falei com o gestor. E eu ando aqui pelas comunidades e eu vejo a situação deles às vezes precisam de uma água melhor, às vezes faz o poço lá embora que às vezes a água boa, mas cai muito bicho lá dentro, tinha que ter uma manilha. E a gente não pode comprar pra suprir esse povo e a gente fica com o coração meio pesaroso porque a gente não pode dar..” (Antônio Santos da Silva Véio- Conselheiro Suplente- Caribê)

“As coisas não vão andar, não somos nós, não cabe às ONGs, cabe à comissão fazer com que as coisas andem, mas assim cada um sabe aonde o sapato aperta. E tem um monte de tema pra ser tratado, se tem alguma pessoa lá correndo atrás, buscando sempre aquele tema, o tema vai andar mais rápido. É assim que funciona a gente tenta andar com tudo, mas não dá tempo, ninguém tem tempo suficiente pra fazer tudo acontecer e eles deviam estrar mais próximos e não tão. Então é difícil, tem poucas lideranças que participam. Então a gente precisa aumentar essa participação, a classe pesqueira tem que tomar rédea da coisa, ter representatividade. Tem aquelas associações de dois três representantes que não se reúnem esse é o grande problema.

P: Uma pergunta do meu questionário (da pesquisa quantitativa) é isso: A qual associação a pessoa está ligada e ninguém tá ligado a nenhuma.

E: Até tá e fala que não tá né?

P: Não, lá na ribeirinha não, ninguém que eu perguntei falou que tava ligado a alguma associação, algumas pessoas são colonizadas só, colônia de pesca, mas associação ninguém.

E: E assim... existem as associações ai de várias comunidades elas estão funcionando, estão legalizadas, mas não se reúnem, não fazem e acontecem, e é difícil, é muito difícil vencer tudo isso né? No nosso país, aqui na região. Essa região sempre foi uma região de muita subserviência né ao grande poderio do capital, as famílias tradicionais, enfim o país foi assim então agente tem que vencer essas pessoas a entenderem.” (Eduardo Camargo – CI)

Em parte já se pode observar algumas mudanças em relação ao empoderamento dos extrativistas e às conquistas da RESEX em algumas localidades os extrativistas defendem melhor o meio ambiente em suas localidades e nas reuniões do Conselho é muito mais comum ver os conselheiros extrativistas se expressando coisa que era rara nas primeiras reuniões do Conselho Deliberativo.

“O pessoal também saiu, aquela maior parte de fora que tava usufruindo aqui diminuiu, porque vinha muita gente, Canavieiras, Porto Seguro, daquele lado do sertão da Bahia, vinha muita gente, picava pau ai nesse mangue. Ainda tem alguém ai, mas metade foi embora.

P: E porque você acha que eles pararam de vir?

E: Eu acho que não tem um lugar próprio pra eles ficarem. A comunidade não vai deixar.

P: Não tá deixando mais?

E: Eles não deixam, tinha umas ilhas por ai que eles estavam acampados, e a maior parte do pessoal ia e botava fogo, queimavam as barracas. Saíram a metade, parou.

P: Você acha que a RESEX então deu um pouco mais de união pro povo se defender mais?

E: A RESEC eu acho que não foi coisa ruim não. Eu acho que poderia estar mais pior, porque no começo eles queriam fazer um plantio (criatório) de camarão ai, os

grandes empresários. E diz que iam implantar muitos viveiros de camarão aqui na nossa região, então através da RESEC que criou aquele obstáculo, porque daí nunca mais eles inventaram de vir pra aqui fazer esse viveiro de camarão.

P: Você acha que se não tivesse a RESEX estava pior então?

E: Ah tava! E se eles tomassem conta mesmo eu acho que a gente ia passar necessidade. Porque dizem que quando a coisa é bem pesquisada, evita. Mas eu acho que as pesquisa que eles jogam assim, que eles jogam a maior parte das químicas que eles jogam aqui no nosso rio ia prejudicar bastante.” (Véio - Extrativista Suplente do conselho no Caribê)

As percepções sobre os impactos da dragagem do canal do Tomba são diversas, para a maioria dos pescadores a dragagem causa impacto sobre suas atividades de pesca, pescadores de Caravelas dizem que a abertura do Tomba tornou o mar mais agitado e perigoso na hora de entrar no canal em dias de vento sul. Os pescadores de Nova Viçosa afirmam que a dragagem aumentou a lama nas praias de lá e foi responsável por fechar o canal de acesso direto da cidade para o mar. A integrante do CONDEMA e a Secretária de Meio Ambiente de Nova Viçosa afirmam o mesmo. Para os ribeirinhos depende muito da localidade, em alguns rios os moradores afirmaram que o rio ficou mais largo ou que se formaram pequenas ilhotas que não existiam, em outras localidades não perceberam nenhuma mudança. Os parceiros e ICMBio dizem que fica difícil se posicionar pois seria necessário que se realizassem estudos independentes para contrapor ao Monitoramento contratado pela Fíbria. Um extrativista informou que o agrotóxico que escorre dos eucaliptais plantados na margem dos rios é danoso aos mariscos.

“P: Como é que tá a relação da RESEX com a Fíbria em relação à dragagem? Como está a negociação?”

E: Na realidade esse assunto aí, eu não tenho um parâmetro pra te dizer como é que tá, se tá bem ou se não tá. Pela experiência que eu tenho é que na realidade a relação que a gestão da unidade tem com a Fíbria é devido às condicionantes da dragagem, só que tem diversos interesses e o nosso papel é um papel difícil porque a gente tem que tentar manter uma neutralidade nessa questão e envolve diversos

interesses. Então no que a gente tem observado é que pra alguns setores e os pescadores envolvidos aqui na região existe um senso comum entre eles que essa questão da dragagem, de certa forma, está prejudicando um pouco a pesca e gerando algumas alterações, a nível de rios, a nível de geomorfologia, agora, por outro lado, a empresa... existe uma comissão que cuida pra ver se as coisas estão sendo bem feitas e nessa comissão o ICMBio é apenas um desses membros, existem outras instituições inclusive ONGs aqui que participam. Até onde eu sei a comissão tem acompanhado, existe um estudo que teoricamente é pra ser um estudo independente, de acompanhamento e monitoramento e esse estudo fala que segundo a pesquisa que está sendo feita pelo monitoramento, não estaria havendo maiores influências no recurso pesqueiro então fica essa questão. Agora o que eu acho é que um lado, que é o lado da empresa, ela consegue se embasar tecnicamente e o outro lado, que de repente é o lado dos pescadores, não consegue produzir esse documento técnico. Até pra gente poder começar a realmente ver se tá mudando, se é por causa da dragagem ou se é um processo natural.”
(Alessandro Marcuzzi –Tecnico do ICMBio lotado na RESEX Cassurubá)

“P: A dragagem do Canal do tomba lá em Caravelas está afetando o meio ambiente aqui de alguma forma?

E: Na verdade é muito difícil de responder porque a gente não tem nenhum estudo que comprove isso mas de qualquer maneira os pescadores vem reclamando muito da quantidade de lama, de suspensão, de matéria orgânica em suspensão nessa área de Barra Velha e do canal de Nova Viçosa. O que a gente observou foi que essa maré de março, foi muito suja. Quando eu quero dizer suja é com muita lama, mesmo na praia, então os turistas reclamaram muito, mas a gente sabe que a maré de março é aquela maré comprida, a grande maré, a maré menor, mas ficou muito suja mesmo.

P: Diferente dos outros anos.

E: Apresentou uma quantidade de lama e suspensão muito maior do que a gente estava acostumado e os turistas também, mas nós estamos tentando fazer uma reunião agora com o prefeito e a procuradoria do município e o Promotor de Justiça Ambiental o Dr. Fábio. Porque na verdade a unidade de conservação a RESEX está em uma área de unidade de conservação que deveria ser do procurador Federal

(Instância) mas como é o município que está sentindo, vamos pedir a intervenção do Dr. Fábio que é o procurador ambiental de Teixeira de Freitas pra gente tentar ver com o IBAMA que foi quem licenciou o empreendimento da dragagem, os condicionantes dele e tentar fazer um condicionante do acompanhamento dessas áreas que a gente tá vendo, e que os pescadores tem muita reclamação. Na verdade a gente queria que adicionasse esse condicionante a essa licença, que eu acho que vai ser renovada por agora. A gente sabe que o processo de licenciamento é um processo que deve ter esses estudos, tem que ter credibilidade. A gente tem que acreditar que os técnicos estão fazendo a coisa certa, mas de qualquer maneira, a gente queria adicionar mais condicionantes e uma das condicionantes seria essa monitorar essas áreas, que ai a gente poderia ver se isso é verdade ou não.” (Carla Beatriz – Conselheira, Secretária de Meio Ambiente de Nova Viçosa)

“quanto à questão do impacto ambiental nós imaginamos que é a dragagem porque a gente tem observado isso bem claramente que é uma das questões maiores que tem sido discutida lá é a questão da lama no mar de Nova Viçosa, nas praias de Nova Viçosa. E isso, todo e qualquer cidadão do município que conhece o município, e a gente costuma a dizer assim que Nova Viçosa ela é privilegiada pela natureza, era uma das praias da Bahia e hoje o turista tá deixando de ir a Nova Viçosa por conta que ele não pode utilizar a praia mais porque é lama só principalmente na Praia do Lugar Comum. E isso todo mundo que conhece as praias de Nova Viçosa atribui à dragagem da Fíbria.

P: E o impacto social que isso tá causando é grande né?

E: Muito grande porque muita gente assim... Ai você vê como atinge todas as escalas a rede hoteleira que hospeda o turista, restaurantes, bares, frigorífico, porque geralmente tem aquele turista que vem e hospeda no hotel e tem aquele que vem e tem casa, aluga casa de férias e ai ele consome o pescado e deixa o dinheiro ali na mercearia nos bares de Nova Viçosa. Então tem sofrido um impacto muito grande. Tem até um relato de um senhor lá que é da associação dos barraqueiros que ele disse que nesse verão (2014) chegaram três ônibus de turismo, ficaram de sexta pra sábado e no sábado foram para Mucuri. Por conta de que o mar estava sujo, cheio de lama no que eles resolveram ir pra Mucuri. Então faz o impacto que isso está causando.” (Dilza CONDEMA – Nova Viçosa)

“Algumas pessoas que tem a visão um pouco utópica, um pouco romântica da coisa, pouco prática: Não porque se a comunidade se opor... Não vai barrar nunca um empreendimento desse porte, com esse nível de investimento. Hoje o terminal de barcas daqui ele dá cerca de duzentos trezentos empregos na cidade, isso é muito significativo, além do ICMS que arrecada, então haveria também toda uma outra força social contra uma paralização definitiva, e pra não paralisar tem que dragar, o que eu acho da dragagem pessoalmente? Esses anos todos é muito difícil a gente dizer, porque os monitoramentos são complexos, muito especializados, então eu mesmo não tenho um conhecimento técnico suficiente pra pegar todos esses dados e analisar e dizer não tá certo, tá errado. A gente ainda tem muita desconfiança nos dados se os dados são manipulados se não são. Eu vejo que a dragagem tá ai a dez anos. Com certeza ela altera e afeta o meio ambiente, a circulação, mas eu hoje, acho que a gente pode aprimorar alguns aspectos.

P: Você acha que tem alguma possibilidade do descarte ser feito mais longe? Depois de abrolhos assim?

E: Economicamente falando eu acho inviável.” (Eduardo Camargo – Conselheiro CI Brasil)

“era um lugar de uma dinâmica de sedimento muito grande, porque é um estuário de manguezal muito grande. Então tem um aporte de matéria orgânica considerável e a dragagem, a modelagem da dragagem tem vários problemas um, deles é que tão tentando, chegaram nesse entendimento agora no final da licença, que foi trazer um equipamento diferente, que tentasse retirar parte da obstrução do canal de forma diferenciada. Foi uma draga com uma retroescavadeira gigantesca, deixou todo mundo assustado: que tamanho de equipamento é esse? Mas pra tirar pontos específicos do canal que não eram retirados porque tinham uma composição diferente ou de areia ou de sedimento mais fino que era compactado e que tava fazendo obstruções. O canal mesmo de navegação a maior parte dele estava fundo, mas tinha pequenas montanhazinhas no meio dele que na média trazia a média toda pra cima, por conta de ser uma obstrução para a navegação. Então isso daí fez com que eles trabalhassem novamente, a Fíbria, os consultores, uma modelagem nova pra dragagem. Eu acompanhei ao longo desses últimos dez anos, duas modelagens. Eu participei de um experimento gigantesco com avião com dezenas

de barcos, derivadores oceanográficos para entender melhor essa dinâmica ali do canal e eu vi que realmente é difícil entender a natureza, mas que é possível fazer intervenções que não afetem a dinâmica do extrativismo.” (Fábio Negrão Conselheiro – Secretário de Meio Ambiente de Caravelas)

“E: olhando isso ai se for apurar direitinho deu fracasso sim, deu. Nosso rio hoje tá muito... a pescaria tá mínima no rio.

P: Diminuiu o peixe?

E: Cem por cento diminuiu. A dragagem levou, fez um despejo na Boca da Barra ai que contaminou muito a praia da gente ai. O rio também sentiu muita falta do que tinha pra o que tá tendo tem muita diferença.

Então mas a gente estava no assunto da draga, aquele negócio é bruto menina. E a Boca da Barra tá perturbada com esse zoadão de máquina. Noite dia, noite e dia, noite e dia direto.

P: O senhor escuta daqui (Tapera).

E: Nós escutamos daqui direto. É que esse negócio levanta uma palha e derruba a outra, porque sempre o rio sente, aquele movimento daquele maquinário, noite e dia ali, aquele tamanho de hélice provocando ali aquela entrada de barro, entrando e saindo, entrando e saindo, que movimento é aquele ali! E outra coisa, o eucalipto também tem um processo brabo, a química do eucalipto é um veneno, aqui pra dentro do rio aqui nosso, também sentiu muito. Entrei pra dentro aqui ontem eu fui lá na casa do meu irmão botar uma rede lá e fiquei admirado como é que tá aquele fim de rio lá, tá acabado.

P: Não tem mais marisco?

E: Bem poucos, é porque é o seguinte é o eucalipto, eles trabalham com muito veneno no eucalipto, então quando vem as enxurradas dos temporais as águas vem lavando aquilo tudo e despeja tudo dentro do rio, aquela água daquele eucalipto tá contaminada, não tem pra ninguém. Porque os eucaliptos quando estão desenvolvendo eles trabalham com remédio direto no eucalipto né amigão? Aquela química é um veneno e o produto, nosso marisco não se dá bem com aquilo não.

P: Mas o eucalipto tá plantado perto do rio?

E: Viiiixe lá pra dentro o eucalipto tá na barroca do rio. Cê já foi lá nas pindobinhas, lá em cima? O eucalipto tá rampa do rio, o eucalipto, cê vê as águas lavando o eucalipto e caindo na rampa da barroca. No Rio do Cupido mesma coisa, no rio lá da Jaburuna lá dentro, mesma coisa, muito eucalipto na beira do rio, muito mesmo. (João Heleno Morador da Tapera)

Foto 1 – Eucalipto na encosta do Rio do Cupido (foto: Fernanda Abreu Marcacci)



“Esse naufrágio que teve aqui com esses rapazes de ponta de areia, (os três tripulantes de um barco de pesca naufragaram em uma tempestade e faleceram) eu falo com você com sinceridade, no meu ponto de vista, se nós tivéssemos aquelas coroas da ponta do Tomba o mar não ia ficar tão agitado pra virar um barco aqui. Porque, o que aconteceu? A draga passou lá arrancou os bancos de areia, arrancou a lama arrancou tudo. Se você tem uma barreira aqui, você tá protegido lá, se você tira essa barreira, você não tá mais protegido. Porque o Pontal do Sul tá sendo destruído? Porque eles tiraram a coroa, eles tiraram toda a lama, todo o banco de areia que protegia o Pontal do Sul, eles arrancaram. No Pontal do Sul o mar vem e arranca tudo no Pontal do Sul. Esse banco de areia protegia o nosso canal aqui. A gente passava aqui o mar era calminho. Depois que eles arrancaram esse banco de areia o mar vem acabando com tudo. Nunca aconteceu um naufrágio de um barco, do tamanho que era aquele barco, virar ai, ninguém acredita.”(Roberto – Pescador da Barra de Caravelas)

“Mas quem ficou mais prejudicado foram as marisqueiras porque são elas que fazem aquela pesca de redinha de siri, de camarão de beira de praia, então elas não tem embarcação não tem nada. Então elas são as mais prejudicadas, a lama é muito profunda, certo? Quando elas passam a rede o cascalho que vem rasga a rede, fura os pés delas, então é muito difícil, eu não sei como é que vai ficar essa situação. Daqui quando perder esse recurso, o que que essas marisqueiras pescadoras vão fazer? Se o recurso ambiental, o recurso de produção, está sendo perdido. É uma pergunta que eu sempre venho me fazendo. Ai elas ficam até com medo, de perder até o direito de estar colonizada, porque elas vivem da pesca de beira mar, e tá acabando. Tá sendo difícil pra elas! Pra elas se locomoverem elas tem que ir em pontos mais distantes para buscar o pescado.” (Marina Conselheira Suplente – Associação dos Moradores e Pescadores da Barra de Caravelas)

Sobre a relação e as negociações entre a Fíbria e a RESEX o posicionamento da maioria é que estas relações estão se aperfeiçoando e estão melhores do que no passado, a empresa está mais disposta a negociar e a ouvir.

“E: Essa mudança foi muito boa (Aracruz- Fíbria) melhorou muito o relacionamento, o discurso, a postura da empresa, o próprio diálogo ficou mais fluído. As coisas começaram a acontecer devagarzinho eu acho que isso é importante. Porque o diálogo com a Aracruz era muito ruim e isso travava muito as coisas. De lá pra cá a gente evoluiu em algumas coisas com a Fíbria diretamente falando, o programa de comunicação acho que evoluiu muito, porque era uma coisa meio nebulosa, ficava ali. Agora tá sendo gerido pela própria RESEX e eu acho isso positivo. O monitoramento pesqueiro que era pra ter sido feito a anos e nunca foi, do desembarque do camarão. Era uma coisa feita totalmente sem cuidado agora passou a ter. Tá muito melhor, os relatórios tão muito melhores. Eu vejo isso como uma evolução. (...)Mas ninguém tem tempo. O mais difícil é reunir. Então esse diálogo melhorou eu acho. A relação com a Fíbria da RESEX? Eu acho que melhorou também, agora tá mais acessível, a gente consegue impor eles lá e apertar um pouco. Mas pra mim é muito claro: quando as reuniões acontecem e a comissão aperta a empresa, as coisas andam. Quando as reuniões não acontecem o grupo relaxa...”(Eduardo Camargo – Conselheiro RESEX CI Brasil)

“chegaram nesse entendimento agora, no final da licença, que foi trazer um equipamento diferente, que tentasse retirar parte da obstrução do canal de forma diferenciada. Foi uma draga com uma retroescavadeira gigantesca, deixou todo mundo assustado: que tamanho de equipamento é esse? Mas pra tirar pontos específicos do canal que não eram retirados porque tinham uma composição diferente ou de areia ou de sedimento mais fino que era compactado e que tava fazendo obstruções. O canal mesmo de navegação a maior parte dele estava fundo mas tinha pequenas montanhazinhas no meio dele que na média trazia a média toda pra cima, por conta de ser uma obstrução para a navegação. Então isso daí fez com que eles trabalhassem novamente, a Fíbria, os consultores, uma modelagem nova pra dragagem. Eu acompanhei ao longo desses últimos dez anos, duas modelagens. Eu participei de um experimento gigantesco com avião com dezenas de barcos, derivadores oceanográficos para entender melhor essa dinâmica ali do canal e eu vi que realmente é difícil entender a natureza mas que é possível fazer intervenções que não afetem a dinâmica do extrativismo.” (Fabio Negrão Conselheiro RESEX – Secretário de meio Ambiente de Caravelas)

“P: E a dragagem como é que tá as negociações? Você acha que ainda tá causando impacto?”

E: A dragagem Fernanda vai continuar causando impacto até enquanto eles estiverem ai, se ficarem vinte anos vai ser vinte anos causando os mesmos impactos e a probabilidade disso e de cada ano aumentar. Porém a gente identifica que nesse momento não é possível parar um empreendimento que já tá ai a mis de dez anos que gera um imposto gigantesco na conta do município, que consegue manter o município funcionando. E que é pra funcionar. Gera mais de trezentos empregos diretos e indiretos. É complicado você tirar uma empresa dessas daqui né só porque está dragando ali. Mas a gente está pelo menos encaminhando as negociações com a empresa e por enquanto tá indo bem.” (Lixinha – Conselheiro AMPAC)

“P: Como você avalia a dragagem do canal do tomba? Você acha que teve algum impacto ambiental? Se trouxe está tendo recompensa?”

E: Ela trouxe impacto e principalmente para os pescadores da Barra, ela trouxe um impacto muito grande para os pescadores da Barra, porque nós fomos os que sentimos mais, esse impacto, assim, nós em nenhum momento fomos

beneficiados.(...) Mas em nenhum momento eles disseram aqui tem disponível pra associação da Barra e nós somos a comunidade mais atingida pela dragagem.”
(Marina conselheira suplente – Associação de Moradores e Pescadores da Barra de Caravelas)

Algumas ações aconteceram desde a criação da RESEX, algumas foram ações diretas da unidade outras foram influenciadas por ela: o cadastramento das famílias, o Acordo de Pesca, a Implantação da Fábrica de Gelo, o prêmio que a CI ganhou pelo projeto que irá georeferenciar o pescado e o pescador, o monitoramento do desembarque pesqueiro do camarão.

“O monitoramento pesqueiro que era pra ter sido feito há anos e nunca foi, do desembarque do camarão. Era uma coisa feita totalmente sem cuidado agora passou a ter. tá muito melhor, os relatórios tão muito melhores. Eu vejo isso como uma evolução.”(Eduardo Camargo – conselheiro RESEX CI Brasil)

“P: Eu queria que você me explicasse direito qual é a ideia da feirinha? E em que você acha que pode ajudar a beneficiar a RESEX.

E: Olha a feirinha ela foi um projeto criado justamente pra beneficiar não só a RESEX, mas também todos os agricultores do município de Caravelas e o fato do lugar ser naquele ponto estratégico é justamente pra isso, pra ampliar, pra onde os extrativistas ontem vendiam as suas coisas, que acabaram perdendo espaço.”
(Marina- Conselheira suplente- Associação de Moradores e Pescadores da Barra de Caravelas)

Sugestões pessoais e ou baseadas nas falas dos entrevistados e pessoas envolvidas com a RESEX:

Desenvolver ações de controle da pesca, a pesca indiscriminada está acabando com o pescado.

Começar as reuniões do conselho com três minutos de fala de cada conselheiro sobre como estão as coisas em sua comunidade ou instituição em relação à RESEX.

Ampliar os dias da Feirinha Orgânica e apoiar o extrativistas da RESEX a trazerem seus produtos.

Firmar parceria entre RESEX Cassurubá e Secretarias Municipais de Saúde de Caravelas e Nova Viçosa para o apoio em troca de serviços dos agentes comunitários de saúde e do transporte de urgência de pacientes.

Firmar parceria entre RESEX Cassurubá e Faculdades e Universidade de Teixeira de Freitas para regulamentação de pesquisas e utilização de seus resultados e para a realização de um Fórum ou Seminário Ambiental anual.

Dar curso de formação de pedreiro para os extrativistas e familiares para ampliar as fontes de trabalho (Fábio Negrão)

Fazer o Festival Gastronômico do Camarão (Fábio Negrão)

A RESEX buscar parceria para fortalecer as cooperativas e associações de pesca e conseguir um caminhão frigorífico para levar o camarão pra vender em Teixeira e diminuir a atuação do atravessador. (Fabio Negrão)

“Capacitações de instituições cada um participando dessa mesma capacitação, colocando a sua posição: quem é quem. Sabe? Porque o que traz a galera a não entender muito bem o processo é porque eles põe todo mundo num pacote só. E isso traz uma certa confusão na cabeça da comunidade. Ele acha que o ICMBio e IBJ é uma coisa só, a CI Brasil é uma coisa só, Ecomar é uma coisa só” (Lixinha)

“Eu acho que palestra, nos locais, seria o ideal. Nos locais mesmo, não é vai juntar tudo mundo e vai pra Barra Velha, a comunidade não tem esse costume de ficar andando, de se reunir assim, não é o costume dela. Então a gente tem que desenvolver essa ferramenta de Educação Ambiental. As ferramentas utilizadas para a Educação Ambiental ainda não estão acertadas, falta muita coisa ainda pra ver”(Carla Conselheira Secretária de Meio Ambiente de Nova Viçosa)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muita coisa aconteceu durante dois mil e quatorze na RESEX Cassurubá, as famílias extrativistas foram cadastradas e mapeadas.

A associação de moradores e pescadores da Barra de Caravelas nasceu, floresceu e passou a fazer parte do conselho deliberativo da RESEX. E já conquistou através

de projeto junto ao governo estadual as bateiras para as marisqueiras, que já estão sendo utilizadas.

Deste a última reunião da RESEX em dezembro de 2014 a nova composição do Conselho se constituiu e vai tomar posse na próxima reunião ordinária em fevereiro de 2015.

Ocorreu o intercâmbio Professores na RESEX entre professores da região da RESEX Cassurubá e da RESEX Canavieiras.

Houve o curso de capacitação dos agentes locais.

Ocorreram as reuniões da Comissão de Dragagem nas comunidades para apresentar o parecer dessa comissão sobre o processo de dragagem do Canal do Tomba.

A Chefe do parque Cláudia Márcia Almeida Rios foi transferida e tomou posse Marcelo Lopes que já se encontra na Unidade. Ao ser entrevistado para tal pesquisa este novo Chefe da unidade se mostrou ser uma pessoa empenhada em fazer a RESEX se desenvolver. E disposto a estreitar laços com a comunidade e tentar resolver os problemas na RESEX Cassurubá.

As Reuniões Ordinárias do Conselho Deliberativo da RESEX estão cada vez mais ativas e deliberando sobre as questões que envolvem a RESEX. A cada reunião um maior número de pessoas expõe opiniões. As reuniões estão se tornando cada vez mais um espaço de participação democrática. Embora ainda se possa presenciar algumas atitudes autoritárias, centralizadoras e manipuladoras por parte de técnicos do ICMBio ou de líderes de instituições parceiras, estas práticas estão diminuindo e os extrativistas têm cada vez mais demonstrado que estão compreendendo o seu papel e os seus direitos na Unidade.

O Novo chefe da unidade Marcelo Lopes informou no dia 26 de janeiro de 2015 que 700 caranguejos foram apreendidos em época de defeso na região de Nova Viçosa e foram devolvidos ao manguezal. Indício de que a fiscalização está se intensificando.